



Universidade de Brasília – UNB

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD

**GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE COMO FERRAMENTA PARA
O TRADUTOR E INTÉRPRETE SURDO NAS 24th
DEAFLYMPICS SUMMER 2021**



Linha de Pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas

Rodrigo Nascimento Guedes

Brasília

2023



Universidade de Brasília – UNB

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD

RODRIGO NASCIMENTO GUEDES

**GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE COMO FERRAMENTA PARA
O TRADUTOR E INTÉRPRETE SURDO NAS 24th
DEAFLYMPICS SUMMER 2021**

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau ao título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof. ^a Dra. Patricia Tuxi dos Santos

Brasília

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gg GUEDES , RODRIGO NASCIMENTO
GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE COMO FERRAMENTA PARA O TRADUTOR E
INTÉRPRETE SURDO NAS 24th DEAFLYMPICS SUMMER 2021 / RODRIGO
NASCIMENTO GUEDES ; orientador PATRICIA TUXI . -- Brasília,
2023.
164 p.

Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de
Sinais. 2. Tradutor e Intérprete Surdo. 3. Língua de Sinais
Internacionais IntSL-Libra. 4. Deaflympics Summer.. 5.
Glossário multilíngue. . I. TUXI , PATRICIA , orient. II.
Título.

RODRIGO NASCIMENTO GUEDES

GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE COMO FERRAMENTA PARA O TRADUTOR E
INTÉRPRETE SURDO NAS 24th DEAFLYMPICS SUMMER 2021

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau ao título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Professora Dra. Patrícia Tuxi dos Santos

Professora Dra. Patrícia Tuxi dos Santos
Orientadora (Presidente) – POSTRAD/IL/UnB

Professor Dr. Gláucio de Castro Júnior
Membro Efetivo – POSTRAD/IL/UnB

Professora Dra. Kátia Lucy Pinheiro
Membro Externo –POET/UFC

Professora Dra. Helena Santiago Vigata
Membro Suplente – POSTRAD/IL/UNB

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida.
Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade.”

AGRADECIMENTOS

Obrigado primeiramente a Deus, que é o dono de tudo. Devo a Ele a oportunidade que tive de chegar aonde cheguei, todos os dias eu observo o nascer e o pôr do sol, pois isso me lembra que Deus é o Criador.

À minha esposa, Karoline, que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais importantes da minha vida, por me incentivar a lutar, me motivar e pela paciência e apoio, ela faz a minha vida ser completa.

Também agradeço aos meus três gatinhos que servem de motivação, com todas as suas brincadeiras e diversões.

Ao meu pai, Raimundo (in memoriam), que desde cedo me ensinou do seu jeito, e eu jamais me esqueço, com os gestos, a falar e “estudar”, e acreditar que eu podia chegar onde eu quisesse na minha vida, isso eu guardo em meu coração. À minha mãe, Rosimeire, a pessoa mais importante na minha vida, por seu amor e carinho, e ao meu único irmão, Renato Guedes, irmão que prova a força desse vínculo tão especial.

À minha família, Antônio Dantas e Zilda Pereira, grato por todo o incentivo que me deram na vida e pelo carinho

À minha ex-orientadora, prof.^a Doutora Helena Santiago, eu agradeço por ter me orientado durante muito tempo, e pelo esforço em me ajudar na primeira versão do projeto da pesquisa.

Quero agradecer à minha orientadora, Prof.^a Doutora Patrícia Tuxi dos Santos, pela sua disponibilidade, e incentivo que foram fundamentais para realizar e prosseguir este estudo. Saliento o apoio incondicional prestado, a forma interessada, extraordinária e com grande importância como acompanhou a realização deste trabalho. As suas críticas construtivas, as discussões e reflexões foram fundamentais ao longo de todo o percurso. Não posso esquecer a sua grande contribuição para o meu crescimento como investigador.

Eternamente grata por todo o apoio. Agradeço à Associação dos Surdos de Goiânia (ASG), povo Surdo que me motivou e me ensinou, onde tudo começou na minha caminhada como intérprete surdo, eternamente gratidão aos Surdos sócios de ASG.

Agradeço à Confederação Brasileira de Desportos de Surdos – CBDS, que me convidou para o trabalho de voluntariado e, assim, entrei no mundo do esporte surdo, como iniciante intérprete surdo, e com a ajuda dos ensinamentos da diretoria, na ICSD, pude aprofundar meu contato com outros Surdos, inclusive de outros países, e trocar uma riqueza cultural inigualável, chegando a Deaflympics 2021 do Verão, sou eternamente grato!

Agradeço aos Tradutores e Intérpretes, pois desde o início em 2015 até hoje participei de vários congressos e eventos, e a equipe de tradutores e intérpretes Surdos e não-surdos são profissionais que, como uma tropa elite me ensinaram e trocaram experiências de trabalho em equipe, me ajudando nesse desafio em uma nova área, eu os respeito eternamente.

Agradeço à Universidade de Brasília, aos professores, intérpretes e colegas que me ensinaram e interagiram comigo, principalmente à minha amiga, Ivonne Makhoul.

Agradeço à professora Sofia Oliveira, que sempre trabalhou com os tradutores nas provas dos vestibulares na UFG, e me incentivou a começar esse projeto em que acredito.

Agradeço ao meu amigo Rayan Soares, que me apoiou, sendo uma luz no fim do túnel, uma nova possibilidade durante todo o caminho de escrita desta dissertação.

Agradeço a pandemia por me impactar e mudar tudo na minha vida.

“O silêncio não impede de sermos úteis”

Escritor Surdo Hlvio Antnio de Oliveira

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida na linha de pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas, do Programa de Pós-Graduação dos Estudos da Tradução – POSTRAD na Universidade de Brasília. O objeto de estudo são os sinais utilizados em eventos esportivos como Deaflympics e Surdolimpíadas. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo geral organizar um glossário multilíngue como ferramenta para tradutores e intérpretes Surdos que atuam em eventos esportivos como Deaflympics. Para alcançar esse objetivo, propusemos os seguintes objetivos específicos: i. Investigar o papel de tradutor e intérprete de Libras e IntSL (interpretação intramodal e interlingual) no Brasil e no contexto internacional no evento Deaflympics 2022; ii. Descrever a história do desporto dos Surdos nacional e internacionais ao longo do tempo até chegar nas Deaflympics 2022 e iii. Identificar a forma de registro de Terminologias em glossário multilíngue por meio de pesquisas internacionais e nacionais sobre eventos desportivos. Como base teórica utilizamos para as pesquisas sobre tradutores e intérpretes de Surdos e não Surdos: Pinheiro (2022), Granado (2019) e Nogueira (2016), específicos nas áreas de estudo de tradução e interpretação, conhecimento sobre interpretação simultânea e consecutiva, intramodal e intermodal, sobre teóricos de Libras e Língua de Sinal Internacional (IntSL), terminológica e glossário para eventos desportivos. A proposta metodológica segue o modelo de Tuxi (2017), ou seja, apresenta uma macroestrutura e microestrutura dos sinais-termo com base na organização de fichas terminológicas em língua inglesa, IntSL, língua portuguesa, Libras e Ilustração, com especialização dos sinais-termo utilizados na 24ª Surdolimpíadas. No glossário atual há no total 21 sinais de modalidades esportivas e 64 sinais de serviços, além de incluir vídeos do uso de QR *code* como ferramenta do Glossário multilíngue de sinais-termo de Deaflympics.

Palavras-chave: Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais. Glossário multilíngue. Tradutor e Intérprete Surdo. Língua de Sinais Internacionais IntSL-Libra. Deaflympics Summer.

ABSTRACT

This research was developed in the research line Translation and Sociodiscursive Practices, of the Graduate Program in Translation Studies – POSTRAD at the University of Brasília. The object of study are the signals used in sporting events such as Deaflympics events. In this sense, this work has the general objective of organizing a multilingual glossary as a tool for deaf translators and interpreters who work in sporting events such as Deaflympics. To achieve this objective, we proposed the following specific objectives: i. Investigate the role of translator and interpreter of Libras and IntSL (intramodal and interlingual interpretation) in Brazil and in the international context at the Deaflympics 2022 event; ii. Describe the history of national and international deaf sport over time until reaching the Deaflympics 2022 and iii. Identify the way of registering Terminologies in a multilingual glossary through international and national research on sporting events. As a theoretical basis, we used for research on translators and interpreters for deaf and non-deaf people: Pinheiro (2022), Granado (2019) and Nogueira (2016), specific in the areas of study of translation and interpretation, knowledge about simultaneous and consecutive interpretation, intramodal and intermodal, on theorists of Libras and International Sign Language (IntSL), terminology and glossary for sporting events. The methodological proposal follows the model of Tuxi (2017), that is, it presents a macrostructure and microstructure of the term signs based on the organization of terminological sheets in English, IntSL, Portuguese, Libras and Illustration, with specialization of the term signs used in the 24th Deaflympics. In the current glossary there are a total of 21 signs of sports and 64 signs of services, in addition to including videos of the use of QR codes as a tool in the multilingual Glossary of term signs by Deaflympics.

Keywords: Sign Language Translation and Interpretation Studies. Multilingual glossary. Deaf Translator and Interpreter. International Sign Language IntSL-Libra. Deaflympics Summer.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|------|
| Figura 1 - Momento primeiro trabalhar intérprete congresso ao lado presidente WFD com interpretação IntSL para Libras em Goiânia- Goiás (2015) | 16 |
| Figura 2- Palestra americana sobre interpretação onde eu interpretei ASL para Libras- Goiânia -UFG | 17 |
| Figura 3 - Campeonato Mundial de Handebol | 18 |
| Figura 4 - Cópia do Programa Oficial da primeira Surdolimpíada | 20 |
| Figura 5 - Pioneiro liderança surdo Antoine Dresse..... | 21 |
| Figura 6 - Eugène Rubens-Alcáis | 21 |
| Figura 7 - Logotipo CISS | 26 |
| Figura 8 - Logotipo Deaflympics | 26 |
| Figura 9 - Sinal Deaflympics..... | 26 |
| Figura 10 - Surdolimpíadas Cerca de 700 surdoatletas disputam competição | 355 |
| Figura 11 - Cumprimentos da Diretoria desta CBDS..... | 366 |
| Figura 12 - Uma das muitas placas de contagem regressiva em Caxias do Sul..... | 376 |
| Figura 13 - Logomarca da 24ª Surdolimpíadasde Verão..... | 388 |
| Figura 14 - Sinal 24 th Deaflympics Summer de Caxias do Sul | 398 |
| Figura 15 - Mascote Nino..... | 409 |
| Figura 16 - Sinal mascote Nino | 409 |
| Figura 17 - Calendário das competições Deaflympics 2022 | 4141 |
| Figura 18 - Edital de participação do programa de voluntariado do evento oficial | 421 |
| Figura 19 - Interpretação Língua de Sinais Internacionais – IntSL no COINES. | 522 |
| Figura 20 - Intepretação de cabine | 522 |
| Figura 21 - Campeonato Mundial de Handebol para Surdos - interpretação para IntSL | 533 |
| Figura 22 - Três eventos congressos tradução, interpretação e linguística na UFSC 2018.... | 543 |
| Figura 23 - 5º Campeonato Mundial de Natação para Surdos | 544 |
| Figura 24 - Tradução de provas para videolibras do processo seletivo 2018 Letras Libras UFG | 554 |
| Figura 25 - Mapa de Holmes | 577 |
| Figura 26 - Mapeamento William & Chesterman | 588 |

| | |
|--|-------|
| Figura 27 - Mapa de William e Chesterman..... | 60 |
| Figura 28 - Mapeamento diversos tipos tradutores e intérpretes de língua..... | 665 |
| Figura 29 - Interpretação interlingual..... | 688 |
| Figura 30 - Interpretação Intralingual..... | 698 |
| Figura 31 - Reunião diretor técnico sobre preparação evento esportivo. | 70 |
| Figura 32 - Interpretação via televisão | 711 |
| Figura 33 - Congresso Técnico da 24 ^a edição das Surdolimpíadasde Verão | 711 |
| Figura 34 - Palestrante durante Congresso Técnico. | 722 |
| Figura 35 - Sala de chamado durante reunião sobre regulamento técnico | 733 |
| Figura 36 - Ilustração informação sobre Sala de chamado durante reunião sobre regulamento técnico..... | 733 |
| Figura 37 - Doping do controle de dopagem durante intérpretes | 744 |
| Figura 38 - Etapas de Pesquisa 1 | 777 |
| Figura 39 - Etapas de Pesquisa 2..... | 788 |
| Figura 40 - Etapas de Pesquisa 3..... | 788 |
| Figura 41 - Dados coletados no site oficial do 24 th Deaflympics Summer | 811 |
| Figura 42 - Jornal visual do “Xplay Deaflympics” | 822 |
| Figura 43 - Canal de web TV “H3 World TV”, programa “Sportdeaf” | 822 |
| Figura 44 - Caderno de campo e anotações sinalizadas em IntSL e Libras em vídeo do pesquisador | 833 |
| Figura 45 - Estrutura das fichas terminológicas | 855 |
| Figura 46 - Registros das fichas terminológicas..... | 866 |
| Figura 47 - Macroestrutura do Glossário Multilíngue Português..... | 12930 |
| Figura 48 - Macroestrutura do Glossário Multilíngue Inglês | 13030 |
| Figura 49 - Macroestrutura do Glossário Multilíngue..... | 13031 |
| Figura 50 - Microestrutura do Glossário Multilíngue | 13131 |
| Figura 51 - Categorias das modalidades esportivas Deaflympics | 13232 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 – Participação do Brasil em competições esportivas sul-americanas para Surdos.... | 30 |
| Quadro 2 - Participação do Brasil em competições esportivas pan-americanas para surdos ... | 31 |
| Quadro 3 – Participação do Brasil em competições esportivos mundiais para surdos..... | 31 |
| Quadro 4 Diferentes conceitos dos termos de tradutor, intérprete e guia-intérprete de línguas orais..... | 63 |
| Quadro 5 – Os aspectos do tradutor e intérprete surdo e as possibilidade de atuação | 66 |
| Quadro 6 - Público-alvo do Glossário bilíngue | 80 |
| Quadro 7 - Resultado da Coleta dos Termos | 811 |
| Quadro 8- Serviços utilizados na Deaflympics | 834 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| ABCD | Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem |
| ASL | American Sign Language |
| CBDS | Confederação Brasileira de Desportos de Surdos |
| CBF | Confederação Brasileira de Futebol |
| CISS | Comité International des Sports des Sourds |
| CND | Conselho Nacional de Desportos |
| COI | Comitê Olímpico Internacional |
| COINES | Congresso Internacional do Instituto Nacional de Educação de Surdos |
| ET | Estudo da Tradução |
| FCSM | Federação Carioca de Surdos Mudos |
| FSSF | Federação Francesa de Esportes Surdos |
| ICSD | The International Committee of Sports for the |
| INES | Instituto Nacional de Educação de Surdos |
| IntSL | Língua de Sinais Internacionais |
| IS | Intérprete Surdo |
| LIBRAS | Língua Brasileira de Sinais |
| LP | Língua Portuguesa |
| LSNs | Língua de Sinais Nacionais |
| SI | International Sign |
| SI | Sinais Internacionais |
| TS | Tradutor Surdo |
| UFG | Universidade Federal de Goiás |
| WFD | World Federation of the Deaf |
| WADA | World Anti Doping Agency |

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

MEU LUGAR COMO TRADUTOR E INTÉRPRETE SURDO **Erro! Indicador não definido.**

OBJETIVO GERAL 18

OBJETIVO ESPECÍFICO 18

CAPÍTULO 1

EVENTOS DESPORTIVOS SURDOS 19

1.1 HISTÓRICO DA CONFEDERAÇÃO MUNDIAL ICSD 19

1.2 HISTÓRICO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS CBDS 27

1.2.1 Uma janela para o esporte internacional..... 30

1.2.2 Brasil nos Jogos Surdolímpicos 32

1.2.3 I Olimpíada de Surdos do Brasil 32

1.2.4 Eventos Internacionais 33

1.3 DEAFLYMPICS SUMMER CAXIAS DO SUL/SURDOLIMÍADA DE VERÃO
CAXIAS DO SUL 35

1.4 LÍNGUAS DE SINAIS INTERNACIONAIS 42

1.5 A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 47

1.6 AS LÍNGUAS DE SINAIS INTERNACIONAIS EM EVENTOS SURDOS: A
PRESENÇA DO TRADUTOR SURDO 51

CAPÍTULO 2

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E A LÍNGUA DE SINAIS INTERNACIONAIS..... 56

2.1 HISTÓRICO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS
LÍNGUAS DE SINAIS 56

2.2 TRADUÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS INTERNACIONAIS: UM OLHAR
TERMINOLÓGICO 61

2.3 A IMPORTÂNCIA DA TERMINOLOGIA EM INTSL PARA TRADUTORES E
INTÉPRETES SURDOS EM EVENTOS DESPORTIVOS 62

CAPÍTULO 3

**METODOLOGIA COM ORGANIZAÇÃO DE SINAIS-TERMO EM GLOSSÁRIO
MULTILÍNGUE INTSL E LIBRAS 76**

3.1 PERCURSO METODOLÓGICO 76

3.2 ABORDAGEM E NATUREZA DA PESQUISA 76

3.3 OBJETIVO E DO PÚBLICO-ALVO 79

3.4 Recolha dos Termos 80

3.5 ORGANIZAÇÃO E A ELABORAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS..... 85

**3.5.1 Registro provisório arquivado na plataforma de compartilhamento de vídeos
..... 85**

| | |
|---|------------|
| 3.5.2 Análise e preenchimento das fichas terminológicas..... | 85 |
| CAPÍTULO 4 | |
| PROPOSTA DE GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE PARA TRADUTORES E | |
| INTÉRPRETES SURDOS..... | 129 |
| 4.1 APRESENTAÇÃO DA MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE | |
| DE SINAIS–TERMO | 129 |
| 4.2 APRESENTAÇÃO DA MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DE | |
| SINAIS–TERMO..... | 131 |
| CONSIDERAÇÃO FINAIS..... | 158 |
| REFERÊNCIAS..... | 157 |

INTRODUÇÃO

MEU LUGAR COMO TRADUTOR E INTÉRPRETE SURDO.

Nas minhas memórias das coisas mais importantes da minha vida encontra-se a minha forma de expressão, por isso, o contexto da minha pesquisa é sobre estudo de tradução e estudo de interpretação de língua de sinais, pois, desde que tinha 14 anos frequento uma escola onde tinham muitos alunos Surdos, chamada Colégio Estadual Colemar Silva e Natal. Mais precisamente no ano de 2005, um surdo, chamado Leão Macedo, que sempre me acompanhava no ônibus no caminho de volta para casa, me contou a história sobre seus pais terem viajado para que ele, ainda criança, aprendesse uma língua diferente. Eu perguntei se língua de sinais seria a língua considerada similar a essa aqui no Brasil, mas ele disse que seria a Língua Americana de Sinais, doravante ASL. Como eu me interessei, passei a perguntar a palavra e o sinal correspondente, como vocabulário, e meu amigo com muita paciência me ensinou durante um ano. Eu aprendi o básico para me expressar e conversar, no entanto, meu amigo precisou se mudar para outra escola, então eu passei a frequentar à tarde uma escola de reforço, um lugar centro de referência em escola para Surdos. Quando eu tinha 17 anos, uma mulher surda brasileira, mas que quando criança havia se mudado para os Estados Unidos e aprendido ASL, veio para Goiânia devido a motivos familiares, entretanto, ficou desesperada ao chegar na escola e perceber que as pessoas não sabiam ASL. Quando eu cheguei na escola naquele dia, um colega me disse que tinha uma nova aluna surda americana, depois eu a vi dizendo “Hello” e utilizei a ASL para me comunicar com ela. Naquela hora a conversa foi tão natural que eu me senti seguro ao me comunicar, tanto que colegas me pediram para interpretar perguntas, então, eu comecei como intérprete mediador, chegando ao ponto de até a diretora, o coordenador e professores me pedirem que eu interpretasse durante as aulas, no entanto, eu nunca pensei em ser intérprete profissionalmente.

Algumas meses depois, em 2008, ainda com 17 anos, um jovem surdo da Eslováquia, chamado Jairo, visitou a Associação dos Surdos de Goiânia, como palestrante a respeito da liderança dos jovens Surdos, uma palestra que foi interpretada pela surda Flaviane Reis, utilizando Língua de Sinais Internacionais – IntSL, achei aquilo incrível e me deu inspiração por que percebi que eu não era o único, existiam outros jovens Surdos capazes. Então, comecei a estudar sozinho Língua de Sinais Internacionais, só assistindo vídeos em sites, repetindo várias vezes, assim, aprendi IntSL, apesar de quase nenhum contato com outras pessoas que

utilizavam a língua, visto que na época não ficava muito tempo nas redes sociais.

Então, depois de muitos anos, em 2015, na Associação dos Surdos de Goiânia foi organizado o Primeiro Encontro Nacional de Surdos e Surdas, e a Comissão da Organização de Eventos Surdos me pediu que eu trabalhasse como intérprete de Língua de Sinais Internacionais, algo que eu nunca tinha imaginado, tinha medo de surgirem novas perguntas e eu estar sozinho, além disso, não sabia quais seriam os assuntos das palestras, o local, quantos pessoas iriam participar, nem quando seria. Apesar de inesperado, aceitei esse grande desafio em minha vida, e participei trabalhando durante o evento que tinha na equipe intérpretes Surdos, como Marianne Stumpf e Rodrigo Machado. Nessa experiência como intérprete aprendi muita coisa técnica e a estratégia da “interpretação com espelhamento”, uma configuração mais usada pela equipe dos intérpretes Surdos para facilitar o trabalho de todos (GRANADO, 2019 p. 54). Entre os palestrantes Surdos mais importantes, participaram o Presidente Mr. Colin Allen (surdo australiano) do *World Federation of the Deaf*, doravante WFD, o Presidente Dr. Valery Tukhledev (surdo russo) da *The International Committee of Sports for the Deaf*, doravante ICSD, Dra. Maribel Garate (não-surdos americana), Diretora do Departamento de Educação Gallaudet, o Presidente Marcus Calixto da Associação dos Surdos de Goiânia, a Dra. Patrícia Rezende, Professora de Pedagogia bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos, doravante INES, além de outros participantes de 16 países. Um ano depois fui convidado para participar como intérprete do Congresso Internacional do Instituto Nacional de Educação de Surdos, doravante COINES 2016 - Congresso Internacional do INES “Experiências Surdas – Políticas e Práticas” no Rio de Janeiro.

Figura 1 - Momento primeiro trabalhar intérprete congresso ao lado presidente WFD com interpretação IntSL para Libras em Goiânia- Goiás (2015)



Fonte: Arquivo pessoal

Viajei ao Rio de Janeiro para o congresso COINES 2016, e meu maior desafio lá se deu devido a política de Educação, e me impactei com novas estratégias, como a modalidade da cabine com tecnologia. Novamente, no dia 06 de dezembro de 2016, participei como intérprete ASL na Universidade Federal de Goiás - UFG em Goiânia, onde uma americana, Dra. Danielle Hunt, diretora do Departamento de Interpretação – Universidade Gallaudet realizou uma palestra sobre Expectativas invisíveis - Neutralidade e o envolvimento do intérprete. Durante a palestra, como intérprete ASL para Libras, me impactei ao ouvir falar sobre a identidade do intérprete como imersão, tanto que interrompi a interpretação e perguntei a Dra. Danielle: “Aqui eu sou um intérprete?” Ela respondeu: “Sim, claro que você é!” A partir daquele momento descobri minha identidade de intérprete e despertei isso em mim mesmo, por que desde os meus 17 anos até aquele momento, a interpretação era algo informal.

Figura 2- Palestra americana sobre interpretação onde eu interpretei ASL para Libras- Goiânia -UFG



Fonte: Arquivo Pessoal

Comecei o trabalho de intérprete de forma profissional em um congresso, onde também era tradutor de provas para o processo de vestibular na UFG-Goiânia, e meu trabalho mais novo veio através da CBDS, a qual me indicou e fui convidado a trabalhar como intérprete no campeonato Mundial de Handebol de Surdos, nas categorias masculina e feminina, no Brasil, no período de 12 a 22 de julho de 2018, na cidade de Caxias do Sul, estado do Rio Grande do Sul. Fui chamado para o trabalho de intérprete de IntSL como voluntário, mas pude enriquecer em conhecimento, língua e cultura, e devido a nova perspectiva de equipes com intérpretes Surdos e não-surdos, jogos variados para Surdos estrangeiros e o 5º Campeonato Mundial de Natação de Surdos. A competição de natação foi realizada em São Paulo, Brasil, de 25 a 31 de

agosto de 2019 e, assim, percebi que trabalhos em eventos e campeonatos iriam aumentar aqui no Brasil, já que a ICSD já tinha aceitado que o Brasil sediasse esses eventos, por isso, essa pesquisa tem como estratégia analisar o trabalho de intérprete e sua utilização em eventos e desportos.

Figura 3 - Campeonato Mundial de Handebol



Fonte: Arquivo pessoal

A partir de toda essa experiência e dos trabalhos já realizados, é que essa pesquisa tem a sua justificativa e, portanto, o objetivo de apresentar um glossário multilíngue que possa ser um instrumento de apoio para futuros congressos, seminários e eventos no universo dos eventos esportivos Surdos. A seguir apresentamos nossa pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Organizar um glossário multilíngue como ferramenta para tradutores e intérpretes Surdos da Libras e língua de sinais internacionais - IntSL que atuam como tradutores e intérpretes Surdos em eventos esportivos como Deaflympics, dentre outros.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Investigar o papel de tradutor e intérprete de Libras e IntSL (interpretação intramodal e interlingual) no Brasil e no contexto internacional no evento Deaflympics 2021.
2. Descrever a história do desporto dos Surdos nacional e internacionais ao longo do tempo até chegar nas Deaflympics 2021.
3. Identificar a forma de registro de Terminologias em glossário multilíngue que tem como foco a modalidade dos esportes.

CAPÍTULO 1

EVENTOS DESPORTIVOS SURDOS

1.1 HISTÓRICO DA CONFEDERAÇÃO MUNDIAL ICSD

A International Committee of Sports for The Deaf, doravante ICSD, é o principal órgão responsável pela organização de competições de Surdos, bem como Campeonatos Mundiais de Surdo. Segundo Di Franco (2019), a definição sobre Surdolimpíadas é:

as Surdolimpíadas (Deaflympics) consistem em um evento multiesportivo internacional voltado para surdoatletas, o qual ocorre a cada quatro anos. O nome do evento resultou da combinação das palavras “surdo” e “olimpíada”, aludindo aos Jogos Olímpicos e, talvez, por isso, também é referido como “olimpíada para Surdos (DI FRANCO, 2019 p.41)

Fundada em 1924 e conhecida como CISS (Comité International des Sports des Sourds) ou na tradução para língua portuguesa, Comitê Internacional de Desportos para Surdos, a ICSD está agora se aproximando da marca centenária de ser a organização por trás de toda a estrutura, evoluindo e fortalecendo a tradição de convidar surdoatletas de elite de todo o mundo para se unirem, não só para competir em seus respectivos esportes, mas devido à forte influência da cultura surda, pois, no coração da comunidade surda em todo o mundo, língua e cultura são inseparáveis, visto estarem interligadas e serem transmitidas por gerações dos Surdos.

A Língua de sinais e a cultura estão interrelacionadas, visto que a língua de sinais é a primeira língua do surdo, sendo fundamental na vida de qualquer pessoa surda, criança ou adulto, para seu desenvolvimento intelectual, social, esporte, linguístico e emocional. A cultura consiste na língua, nos valores, nas tradições, nas normas e na identidade (PADDEN, 1980)¹. Os Surdos desenvolvem seu próprio contato surdo para se manterem em contato com todos, e a maioria deles assume posições de liderança na comunidade surda e na organização de desportos Surdos.

Os atletas dos Surdos batem recordes e quebram barreiras toda vez que participam dos Campeonatos Surdos de Verão e Inverno.

Esses novos recordes não se aplicam apenas a proezas atléticas. Desde a estreia dos primeiros jogos internacionais Surdos, os recordes também foram continuamente quebrados no

¹ Culture consists of language, values, traditions, norms and identity (PADDEN, 1980).

número de nações participantes dos Deaflympics, bem como no número de novos esportes adicionados.

A primeira edição das Surdolimpíadas ocorreu no mesmo ano e cidade da oitava edição dos Jogos Olímpicos, em 1924, na cidade de Paris (França). Todavia, as Surdolimpíadas foram realizadas no período de 10 a 17 de agosto, com duração de sete dias, e os Jogos Olímpicos no período de 4 de maio até 27 de julho, com duração de 83 dias. As Surdolimpíadas contaram com a participação de 148 atletas Surdos, procedentes de nove países europeus, a saber: França, Bélgica, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria, Itália, Polônia, Romênia e Tchecoslováquia (WINNICK, 2004). Ressalta-se que, dos países mencionados acima, apenas a Holanda não tinha participado dos Jogos Olímpicos de 1924. A despeito das Surdolimpíadas representarem um pequeno evento diante dos Jogos Olímpicos, importa destacar que, desde então, houve não apenas um crescimento do evento esportivo, mas a sua consolidação no calendário esportivo internacional.

Na ocasião da Surdolimpíada de 1924, os líderes esportivos Surdos dos países que participaram do evento se reuniram para fundar o Le Comité International des Sports Silencieux (CISS) ou em língua portuguesa, Comitê Internacional de Esportes Silenciosos. Uma das finalidades dessa entidade era manter os Jogos Internacionais Silenciosos de quatro em quatro anos, assim como ocorria com os Jogos Olímpicos.

Figura 4 - Cópia do Programa Oficial da primeira Surdolimpíada



Fonte: Pinchas (2015)

Após dois anos da primeira Surdolimpíada, em outubro de 1926, na cidade de Bruxelas (Bélgica), o CISS alterou seu estatuto, registrando o nome do evento esportivo como “Jogos

Internacionais para Surdos” ou “Jogos Internacionais Silenciosos”, conforme nomenclatura utilizada no programa dos jogos de 1924, registrado abaixo.

Numa época em que as sociedades em todos os lugares viam os Surdos como intelectualmente inferiores, linguisticamente empobrecidos e muitas vezes tratados como párias, Monsieur Rubens-Alcais, responsável pela organização de todo o evento, imaginou o evento esportivo internacional como a melhor resposta para provar que os Surdos eram mais do que eles eram vistos. Antoine Dresse, um jovem belga surdo, foi fundamental para ajudá-lo a realizar seu sonho, pois, enfim, a comunidade surda tinha seu sonhado representante surdo desportivo em um evento que, de acordo autor Winnick (2004) explicou: “o evento representa a versão das Olimpíadas para as pessoas com Surdos.”

Os primeiros pioneiros do movimento esportivo surdo internacional foram Eugène Rubens-Alcais, da França, e Antoine Dresse, da Bélgica.

Eugène Rubens-Alcais (1884-1963) foi um mecânico de automobilismo e um ciclista competitivo que passou a ser conhecido como a versão surda do Barão de Coubertin, o pai das Olimpíadas modernas. Rubens-Alcais desenvolveu sua visão de jogos internacionais para Surdos, padronizado após as Olimpíadas modernas, assim como liderou o Paris Sports Club for Deaf Mutes e fundou a Federação Francesa de Esportes Surdos Mudos (agora Federação Francesa de Esportes Surdos, FSSF). Ele promoveu essa ideia em sua revista de esportes Surdos, *The Silent Sportsman*.

Figura 5 - Pioneiro liderança surdo
Antoine Dresse



Figura 6 - Eugène Rubens-Alcais



Fonte: <https://www.deaflympics.com/>

Um homem brilhante de hábitos modestos que vivia em um apartamento de sótão pouco mobiliado e simples sob um teto de mansarda, o Sr. Rubens-Alcáis perseguiu apaixonadamente e dedicou todo o seu tempo à sua visão de trabalho para Surdos e esportes Surdos. Ele liderou seu crescente movimento esportivo surdo como presidente da CISS desde sua fundação em 1924 até 1953. Ele morreu 10 anos depois.

Antoine Dresse (1902-1998) veio de uma família de banqueiros e industriais em Liege, Bélgica. Ele seguiu sua tradição familiar e subiu ao topo de uma corretora. Ele também era corredor e tenista e compartilhava a visão que Rubens-Alcáis tinha sobre esportes Surdos. Juntos, os dois homens trabalharam incansavelmente para alcançarem seus sonhos. Quando o sonho foi finalmente realizado, Dresse tornou-se o secretário-geral fundador do CISS. Ele também participou dos Jogos como atleta, ganhando duas medalhas de bronze no tênis em 1924. Ele também participou dos jogos seguintes e adicionou mais cinco medalhas à sua coleção, incluindo uma de ouro. Ganhar um total de sete medalhas nos jogos de 1924, 1928, 1931, 1935 e 1939 foi impressionante para um atleta surdo, cofundador e secretário-geral do CISS dos jogos internacionais Surdos! Ele ainda ocupou o cargo na CISS por 43 anos até se aposentar em 1967. Além de sua liderança com o CISS, ele também foi uma força motriz por trás dos esportes Surdos para seu país natal por mais de meio século.

Os Jogos Silenciosos foram os primeiros dedicados aos grupos de pessoas com deficiência. Além disso, foi o segundo jogo internacionalmente criado de qualquer tipo. As Olimpíadas modernas foram as primeiras.

Após os Jogos iniciais de Paris, líderes esportivos Surdos se reuniram em um café e estabeleceram o Le Comité International des Sports Silencieux (o Comitê Internacional de Esportes Silenciosos), comumente conhecido como CISS. Recentemente, o CISS foi renomeado Le Comité International des Sports des Sourds (Comitê Internacional de Esportes para Surdos).

A competição nos jogos imediatamente se tornou o contexto social para os países deliberarem sobre semelhanças e diferenças no bem-estar de seus Surdos. Ao longo dos anos, os jogos foram premiados com o objetivo de espalhar essas deliberações em novas áreas. Como resultado, muitos dos equívocos sobre os Surdos foram muito reduzidos em muitas partes da sociedade e em todo o mundo. Além disso, incursões estão continuamente sendo feitas na batalha contra o preconceito. A velocidade de quebra do preconceito aumentou à medida que mais nações e indivíduos se juntam ao movimento surdo-americano.

Jordan, surdo-americano e ex-presidente da CISS, explicou que o mais importante de sua vasta experiência no cenário internacional do esporte surdo é compartilhar insights sobre

os rumos do CISS e sua importância para os Surdos:

A competição e o espírito em torno do Jogo Mundial para Surdos estão muito mais próximos do ideal olímpico" do que o associado às Olimpíadas como o público conhece. Eu sou continuamente lembrado disso cada vez. Vejo as Olimpíadas lutarem com questões relacionadas ao profissionalismo, doping, política interna e nacionalismo. Com o tempo, pode muito bem ser que os Jogos Mundiais para Surdos será um dos últimos vestígios remanescentes das verdadeiras "Olimpíadas".

No entanto, o CISS compartilha os mesmos objetivos do Comitê Olímpico Internacional (COI). Acredita-se que há necessidade de os atletas competirem uns com os outros, mas também existe a necessidade de um grupo de pessoas de uma comunidade surda se unirem e compartilharem suas experiências. A competição esportiva internacional de Surdos promove ativamente o velho ideal das Olimpíadas - a irmandade do homem através do esporte.

"No entanto, deve ficar claro que o CISS não imita simplesmente as atividades e a filosofia do COI" (STEWART, 1991, p.16). De certa forma, o CISS tem sido o inovador, com COI seguindo os seus passos. A CISS elegeu uma mulher para o seu comitê executivo antes que o COI considerasse adequado fazê-lo. A CISS celebrou seus jogos de verão e inverno com dois anos de diferença desde 1955. O COI começou isso nos anos 1986. Tênis e tênis de mesa têm sido medalha nos Jogos Mundiais para Surdos por muitos anos, enquanto foi apenas na década de 1980 que ambos os esportes foram introduzidos nos Jogos Olímpicos.

A CISS também se distingue dos grupos de desporto para deficientes. Nos últimos anos, tem havido muita pressão sobre os grupos de desporto para Surdos para combinarem os nossos jogos com os dos deficientes. A CISS, juntamente com todas as organizações nacionais de desporto para Surdos, resiste fortemente a este movimento. Nos Jogos Paraolímpicos, o foco principal é a classificação da deficiência e a adaptação de um desporto a cada deficiência em particular. Esta é uma condição necessária para manter a equidade. No desporto para Surdos não há mais do que pequenos ajustamentos técnicos para tornar visíveis as pistas auditivas. Os programas patrocinados pela CISS são fundamentais para os atletas Surdos de todo o mundo. Permitem que os atletas Surdos de topo tenham a oportunidade de conhecer as alegrias da competição internacional, a camaradagem que acompanha o desporto surdo e que a chama do idealismo embutido no sonho olímpico continue a brilhar.² (STEWART, 1991, p. 16)³

² Relatório ex-presidente CISS Jordan experiência processo Sobre Deaflympics.

³ "CISS also distinguishes itself from sports for disabled groups, in recent years there has been much pressure on Deaf sport groups to combine our games with those for the disabled. CISS, along with all national Deaf sport organizations, strongly resists this movement. In the Paralympics the primary focus is on classification of the disability and adaptation of a sport to each particular disability. This a necessary condition on order to maintain fairness. In Deaf sport there is other than minor technical adjustments to make auditory cues visible. The programs sponsored by the CISS are critical for deaf athletes around the world. They allow top deaf athletes a chance know the joys of international competition the camaraderie that goes Deaf sport that the flame of idealism embedded in the Olympic dream continues to glow."

Os Surdos são distinguidos de todos os outros jogos sancionados pelo COI pelo fato de serem organizados e executados exclusivamente por membros da comunidade a que servem. Apenas os Surdos são elegíveis para servir no conselho do ICSD e órgãos executivos.

Hoje, o número de federações nacionais na adesão ao ICSD chegou a 116, uma grande diferença entre os 9 países originais há quase 100 anos! Entre os recém-chegados que desfrutam dos benefícios desta rede mundial de esportes e inclusão social estão países geograficamente diferentes, como Líbano, Paraguai e Moçambique.

Vinte e três (23) Jogos de Verão, têm sido realizados consistentemente em intervalos de quatro em quatro anos, desde os jogos iniciais de Paris. As únicas exceções foram o cancelamento dos Jogos de 1943 e 1947 por causa da Segunda Guerra Mundial.

As tradições criadas pelos fundadores foram realizadas e reforçadas ao longo dos anos por homens e mulheres que compartilhavam a paixão pela competição esportiva e pelo estabelecimento de um senso de identidade dentro da comunidade surda mundial. Os membros deste grupo exclusivo de líderes destacados compartilham um contexto de compromisso e liderança ao longo da vida em suas organizações esportivas nacionais e internacionais surdas.

O número de países participantes da Surdolimpíada de 1981, realizadas na cidade de Colônia (Alemanha), foi muito expressivo em relação aos anos anteriores. Outro episódio marcante foi a presença, pela primeira vez, de um presidente do COI, na época, Juan Antonio Samaranch. Além disso, outra mudança nessa edição foi a adoção da língua inglesa como língua oficial de correspondência. Todavia, o nome da entidade foi mantido, Comitê Internacional de Esportes para Surdos, visando preservar a memória de origem.

As Surdolimpíadas, mesmo reconhecidas pelo COI, continuaram a serem editadas durante décadas sem a ajuda financeira dessa entidade. Somente em 1985, a bandeira do COI aparece posicionada ao lado da bandeira que representa o CISS, tanto nas Surdolimpíadas de Verão quanto nas de Inverno. Esse envolvimento mais direto do COI repercutiu de diferentes formas no cenário esportivo dos Surdos, destacando-se a importância do esporte surdo.

No começo da década de 1990, houve um grande conflito nos Comitês Olímpicos de vários países relacionados às Surdolimpíadas aos surdoatletas. Muitas das organizações nacionais esportivas de Surdos, que antes tinham vínculos diretos e harmoniosos com seu Comitê Olímpico nacional, perderam estas ligações. Foram forçadas a unirem-se a uma organização esportiva nacional de pessoas com deficiência, perdendo sua autonomia e grande parte do seu financiamento. Alguns surdoatletas não tiveram permissão para participar das Surdolimpíada se foram orientados a disputar competições nos Jogos Paralímpicos, embora não houvesse competições para Surdos nesse evento.

Nesse contexto, as tentativas para que o Comitê Paralímpico Internacional intervisse e ajudasse a resolver os conflitos foram infrutíferas. No Congresso do CISS, de 1993, em Sofia (Bulgária), os delegados instruíram o comitê executivo a apreciar as consequências da participação de atletas Surdos nos Jogos Paralímpicos e nas Surdolimpíadas. Com relação a primeira opção, o CISS solicitou ao Comitê Paralímpico Internacional uma análise de como seria a participação de surdoatletas nos Jogos Paralímpicos em relação ao número de atletas, os tipos de eventos, o fornecimento de intérpretes e controle das competições. E, no que diz respeito a segunda opção, o CISS pediu ao COI orientações sobre as consequências, caso o CISS abdicasse do Comitê Paralímpico Internacional e continuasse reconhecendo as Surdolimpíadas.

A resposta às duas opções deveria ser entregue dois anos depois, em 1995, no Congresso do CISS, contudo o Comitê Paralímpico Internacional não respondeu formalmente. Em particular, deixaram claro que a adesão valorizaria a CISS, mas que a participação de atletas Surdos nos Jogos Paralímpicos teria de ser negociada mais tarde. Apontou-se a necessidade de eliminar algumas modalidades esportivas, devido à incapacidade dos Jogos Paralímpicos de acomodar o número crescente de surdoatletas. A redução no número de modalidades esportivas também prejudicaria os atletas com outras deficiências. Os Jogos Paralímpicos já enfrentavam dificuldades quanto ao número de competidores, enquanto que as Surdolimpíadas, geralmente, atraíam um número reduzido de surdoatletas.

Outro impasse assinalado foi a exigência de comunicação dos surdoatletas por meio de intérpretes da língua de sinais, gerando alto custo à presença de tais profissionais. Nas Surdolimpíadas, os surdoatletas são capazes de competir e interagir entre si livremente, sem a necessidade de intérpretes de língua de sinais. Se fossem competir nos Jogos Paralímpicos, seria necessário um grande número de intérpretes de língua de sinais para evitar as barreiras de comunicação.

O impasse não foi resolvido e o Comitê Olímpico Internacional, por sua parte, afirmou que, se o CISS quisesse deixar o Comitê Paralímpico Internacional, poderia fazê-lo, pois iria continuar a reconhecer o CISS e as Surdolimpíadas. Os delegados do CISS votaram então pela opção de se retirar do Comitê Paralímpico Internacional e se manteve o reconhecimento e apoio do COI. Desse modo, nos anos seguintes, as Surdolimpíadas continuaram ocorrendo, congregando diversos países, mas com uma novidade, a introdução de testes de doping para os atletas.

Em 1939, para o Deaflympics de Verão, Fernand Chante projetou a bandeira CISS com o logotipo da CISS em duas cores: azul e verde. Esta bandeira foi usada pela primeira vez na

cerimônia de abertura. Chante projetou a bandeira CISS e a artista de design gráfico foi Ralph Fernandez Fernand.

Figura 7 - Logotipo CISS



Figura 8 - Logotipo Deaflympics



Fonte: <https://www.deaflympics.com/>

Figura 9 - Sinal Deaflympics



Fonte: Arquivo pessoal

O logotipo, projetado em 2003 pelo artista de design gráfico Ralph Fernandez, é um símbolo positivo e poderoso da comunidade esportiva surda internacional. Une elementos fortes: língua de sinais, culturas surdas e internacionais, unidade e continuidade.

As formas de mão, "ok", "bom" e "ótimo" que se sobrepõem uma a outra em círculo, representam o sinal original para "**Deaflympics**". Juntas, as formas de mão representam o sinal de "unidos".

O centro do logotipo representa a íris do olho, que define os Surdos como pessoas visuais; eles devem usar seus olhos para se comunicar.

O logotipo incorpora as quatro cores das bandeiras nacionais do mundo. O vermelho, azul, amarelo e verde representam as quatro confederações regionais – a Confederação Desportiva Surda Ásia-Pacífico, a Organização Europeia de Esportes Surdos, a Organização Pan-Americana de Esportes Surdos e a Confederação de Esportes Surdos Africanos.

O Comitê Olímpico Internacional reconheceu o Comitê Internacional de Esportes para

Surdos nos anos 50, em sessão realizada em Paris, nos dias 9 a 19 de junho de 1955. Desde 1985, nas Deaflympics de Verão e de Inverno, as bandeiras ICSD e COI são vistas juntas.

Durante o 34º congresso em Helsínquia em 12 e 13 de março de 1995, o Comitê Internacional de Esportes Surdos votou por unanimidade para se retirar do Comitê Paralímpico Internacional e tornou-se independente, motivo pelo qual o CISS abandonou suas tentativas de incorporar os Jogos Mundiais às Paraolimpíadas. Em reconhecimento aos requisitos exclusivos de comunicação de atletas Surdos, os custos proibitivos de fornecer intérpretes, a incapacidade de acomodar o número crescente de competidores Surdos e por várias outras razões, o CISS se retira do Comitê Paralímpico Internacional, mas mantém o reconhecimento do COI e o seu apoio.

Aconteceu em 2001 o reconhecimento oficial do Comitê Olímpico Internacional para o novo nome Jogos Deaflympics; em 2005, foi eleita a primeira mulher presidente da ICSD, em conformidade com o Código de assinatura World Anti-Doping Agency -WADA, acordo de cooperação entre a Federação Mundial de Surdos (FMS) e o Comitê Internacional de Esporte para Surdos (ICSD), com atualmente 113 países filiado no ICSD, sendo também eleito o primeiro surdo brasileiro presidente do ICSD, Sr. Gustavo Perazzolo, (2021-2022).

1.2 HISTÓRICO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS CBDS

A Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) foi fundada oficialmente em 17 de novembro de 1984, mas sua história começa bem antes, na década de 50, com o intenso movimento de criação de Associações de Surdos no Brasil. No início, as Associações funcionavam como espaços de recreação e lazer, mas com o passar do tempo passaram a ser importantes pontos de articulação política e de prática desportiva. Entretanto, nessa época ainda não havia uma organização centralizada e as competições eram em sua maioria de futebol. Em paralelo, o país vivia também um momento político bastante favorável para o setor dos esportes, pois o presidente Getúlio Vargas havia acabado de criar o CND - Conselho Nacional de Desportos, como incentivo ao esporte no País.

A prática desportiva nas associações foi se consolidando e fez com que surgisse a necessidade de se organizar uma entidade apenas de esportes dos Surdos. Em 20 de janeiro de 1959, foi fundada então a FCSM - Federação Carioca de Surdos Mudos, no Rio de Janeiro. Liderada por Sentil Delatorre, a entidade foi reconhecida pelo CND e pela CBF - Confederação Brasileira de Futebol. Posteriormente, se filiou ao ICSD – International Committee of Sports for the Deaf - Comitê Internacional de Esportes dos Surdos, do qual a CBDS é filiada até hoje.

Entretanto, a FCSM ainda atuava de maneira regionalizada. As associações se espalharam por todo o país e a prática desportiva também, mas ainda não havia uma entidade que centralizasse os campeonatos. Mais uma vez, Sentil Delatorre, importante desportista surdo e ex-presidente de várias instituições, tomou a iniciativa de convocar uma Assembleia Geral em 1979, no auditório do INES - Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Participaram Surdos de todo o país que se entusiasmaram com as idéias de Sentil. E, assim, nasceu a CBDS. No entanto, a Entidade só foi oficializada após Assembleia Geral realizada em 17 de novembro de 1984, em Santos/SP.⁴ (CBDS, 2018, p. 1-3)

Mário Júlio de Mattos Pimentel foi eleito o primeiro presidente da CBDS e presidiu por vários mandatos com grande dedicação e brilhantismo. Depois dele presidiram a entidade Narciso Emmanuel de Paiva, Sentil Delatorre, José Tadeu Raynal Rocha, Marcus Calixto, Rodrigo Rocha Malta e Gustavo de Araujo Perazzolo. Em 2016, foi eleita a primeira presidente, Deborah Dias de Souza, Alexandre Dale Couto, e a presidente atual, Diana Sazano de Souza Kyosen. A CBDS, ao longo de mais de 39 anos, chega aos 40 anos de existência no próximo ano, contribuiu e continuará contribuindo com a inclusão social das pessoas surdas através do esporte. Apesar das imensas dificuldades, desde a sua fundação até os dias atuais, a Entidade sobrevive pelo esforço de voluntários da comunidade surda, atualmente 19 federações do Brasil fazem parte da entidade da CBDS, passando por um grande dinamismo esportivo. Houve um intenso crescimento no número de Associações por todo o país e, conseqüentemente, no número de competições locais, regionais e nacionais em diversas modalidades esportivas. Além de apoiar e/ou administrar a realização dessas competições, a CBDS esteve presente em vários campeonatos internacionais de Surdos com resultados satisfatórios e sediou dois destes eventos no Brasil: o 5º Jogos Pan-Americano de Surdos em 2012, e o 1º Jogos Sul-americano em 2014.

A pessoa surda em si não implica em restrições à prática de atividade física e não existem esportes mais ou menos adequados para Surdos. Entretanto, as limitações linguísticas e comunicacionais podem dificultar a compreensão e o relacionamento, interferindo na aprendizagem e no comportamento do indivíduo. A prática esportiva é uma forma de melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Através do esporte, Surdos podem demonstrar sua capacidade à sociedade, fortalecer sua autoestima, entre outros inúmeros benefícios, contribuindo com a inclusão social.

A CBDS tem registro de, aproximadamente, dois mil surdoatletas desde 2009. As

⁴CBDS Relatório de Atividade 2017. Disponível em: <https://site.cbds.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Relatorio-de-Atividades-Ano-2017.pdf>. Último acesso em 14/06/2023.

limitações financeiras são a maior dificuldade, as competições e treinamentos acontecem porque a maioria dos surdoatletas pagam as despesas com recursos próprios ou de doações, porém, o atual governo federal oferece verba para Surdos em eventos esportivos, como a Surdolimpíadas, que é o maior evento esportivo do país para pessoas surdas. “O torneio dá a chance aos atletas de aperfeiçoarem seus potenciais, em especial porque o evento servirá de seletiva para a Surdolimpíada Mundial”, afirmou Diana Kyosen, presidente da CBDS. O evento internacional está previsto para 2022 e também será no Brasil.

O secretário nacional de Paradesporto do Ministério da Cidadania, Agtônio Guedes:

Nós temos, enquanto secretaria do Paradesporto, um olhar para a diversidade do esporte como um todo. Nossa ideia é sempre proporcionar que estratégias e políticas cheguem ao maior número de atletas. Pretendemos contribuir para que o Brasil amplie ainda mais a projeção internacional que já tem no desporto para Surdos. (BRASIL. 2022, p.1)

O Secretário Especial do Esporte, Marcelo Magalhães, destacou a importância de o Governo Federal não fazer qualquer distinção entre o esporte olímpico e paralímpico em suas políticas públicas.

O Brasil é um país que investe muito no esporte, principalmente por meio de uma trinca formada pela Lei das Loterias, o Programa Bolsa Atleta e a Lei de Incentivo ao Esporte. E em todos esses instrumentos não há distinção entre o esporte olímpico e o paralímpico. Para nós, investir na Surdolimpíada é importantíssimo, pois estamos falando de atletas que não estão dentro do programa dos Jogos Paralímpicos, mas que merecem ser cada vez mais valorizados⁵. (BRASIL. 2022, p.1)

Com a melhoria crescente dos resultados nas competições internacionais e maior visibilidade na mídia, têm surgido empresas patrocinadoras, assim como atletas Surdos que estão recebendo bolsa.

Melhores condições para a CBDS, conseqüentemente, beneficiam um maior número de pessoas de todas as classes sociais, raças/etnias, gerações, orientações sexuais, níveis de escolaridade, etc. contribuindo com a dignidade e inclusão social dos cidadãos Surdos e um país mais justo.

⁵ Governo Federal garante realização da Surdolimpíada Nacional em São José dos Campos (SP). Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-onteudos/esporte/noticias_esporte/governo-federal-garante-realizacao-da-surdolimpiada-nacional-em-sao-jose-dos-campos-sp

1.2.1 Uma janela para o esporte internacional

Além dos vários campeonatos regionais e nacionais que acontecem todos os anos, a CBDS faz história nos campeonatos internacionais. As equipes e surdoatletas brasileiros detêm os títulos de: bicampeão sul-americano de futebol de campo masculino (1989 e 1995), tricampeão sul-americano de voleibol feminino (1987, 1991 e 1995), bicampeão sul-americano de tênis de mesa (1988 e 1992) e campeão sul-americano de atletismo (1992). Boa parte dessas vitórias foi conquistada nos mandatos de Mario Júlio Pimentel, um dos grandes responsáveis pela consolidação da entidade no meio desportivo.

Quadro 1 – Participação do Brasil em competições esportivas sul-americanas para Surdos

| Competição | Ano | Cidade | Categoria | Classificação |
|---|------|-----------------------------|-------------------------|---|
| I Campeonato Sul-Americano de Futebol | 1986 | Buenos Aires Argentina | Masculino | ? |
| I Campeonato Sul-Americano de Voleibol | 1987 | Porto Alegre (RS/Brasil) | Masculino e Feminino | 2º lugar masculino 1º lugar feminino |
| I Campeonato Sul-Americano de Basquetebol | 1987 | Paraná -Argentina | Masculino | 2º lugar |
| I Campeonato Sul-Americano de Tênis de Mesa | 1988 | ? ⁶ | ? | 1º lugar |
| I Campeonato Sul-Americano de Tênis de Mesa | 1989 | ? | Masculino | 1º lugar |
| II Campeonato Sul-Americano de Futebol | 1991 | Buenos Aires Argentina | Masculino e Feminino | 1º lugar masculino 1º lugar feminino |
| II Campeonato Sul-Americano de Voleibol | 1992 | ? | ? | 1º lugar |
| Campeonato Sul-Americano de Tênis de Mesa | 1992 | ? | ? | 1º lugar |
| I Campeonato Sul-Americano de Atletismo | 1992 | | | |
| III Campeonato Sul-Americano de Voleibol | 1995 | Buenos Aires Argentina | Masculino | 1º lugar |

⁶ 18 Não há referência sobre essas informações

| | | | | |
|---|------|-------------------|----------|---------|
| III Campeonato Sul-Americano de Futebol Campeonato Sul-Americano de Futsal | 2013 | Santiago Chile | feminino | Campeão |
|---|------|-------------------|----------|---------|

Fonte: Di Franco, 2019, p. 65

Quadro 2 – Participação do Brasil em competições esportivas pan-americanas para Surdos

| Competição | Ano | Cidade | Esporte | Categoria | Classificação |
|---|------|--------------------------|--|----------------------|---|
| 5º Jogos PanAmericanos de Surdos | 2012 | Praia Grande (SP/Brasil) | Voleibol, Basquete, Atletismo e Futsal | Masculino e Feminino | 26 medalhas – quinta colocação no quadro de medalhas |
| Campeonato Pan-Americano de Vôlei de Surdos | 2016 | Washington EUA | Voleibol | Masculino e Feminino | Medalha de ouro no voleibol masculino e de prata no voleibol feminino |

Fonte: Di Franco, 2019, p. 66

Quadro 3 – Participação do Brasil em competições esportivas mundiais para Surdos

| Competição | Ano | Cidade | Esporte | Categoria | Classificação |
|--|------|--------------------------------|---------------|----------------------|-----------------------------|
| Campeonato Mundial de Nataação | 2011 | Lisboa (Portugal) | Nataação | Masculino | Três medalhas |
| Campeonato Mundial de Artes Marciais | 2012 | Ilhas de Margarita (Venezuela) | Judô e Karatê | Masculino e Feminino | 12 medalhas (Judô e Karatê) |
| Campeonato Mundial de Nataação de Surdos | 2015 | Texas (EUA) | Nataação | Masculino | Três medalhas |
| Copa do Mundo de Futsal de Surdos | 2015 | Bangkok (Tailândia) | Futsal | Masculino e Feminino | Vice-Campeão |
| Campeonato Mundial de Atletismo (maratona) | 2015 | Sofia (Bulgária) | Atletismo | Masculino | Uma medalha de prata |
| Campeonato Mundial de Artes Marciais | 2016 | Samsun (Turquia) | Judô | Masculino | Medalhas de no Judô |

Fonte: Di Franco, 2019, p. 66

A partir dos dados apresentados, a seguir iniciamos as explicações dos Jogos Surdolimpíada no Brasil. Parte de grande importância para a presente pesquisa e apresentação

dos dados que foram levantados com foto na língua de sinais.

1.2.2 Brasil nos Jogos Surdolimpíadas

Através da CBDS, a primeira vez que o Brasil enviou representantes para a Surdolimpíadas foi em 1993, em Sofia, Bulgária. Na ocasião, dois nadadores disputaram 11 provas e chegaram próximo do pódio, em quarto lugar, três vezes. Desde então, a natação brasileira é a modalidade mais presente no evento, tendo ficado de fora apenas da edição de 2005, em Melbourne, Austrália.

Em 2009, em Taipei, Taiwan, houve a participação de 13 surdoatletas e 6 dirigentes. Com isso, saiu a primeira medalha para o Brasil, no judô, com o bronze de Alexandre Soares Fernandes, na categoria até 81kg.

Em 2013, em Sófia, Bulgária, houve a maior participação da Delegação Surdolimpíada Brasileira em relação a todas as edições anteriores, foram 19 surdoatletas e 14 dirigentes. Nessa edição, o Brasil voltou para casa trazendo quatro medalhas, sendo três na natação, conquistadas pelo Surdoatleta santista Guilherme Maia (uma prata nos 100m livre e dois bronzes nos 200m livre e 200m borboleta), e uma medalha de bronze no Karatê, conquistada pelo Surdoatleta Heron Rodrigues, na categoria acima de 84kg.

1.2.3 I Olimpíada de Surdos do Brasil

Um importante marco da CBDS foi a realização da I Olimpíada de Surdos do Brasil, em maio de 2002, no mandato de José Tadeu Rocha. A cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, foi a anfitriã da competição, que contou com a participação de cerca de 1.500 surdoatletas, de nove Estados brasileiros.

Momento importante para o esporte dos Surdos, a Surdolimpíadas nacional emocionou muitas pessoas presentes. Desfile das delegações, hasteamento das bandeiras e Hino Nacional em Língua de Sinais marcaram a abertura dos jogos. As competições contaram com esportes individuais nas modalidades de atletismo, ciclismo, natação, tênis de mesa e quadra, xadrez e halterofilismo. Nos esportes coletivos a olimpíada contou com competições de basquete, futebol de salão, handebol, vôlei de quadra e praia, todas elas disputadas tanto pela categoria feminina quanto masculina.

1.2.4 Eventos Internacionais

A CBDS promoveu no Brasil dois eventos esportivos internacionais importantes, o 5º Jogos Pan-Americanos de Surdos e o 1º Jogos Desportivos de Sul-Americano de Surdos.

A quinta edição dos Jogos Pan-Americanos de Surdos foi realizada em Praia Grande, no litoral sul de São Paulo, nos dias 12 a 24 de junho de 2012. A competição reuniu esportistas Surdos de 10 países de toda a América e foram disputadas sete modalidades: futebol de campo, futsal, basquete, vôlei, atletismo, natação e ciclismo. O Brasil conquistou 27 medalhas, sendo 7 ouros, 8 pratas e 12 bronzes, ocupando a 5ª colocação no quadro de medalhas. Os campeões de cada esporte garantiram vaga para a Surdolimpíadas realizada em 2013, na capital da Bulgária, Sofia. Os surdoatletas brasileiros que subiram ao pódio neste evento, posteriormente receberam a Bolsa Atleta do Ministério de Esporte.

A campanha já é a melhor da história do Brasil na competição. Por ser sede, o País teve a delegação com 120 atletas. Além de Brasil, também tiveram delegações da Argentina, Canadá, Costa Rica, Cuba, Estados Unidos, Guatemala, México, Peru e Venezuela. No total, foram mais de 500 atletas competindo.

1º Jogos Desportivos Sul-Americano de Surdos – Caxias do Sul – Rio Grande do Sul
O Brasil sediou a primeira edição de Jogos Desportivos Sul-Americano de Surdos, ou seja, nunca foi realizada nenhuma edição em nível sul-americano antes. Esse evento foi realizado em Caxias do Sul, RS, nos dias 15 a 23 de novembro de 2014.

A competição reuniu esportistas Surdos de 7 países sul americanos, além do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Venezuela e Uruguai. E, foram disputadas com sete modalidades: futebol de campo, futsal, basquete, vôlei, handebol, atletismo, ciclismo, badminton, natação, tênis, tênis de mesa, vôlei de praia, judô, karatê e xadrez. No total, foram quase 700 atletas competindo. Foram 170 pessoas na delegação brasileira. O Brasil conquistou 51 medalhas, sendo 24 ouros, 11 pratas e 16 bronzes, ocupando a 1ª colocação no quadro de medalhas.

A CBDS – Confederação Brasileira de Desportos de Surdos organizou o evento “Surdolimpíadas do Brasil 2019”, que se realizou na cidade de Pará de Minas, estado de Minas Gerais, nos dias 20 a 23 de junho de 2019, promovendo e aperfeiçoando o esporte entre os surdoatletas brasileiros.

O referido evento foi promovido, pela segunda vez, sob a responsabilidade desta Confederação, sendo uma versão de Jogos Surdolímpicos voltados para os surdoatletas brasileiros, vindos de Estados diferentes do Brasil.

A primeira edição de Olimpíadas de Surdos do Brasil foi realizada em maio de 2002, a cidade de Passo Fundo, estado do Rio Grande do Sul, foi a anfitriã desta competição, que contou com a participação de cerca de 1.500 surdoatletas, de nove Estados brasileiros. A participação na Edição de 2002 era das associações/clubes de Surdos. Para Edição de 2019, a participação foi das Federações Estaduais/Distrital que representavam seus respectivos estados no evento em referência.⁷

A Surdolimpíada Nacional 2021 foi aberta com uma solenidade que reuniu cerca de 700 surdoatletas e autoridades no complexo do Teatrão, na Vila Industrial. A primeira dama do país na época, Michelle Bolsonaro, acompanhada do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marcos Pontes, prestigiou a abertura do evento.

“É uma honra participar de um evento deste tão de perto. Este é um grande momento para a comunidade surda”, comentou ela, que era madrinha do evento. *“Seguimos juntos no mesmo propósito”.*

Todo o evento contou com tradução simultânea de Libras, a língua de sinais. Houve desfile das delegações representando os 18 estados brasileiros, juramento de atletas e árbitros, acendimento da pira e uma apresentação especial de um grupo de 27 alunos Surdos e não-surdos da Emef Professora Maria Aparecida dos Santos Ronconi, do Jardim Jussara, com uma performance para mostrar a trajetória de luta e reconhecimento da língua de sinais na sociedade. A escola Ronconi é referência no ensino bilíngue da língua de sinais em São José dos Campos.

O secretário nacional de paradesporto, José Antônio Guedes Dantas, destacou a importância do evento como política pública de inclusão pelo esporte. *“Eventos como esse servem de estratégia para atrair municípios e entidades, para que consigamos consolidar o paradesporto em nosso país, atraindo cada vez mais crianças e jovens”,* disse.

A presidente da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos, Diana Kyosen, agradeceu o apoio federal, sem o qual não seria possível realizar um evento tão grandioso. Ela também agradeceu a Prefeitura de São José dos Campos e as autoridades municipais pelo apoio para realização da competição.

“Vocês viram como foi linda nossa cerimônia de abertura! Ela demonstrou a grandiosidade do desporto de Surdos. Muito obrigada a todos os envolvidos neste grande evento”, discursou Diana.

⁷ Disponível em: <https://surdolimpiadasnacional2019.wordpress.com/evento/>

Figura 10 - Surdolímpiadas Cerca de 700 surdoatletas disputam competição



Fonte: Foto: Cláudio Vieira/PMSJC, 2021, São José Campos – SP

Após a abertura, foram realizados os primeiros jogos da modalidade de voleibol no Teatrão.

O evento aconteceu até o dia 7 de dezembro e as disputas contaram com a presença das seguintes delegações: Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio Grande do Norte, Paraíba, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santos e Santa Catarina.

1.3 DEAFLYMPICS SUMMER CAXIAS DO SUL/ SURDOLIMPÍADA DE VERÃO CAXIAS DO SUL

Disputados de quatro em quatro anos, os jogos foram interrompidos apenas durante a segunda guerra mundial (de 1939 a 1945). Evento multiesportivo mais antigo depois dos Jogos Olímpicos, as Surdolimpíadas Verão ocorrem a cada quatro anos, com a última edição realizada em 2017, na cidade de Samsun, na Turquia. O Comitê Internacional de Esportes para Surdo confirmou que o Brasil seria a sede da edição de 2021 das Surdolimpíadas, os jogos ocorrendo entre os dias 5 e 21 de dezembro em Caxias do Sul, na Serra Gaúcha. Em documento de divulgação no dia 26 de fevereiro de 2020, o comitê parabenizou a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) e a equipe pelo trabalho feito para garantir que o país tenha condições de receber a competição pela primeira vez na América do Sul.

Um evento nesta magnitude visa oferecer ao Surdoatleta a oportunidade de maiores e melhores condições esportivas para a conquista de medalhas e visibilidade no âmbito nacional

e internacional. Na foto abaixo, pode-se ver o Assessor Rodrigo Malta, Vice-Presidente da Comitê Internacional de Esportes para Surdos - ICSD Gustavo Perazzolo, Presidente da CBDS Diana Kyosen e Diretor de Esportes Igor Valério.⁸

Figura 11 - Cumprimentos da Diretoria desta CBDS



Fonte: CBDS, 2020⁹

A 24ª edição das Surdolimpíadas de Verão, que teria Caxias do Sul como sede principal, no entanto, foi adiada para 2022. A definição ocorreu após reunião de representantes do Comitê Plural de organização do evento, no gabinete da reitoria da UCS. As competições estavam previstas para o período entre 5 e 21 de dezembro de 2021. Porém, por conta da situação ainda preocupante da pandemia do coronavírus, a nova data prevista ficou entre os dias 1º e 15 de maio de 2022.¹⁰

⁸ CBDS, UCS e ICSD comemora início dos trabalhos da Deaflympics 2021. Disponível em:

⁹ Em Disponível: <http://cbds.org.br/cbds/2020/02/cbds-ucs-e-icsd-comemora-inicio-dos-trabalhos-da-deaflympics-2021>. Acesso em 05 de jun. 2023

¹⁰ Surdolimpíadas em Caxias do Sul é adiada para maio de 2022. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/esportes/noticia/2021/02/surdolimpiadas-em-caxias-do-sul-e-adiada-para-maio-de-2022-ckkn9r872007j019wpdt6017v.html> Acesso em 05 de jun. 2023

Figura 12 - Uma das muitas placas de contagem regressiva em Caxias do Sul.



Fonte: Arquivo pessoal

O Congresso Extraordinário para Surdos da ICSD durante os 28 e 29 de novembro de 2021, em Lausanne, Suíça, contou com a presença de 116 países membros, visto que alguns países que não conseguiram se apresentar devido à pandemia de Covid-19 que restringiu ligeiramente as viagens para o exterior.

No entanto, eles aprovaram o Gustavo Perazzolo, brasileiro eleito como novo presidente do ICSD e ainda confirmaram a próxima Surdolimpíada de Verão 2021 a ser realizada em Caxias do Sul/RS, em 1º a 15 de maio de 2022. Teve divulgação polêmica que a Surdolimpíada 2021 iria acontecer na cidade do Rio de Janeiro/RJ em novembro de 2022, sob responsabilidade da CBDS – Confederação Brasileira Desportos de Surdos. No entanto, a diretoria da CBDS, que também estava no congresso em Suíça, reconheceu a legalidade do presidente do ICSD e também a sede oficial em Caxias do Sul/RS.

Segue o vídeo abaixo do Congresso na Suíça onde Diana, presidenta da CBDS, abraçou o Gustavo (presidente do ICSD) pelo reconhecimento da sede oficial em Caxias do Sul/RS.¹¹

O comitê organizador 24º Surdolimpíada Verão apresenta a logomarca oficial da 24th Deaflympics de Caxias do sul, detalhe chamam atenção:

Apresenta cinco elementos com referência para a constituição da logomarca e que possibilitou que se tenha as condições paramétricas para a criação do sinal-termo da 24th Deaflympics Summer de Caxias do Sul.

Mãos: As mãos simbolizam a comunidade Surda que se reúne neste grandioso evento dedicado ao esporte:

¹¹ Agora é oficial, Surdolimpíada de Verão 2021 será realizada em Caxias do Sul-RS. Disponível em: <https://www.librasol.com.br/agora-e-oficial-surdolimpiada-de-verao-2021-sera-realizada-em-caxias-do-sul-rs/>

Surdoatleta: O surdo com sua energia, força, coragem e determinação.

Comitê Internacional de Esporte para Surdos (ICSD): É a maior autoridade em esportes Surdos do mundo.

Chimarrão: Chimarrão, ou mate, é uma bebida característica da cultura do sul da América do Sul. É uma das tradições que melhor representa o povo do Rio Grande do Sul por sua hospitalidade e amizade.

Uva: Caxias do Sul faz parte da Região Turística Brasileira conhecida como uva e vinho e está localizada no nordeste do Rio Grande do Sul onde possui a maior produção de uva e vinho do país.

Figura 13 - Logomarca da 24ª Surdolimpíadas de Verão



Fonte: Site da 24ª Surdolimpíadas de Verão¹²

¹² Em Disponível: <https://www.ucs.br/site/24th-summer-deaflympics/logo/> Acesso em: 04 abr. 2023

Figura 14 - Sinal 24 th Deaflympics Summer de Caxias do Sul



Fonte: Elaboração própria

A mascote da Surdolimpíadas quati-de-cauda-anelada, quati-de-bando ou quati sul-americano (*Nasua*) vive em áreas florestadas nas regiões tropical e subtropical da América do Sul, sendo assim, um animal com alta capacidade de adaptação. O chapéu que acompanha o desenho representa a cultura agrícola da região da Serra gaúcha, e é um símbolo dos produtores de uva. Já o lenço no pescoço faz referência à cultura gaúcha e leva a cor azul pela representatividade histórica que esta tem na comunidade surda.

A mascote foi escolhida por meio de um concurso direcionado a todos os alunos de Ensino Médio das cidades de Caxias do Sul, Farroupilha e Flores da Cunha, e aos alunos Surdos residentes nas cidades de Bento Gonçalves, Vila Maria, Torres, Vacaria, Canela, São Sebastião do Caí, Nova Prata, Guaporé, Bom Princípio, Antônio Prado e São Marcos.

O vencedor do Concurso foi Ezequiel Becchi, não surdo, estudante de 17 anos da Escola Estadual de Ensino Médio de São Rafael, em Flores da Cunha. O desenho da mascote vencedora pode ser encontrado abaixo. O nome escolhido para a mascote foi Nino, sugerido por Felipe Oliveira, de 34 anos, de Minas Gerais. Este nome significa: inestimável, digno de apreço, alegre, feliz, que tem muita sorte, auspicioso.¹³

¹³ Conheça a mascote da 24ª Surdolimpíadas de Verão 2021: Nino! Disponível em: <https://www.ucs.br/site/24th-summer-deaflympics/pt/mascote/>

Figura 15 - Mascote Nino



Fonte: Site Deaflympics¹⁴

Figura 16 - Sinal mascote Nino



Fonte: Elaboração própria.

O dia 22 de fevereiro de 2022 ficou marcado pela invasão russa à Ucrânia, dando início a uma guerra com o país vizinho. Assim, em reunião, foi decidido que o Comitê Internacional de Esportes para Surdos (ICSD) está entre as últimas entidades da Federação Internacional a seguir as recomendações estabelecidas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) em resposta ao envolvimento da Rússia e da Bielorrússia na invasão da Ucrânia.

Em 05 de março de 2022, uma reunião foi realizada pelo Conselho Executivo do ICSD para discutir o conflito que ocorre na Ucrânia, enquanto as forças russas continuam atacando cidades ucranianas, com a Bielorrússia auxiliando na invasão. O Conselho Executivo do ICSD descreveu o esporte como um instrumento na missão de "promover a paz por meio do esporte", aderindo às recomendações do COI. O ICSD deseja expressar sua solidariedade com a comunidade esportiva surda na Ucrânia e todas as pessoas afetadas pela guerra.

Nesta situação, o Conselho Executivo do ICSD decidiu que nenhum atleta surdo ou oficial pertencente ao ICSD como membro pleno na Rússia e na Bielorrússia será, com efeito imediato, convidado ou autorizado a participar de competições internacionais no calendário do ICSD até novo aviso.

A anunciada exclusão das seleções da Rússia e da Bielorrússia trouxe impactos

¹⁴ Disponível em: <https://www.ucs.br/site/24th-summer-deaflympics/pt/mascote/> Acesso em: 25 mai. 2023

econômicos consideráveis para a organização dos Jogos Surdolímpicos de Verão em Caxias, 2021. A Comissão Organizadora decidiu cancelar o programa de Bowling, devido aos requisitos técnicos estabelecidos, e por requerer um investimento muito elevado e do qual nada ficará como legado. Além disso, a equipe econômica do Comitê Organizador dos Surdolímpicos de Verão de 2021 passou a trabalhar para reduzir outras linhas de despesas que não interferissem na qualidade e entrega de outros esportes e infraestrutura.

Gustavo Perazzolo, presidente do ICSD, disse: "Estamos muito preocupados com nossa Federação Nacional de Esportes para Surdos da Ucrânia e com os atletas Surdos da Ucrânia. O mundo deve ser um lugar para compartilhar, não para dividir".¹⁵

Figura 17 - Calendário das competições Deaflympics 2022

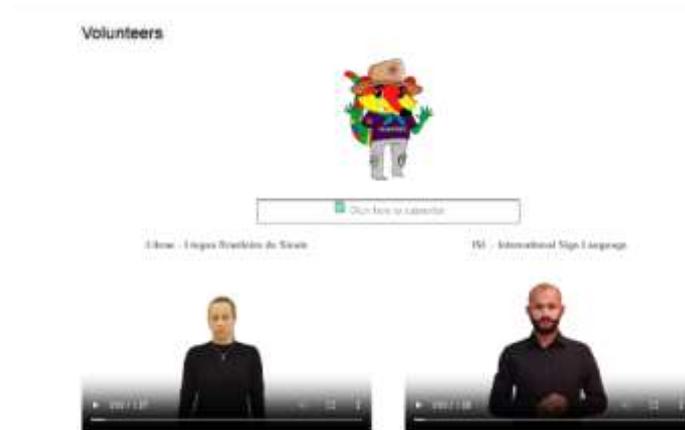


Fonte: Deaflympics, 2021, Caxias do Sul.

O Projeto de voluntariado redigido pelo Comitê Organizador da 24ª Surdolimpíadas de verão tem por objetivo definir as regras para a seleção das vagas para o voluntariado de diversas funções do evento denominado 24ª Surdolimpíadas de verão, estimulando os interessados a participarem do Programa de Voluntariado do evento oficial. Abaixo imagem:

¹⁵ ICSD pede paz antes dos Jogos Surdolímpicos de Verão de 2021 no Brasil. Disponível em: <https://www.deaflympics.com/news/icsd-calls-for-peace-ahead-of-the-2021-summer-deaflympics-in-brazil>

Figura 18 - Edital de participação do programa de voluntariado do evento oficial



Fonte: Deaflympics, 2021, Caxias do Sul.¹⁶

1.4 LÍNGUAS DE SINAIS INTERNACIONAIS

A Sign International Language IntSL é traduzido em português como Língua de Sinais Internacionais (IntSL) por que poderia pela sigla LSI apresentar Língua de Sinais Irlandesa, Língua de Sinais Israelita, e Língua de Sinais Indiana, por isso, em respeito as sigla de cada país, foi instituída a sigla IntSL, recentemente publicada pelos pesquisadores Rathmann e Quadros em um trabalho sobre Língua de Sinais Internacionais Aspecto Sociolinguístico, onde os autores discutem sobre as pesquisas acerca do conceito e definição da SI em diferentes perspectivas teóricas. O primeiro conceito do termo, é língua ou não? Campello (2014) acredita sobre a Língua de Sinais Internacional “a LSI é um sistema de sinais internacionais com o objetivo de melhor entendimento o uso de várias línguas de sinais, para criar uma língua fácil de aprender e de se comunicar. É uma língua que surgiu a partir dos encontros das lideranças surdas europeias e passou a ser usada sistematicamente em eventos internacionais.” Também Pinheiro defende sua opinião ao concluir:

(...)a língua de sinais internacional - LSI é considerada uma língua humana e com assimilação das diversas culturas dos países mundos a fora como pluricultural e multicultural, mas é a segunda língua ou terceira língua dos Surdos. Os tradutores e intérpretes Surdos em LSI podem trabalhar com competência tradutória e interpretativa (interpretação, tradução e tradução-interpretação) para verter os discursos e para que a comunicação aconteça em seus diversos contextos, não ocorrendo barreiras linguísticas (PINHEIRO, 2020 p.110)

De acordo Pinheiro, pesquisas mencionam que os termos “Língua de Sinais

¹⁶ Disponível em: <https://www.deaflympics2021.com/volunteers/>

Internacional” ou “Sinais Internacionais” ainda são pouco discutidos, recentemente pesquisadores brasileiros passaram a estudar sobre o conceito de Sinais Internacionais, e esses estudos recentes devem continuar a incentivar pesquisadores na publicação de artigos, dissertação e tese sobre o assunto. Segundo Pinheiro (2020)

o termo Sinais Internacionais mudou para Língua de Sinais Internacional, devorante IntSL sendo a forma de língua de sinais usada por Surdos estrangeiros em todo o mundo com uma cultura surda internacional, composta por várias culturas de diversos países, podendo ser denominada de pluriculturais surdas e de culturas de nações mundial. Atualmente já observamos o aumento do léxico, com gramática definida recente, expressões linguísticas de piada, humor denotando a presença de multiculturalidade. Surgiu com o termo língua de sinais universal. No início, no banquete do ano de 1834 e nos esportes de Surdos do ano de 1924. Hoje o termo utilizado é IntSL.

De acordo com Moody:

[...] uma cultura internacional de Surdos, sejam indivíduos Surdos que viajam informalmente ao redor do mundo como turistas ou grupos Surdos que participam de conferências internacionais formais. O Comitê Internacional de Esportes de Surdos (CISS – Comité International des Sports des Sourds) foi fundado na França em 1924 e a Federação Mundial de Surdos (WFD – World Federation of the Deaf) foi 106 estabelecida em Roma em 1951. Essas duas principais organizações internacionais de Surdos continuaram a tradição de patrocinar organizações internacionais regulares. Surdos através dos Jogos Mundiais de Surdos da CISS e dos Congressos Mundiais de Surdos da WFD. Uma terceira organização internacional de Surdos, o Workshop Internacional de Pesquisadores Surdos, foi estabelecido em 1985 para reunir regularmente pesquisadores de Surdos e as três organizações internacionais surdas realizam suas reuniões de negócios em Sinais Internacionais. (MOODY, 2002, p. 14, tradução Igor Silva)

De acordo com o novo entendimento e uma melhor definição de pesquisadores europeus, diante de uma perspectiva teórica diferente, o termo “Língua de Sinais Internacionais”. A *World Federation of the Deaf* (WFD) votou uma proposta para reconhecer Sinais Internacionais como uma língua, mas vários pesquisadores em língua e usuário de Sinais Internacionais não aprovaram essa ideia (MOODY, 2008). Mesch (2010, p. 4. tradução Granado) complementa que até hoje o termo “International Sign Language” é preferido, porque IntSL evidencia considerar uma língua, no entanto, os pesquisadores Rathmann e Quadros explicam que a nova sigla IntSL “varia dependendo do contexto linguístico dos sinalizadores que o utilizam”.

Campello explica que não apenas por ser convencional, também se usa “comunicação visual entre pessoas surda de países diferentes que não têm uma língua de sinais para compartilhar” (CRASBORN; HIDDINGA, 2011, p. 492, tradução nossa). Também quando um surdo encontra outro surdo estrangeiro tem de se comunicar na língua de sinais, mas tem uma

solução, pois Mesch (2010) distingue as duas diferenças em uso de SI na comunicação: SI convencionalizado e comunicação informal entre os usuários das línguas de sinais nacionais. IntSL convencionalizados são mais usados nos eventos e reuniões internacionais, enquanto o IntSL informal tem sido usado durante encontros informais de pessoas surdas nas viagens.

Se um surdo durante uma viagem a país encontra outro surdo, mas não sabem IntSL, como irão se comunicar? Quando os usuários de língua de sinais nunca tiveram contato em IntSL antes, isso pode ser chamado de *cross-signing* (ZEHSAN, 2015), quando, pela primeira vez espontaneamente surge a comunicação entre eles. Os usuários Surdos de língua de sinais de países diferentes que não compartilham uma língua comum, sendo sinalizada ou escrita, são facilmente capazes de se engajar em conversas, por exemplo, durante eventos internacionais ou quando viajam (BYUN et al., 2017 *apud* Granada, 2019).

Tem havido reservas quanto ao reconhecimento da IntSL como uma língua na mesma consideração que outras línguas de sinais nacionais, por exemplo, a língua de sinais japonesa, a(s) língua(s) de sinais indonésia(s), a língua de sinais brasileira, etc. Alguns veem-na como inferior, enquanto outros a veem como uma ofensa. O nosso objetivo é evitar este debate. As nações têm línguas nacionais. As pessoas surdas podem adquirir a língua de sinais nacional do país onde cresceram. Quando existem duas línguas de sinais disponíveis, podem adquirir as duas. Também é possível, como consequência da mobilidade social, que alguém possa aprender a sua própria língua de sinais nacional e outras línguas de sinais nacionais (no país). (RATHMANN; QUADRO, 2022)

A historiografia comprova sobre língua sinais internacionais de que a “IntSL tem sido usado pelos Surdos europeus há 250 anos no mínimo, mas a comunicação com os Surdos que vieram de outros países estava tendo sucesso nos encontros europeus vários séculos antes disso”. Adam (2012) relata que SI é um modo eficaz de comunicação para muitas pessoas surdas em contextos transnacionais e tem sido utilizada como uma língua franca em eventos como a Deaflympics desde o seu início, com os primeiros “Jogos Silenciosos” em 1924, em que nove países europeus participaram.

No ano de 1950, a WFD “considerou desejável alguma padronização de ‘gestos internacionais’ e foi formado um comitê de “Unificação de Sinais” (MOODY, 2008, p. 24, tradução nossa) para selecionar os “sinais mais naturais, espontâneos e fáceis de uso comum por Surdos de diferentes países” (BDA, 1975, tradução nossa). Em 1975, a Associação de Surdos Britânica publicou o livro “Gestuno: International Sign Language of the Deaf”, que tem mais de 1.500 vocábulos de ‘sinais internacionais’, na Inglaterra, mas “os Surdos começaram a reclamar que os sinais no Gestuno não eram suficientemente icônicos para serem facilmente

compreendidos” (MOODY, 2008, p. 24, tradução nossa). Até percebemos que brasileiros Surdos e não-surdos continuam a utilizar os termos do Gestuno, mas é errado, visto não ser um termo, sendo correto o termo Língua de Sinais Internacionais.

A IntSL não está limitada pela geografia, não está vinculada a um único território e não se limita a funcionar apenas a nível local. A IntSL não pertence a um nível local, mas existe a um nível global. Vemos a IntSL como um método global de comunicação. Isto está relacionado com uma conceitualização atribuída a Blommaert (2010). Quando alguém adquire uma série de línguas a nível local, tornando-se multilíngue (isto também se aplica às línguas escrita e falada), o potencial para comunicar globalmente pode ser realizado. Com recursos pessoais e linguísticos suficientes, a comunicação a nível global pode substituir a comunicação a nível local. Este método de comunicação a nível global tem a capacidade de transmissão, mudança evolutiva, normalização, um sistema de gramática (RAHTMANN; QUADRO, 2022).

Rosenstock e Napier (2016, p. 4, tradução nossa) definem o conceito ‘Gestuno’ como se referindo “[...] aos gestos e ao senso de unidade”. Em 1976, o Gestuno foi usado pela primeira vez no Congresso da WFD na Bulgária, e era incompreensível para os participantes Surdos (MOODY, 2008). Baker-Shenk e Cokely (1981) afirmam que o Gestuno é como o Esperanto, apresentando os pontos pelos quais não é considerado uma língua, entre várias razões: 1) não possui gramática própria; 2) não existem usuários nativos do Gestuno; 3) pouquíssimas pessoas são fluentes em Gestuno, somente quando há oportunidade de usar ou praticar. Moody relata sobre a interpretação formal em uso do Gestuno em 1979:

Lembro-me da primeira conferência da WFD, em 1979, que proporcionou a interpretação formal do GESTUNO em Copenhague. Percebemos que os sinais no livro não seriam facilmente compreendidos pelos participantes, então mudamos para usar SI que aprendemos com pessoas surdas em nossas viagens. (MOODY, 2008, p. 25.)

Percebe-se que o uso do Gestuno comunicação e interpretação foi um fracasso e este “ficou fora de uso, também ficou malvisto” (ROSENSTOCK; NAPIER, 2016, p. 4) devido ao problema que intérpretes não fizeram o uso do espaço, ação construída ou expressão facial (HANSEN, 2015). Sinais internacionais “também podem ser língua franca para quebrar as barreiras linguísticas” (HANSEN, 2015, p.21), a língua Franca foi inicialmente o nome de um pidgin mediterrâneo, agora extinto, usado na primeira metade do segundo milênio (OSTLER 2010). Mais tarde, tornou-se um substantivo comum usado para pidgins e idiomas comerciais. Atualmente, o significado de “língua franca” se expandiu ainda mais, pois agora é usado para todas as línguas veiculares (BROSCH 2015).

Analisando a IntSL no conceito de *pidgin*, Moody (2008) explica *pidgin* como uma língua de contato, com uma mistura de duas ou mais línguas em contato, em situações específicas (MOODY, 2002). Ele considera o termo como *pidgin* em razão de ser uma língua de contato que evoluiu entre as línguas de sinais. O termo *pidgin* não se aplica muito bem ao IntSL. De acordo com Hansen (2016), *o caso pidgin* pode diferir estruturalmente de acordo com os fatores linguísticos, sociais e históricos.

Whynot descreve o termo da seguinte forma: *“sinais internacionais é uma área não suficientemente pesquisada, o contato de línguas de sinais que serve como uma língua franca de fato para a globalização de comunidades surdas”* (2016, p. 35).

Definimos e descrevemos a língua utilizada pelo CISS como o IntSL "emergente". A delegação era composta por europeus Surdos. Eles desenvolveram uma versão europeia do IntSL, por isso, definimos e descrevemos a língua utilizada pela CISS como a IntSL "emergente". No entanto, o que podemos ver a partir destas referências é como as pessoas surdas, que vêm de origens linguísticas de sinais distintas e diversas, línguas de sinais que não são mutuamente acessíveis, se encontram e usam rotineiramente a IntSL. Pode ter havido alguns Surdos que aprenderam outra língua de sinais nacional, mas como foi dito anteriormente, o principal modo de comunicação usados pela CISS foi aparentemente a IntSL. Outra consideração é que a Europa é uma parte do mundo onde os países estão muito próximos uns dos outros, e o transporte transfronteiriço na época era viável por locomotiva, carruagem puxada por cavalos e assim por diante (RHATAMAN; QUADRO, 2022, p. 56), favorecendo que pessoas continuassem a utilizar a língua local sinalizada, IntSL.

O continuum IntSL concebe o sinalizador como alguém de uma língua de sinais local que passa por um processo de aquisição e aprendizagem da língua L2. Os aprendizes de L2 evoluem num ritmo individual com níveis variados de fluência. Aqueles que demonstram fluência em IntSL passaram com sucesso por este percurso de aprendizagem. Trata-se de indivíduos que participaram regularmente em acampamentos internacionais de jovens, eventos internacionais de Surdos, conferências, seminários, festivais, eventos desportivos, etc. (RHATAMAN; QUADRO, 2022, p. 86)

A influência dos Surdos e não-surdos em maior número favorecem a possibilidade de comunicação entre as pessoas que não conhecem IntSL pois em um período de até cinco dias por mês, através de encontros, sites, vídeos, rede de sociais ao vivo se podem aprender a construir sinalizadores.

Em resumo, existem perspectivas distintas dos autores sobre o termo “Língua de Sinais Internacionais” Granado (2019) explica que ele é considerado basicamente “uma língua franca com uma mistura de diversas línguas de sinais nacionais. Em consequência disso, é

convencionado ad-hoc, por exemplo, em eventos, e expressado espontaneamente pelos Surdos em encontros e conferências internacionais.” Acredita-se que futuramente novas pesquisas serão realizadas e termos e conceitos novos continuarão a evoluir para conhecimento e informação, e poderão ser transmitidos aos brasileiros.

1.5 A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A Libras, como Língua Brasileira de Sinais, é importante para todos os níveis linguísticos que caracterizam uma língua, isto é, uma língua da mesma forma que qualquer outra: Espanhol, Inglês, etc. Comparado a Língua Portuguesa, existem diferenças em suas modalidades devido ao como se caracterizam: Libras, como língua visual-espacial, e Língua Portuguesa, como língua oral-escrita, segundo Quadros:

A Libras, língua brasileira de sinais, é visuoespacial, representado por si só as possibilidades que traduzem as experiências surdas, ou seja, as experiências visuais. Os Surdos vêm a língua que o outro produz por meio do olhar, das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua vista no outro (QUADROS, 2017, p. 34).

A Libras teve seu status linguístico reconhecido pela Lei nº 10.436 do ano de 2002, como já citado, em seu artigo 1º determinando a importância da língua de sinais, ao dizer: “é reconhecida como meio legal de comunicação de expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002, p. 1)

No entanto, afirmar que a Libras é a segunda língua oficial do Brasil, ainda é um equívoco. O reconhecimento linguístico não garante o *Status*¹⁷ de língua e a Constituição Federal de 1988, lei maior do país, reconhece apenas língua portuguesa como língua oficial.

A Lei nº 10.436/2002 reconhece efetivamente a Libras como uma língua que possui características estruturais próprias, por conseguinte, uma modalidade linguística, que inclui a visual- motora.

De fato, a língua é reconhecida como legal nacionalmente, conforme a Lei Federal nº10.436, e regulamentada pelo Decreto 5.626/2005, como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, dessa forma, essas pessoas merecem ter respeitado o uso do seu direito linguístico, quer dizer, podem utilizar a Libras ao comunicarem-se, expressarem-se, trocar informações e interagir com ou.

¹⁷ Apesar de não concordamos com o uso do termo status, este aparece constantemente em documentos e legislações sobre Libras. Por isso, utilizamos no texto.

Além de ser reconhecida por lei, destaca-se a história da língua de sinais na comunidade surda do Brasil que, segundo Pinheiro explica:

O Brasil ocupa uma superfície de 8.516.000 Km², faz fronteira ao norte com a Guiana Francesa, com a Guiana, com o Suriname e com a Venezuela, à oeste com a Bolívia, com a Argentina e com o Paraguai e ao sul com o Uruguai. O Brasil ocupa a 5ª maior extensão territorial do mundo. O Brasil é enorme em número de habitantes, as comunidades surdas brasileiras possuem, além da Libras, mais 18 línguas de sinais regionais. Diante dessa realidade, precisamos da presença de intérpretes Surdos que disseminem as línguas de sinais e para a valorização dessas línguas e cultura surdas (PINHEIRO, 2020 p. 56)

No Brasil, existe uma enorme população com deficiência auditiva, o que ocasionou o surgimento de várias comunidades surdas com culturas variáveis. O pioneiro na história língua de sinais no Brasil foi o professor surdo francês Edward Huet, o qual propôs a fundação de uma escola para Surdos na cidade Rio de Janeiro e, para isso, contou com colaboração do imperador D. Pedro II. Sendo assim, em 1857, foi fundada a primeira escola para Surdos, chamada Imperial Instituto dos Surdos-Mudos.

Sobre o assunto da definição das línguas de sinais e até que ponto é a primeira, segunda e terceira língua, destacam-se as que são modalidades das orais (língua falada e língua sinalizada). No entanto, ao mostrar a diferença da língua oral na modalidade oral-auditiva¹⁸ e na modalidade visuo-gestual, Quadros afirma que:

uma língua falada é oral-auditiva, ou seja, utiliza a audição e a articulação através do aparelho vocal para compreender e produzir os sons que formam as palavras dessas línguas. Uma língua sinalizada é visual-espacial, ou seja, utiliza a visão e o espaço para compreender e produzir os sinais que formam as palavras nessas línguas (QUADROS, 2004, p. 09).

Na modalidade oral-auditiva, temos: o português brasileiro, o inglês, espanhol, alemão, francês, além de outras, entretanto, o autor explica que “é importante mostrar que a língua de qualquer indivíduo deve ser respeitada, seja ela da modalidade oral/auditiva, ou seja de modalidade visuo-gestual.” Pinheiro, (2022 p. 67) e Quadros (2004, p. 9) defendem que “tanto uma língua falada, como uma língua sinalizada podem ter representações numa modalidade gráfica visual, ou seja, podem ter uma representação escrita”. Ademais, incluímos a escrita de português brasileiro, a escrita de inglês, porém, também a escrita de Libras, a escrita da ASL, que chamamos de escrita de língua de sinais. A minha investigação é sobre o intérprete e

¹⁸ Os seres humanos podem utilizar uma língua de acordo com a modalidade de percepção e produção desta modalidade oral-auditiva (português, francês, inglês etc.) ou modalidade viso-espacial (língua de sinais brasileira, língua de sinais americana, língua de sinais francesa etc.) (QUADROS; KARNOPP, 2004)

tradutor surdo em uma única modalidade de língua, a visuo-gestual, também trabalha de modo profissional a tradução intramodal e interlingual de duas ou mais Língua de sinais nacionais (LSNs) ou IntSL.

A definição da língua de sinais varia de primeira até terceira língua. No Brasil, Pinheiro explica sobre a política monolíngue “há uma política monolíngue histórica que procurou instaurar a ideia de um consenso de que o país fala uma única língua, o português brasileiro.” Quadros (2005) declara que:

Pensa-se que no Brasil todo falante adquire a língua portuguesa como primeira (L1). Ignora-se, portanto, que temos falantes de famílias imigrantes (japoneses, alemães, italianos, espanhóis, etc.), os de várias comunidades indígenas que falam várias línguas nativas [...] e, também, “falantes”, digo, “sinalizantes” da língua de sinais brasileira (os Surdos e familiares de Surdos brasileiros). Todas estas línguas faladas no Brasil também são línguas brasileiras caracterizando o país que o Brasil realmente é, um país multilíngue. (QUADROS, 2005, p. 27)

O Brasil possui uma vivência língua multilíngue, pois, segundo Pinheiros, temos as línguas faladas, como o português brasileiro, as línguas indígenas, as línguas dos imigrantes, etc. e temos as línguas de sinais, como Libras, a Língua de Sinais Kaapor Brasileira, a Língua de Sinais Cena, Terena, Pantaxo, etc. “Algumas pessoas no Brasil vivem uma realidade bilíngue, plurilíngue ou multilíngue, visto que utilizam, individualmente, duas, três línguas ou mais.” (Pinheiro, 2022, p. 68).

Sobre o conceito de plurilíngue e multilíngue:

No âmbito científico, é feita uma distinção entre plurilinguismo e multilinguismo: o primeiro refere-se às habilidades individuais de um sujeito relacionadas à capacidade de aprender e usar várias línguas, o segundo, ao invés de ver o fenômeno da multiplicidade de códigos de comunicação não do ponto de vista da pessoa, mas do social. O multilinguismo refere-se à presença em uma comunidade de várias línguas a disposição dos falantes, embora não seja necessariamente conhecida e usada por todos os falantes. (LOUISE, 2013, p. 526, tradução Raniere Aslan)¹⁹.

O plurilinguismo envolve um esforço individual do falante em falar mais de uma língua, ao passo que o multilinguismo envolve uma situação social, uma comunidade de pessoas que falam mais uma língua. A apropriação da pluricultura e multicultura em conformidade com o documento de Conselho da Europa, sobre da competência plurilíngue e pluricultural “refere-se

¹⁹ In ambito scientifico si distingue tra plurilinguismo e multilinguismo: il primo fa riferimento alle competenze individuali di un soggetto relative alla capacità di imparare e usare più lingue, il secondo invece vede il fenomeno della molteplicità di codici di comunicazione non dal punto di vista della persona ma da quello sociale. Il multilinguismo fa riferimento alla presenza all'interno di una comunità di più lingue a disposizione dei parlanti, anche se non necessariamente conosciute e usate da tutti i parlanti.

à habilidade de usar línguas para propósitos de comunicação e tomar parte em interação intercultural, onde uma pessoa vista como um agente social tem proficiência, de níveis variados, em diversas línguas e experiência de diversas culturas” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 168).

Fontão (2011, p. 4) afirma em relação ao plurilinguismo e apoiando-se no Quadro Europeu Comum de Referências (QECR) que o plurilinguismo decorre direta ou indiretamente das competências de intercompreensão e de comunicação intercultural. Esse conceito se assenta, sobretudo, na necessidade de dar resposta à diversidade linguística e cultural de um país e de se comunicar eficazmente numa sociedade que é, cada vez mais, multilíngue e multicultural.

O plurilinguismo, segundo o autor acima citado, admite uma dimensão intercultural que, na prática, se traduz pela interação e/ou mediação sócio comunicativa. Desse modo, a educação em matéria de línguas constitui-se, sobretudo, como um espaço privilegiado de objetivos políticos consignados para a cidadania democrática (FONTÃO, 2011, p. 5).

Essa definição de plurilinguismo acentua o fato de que a experiência pessoal de um indivíduo, no seu contexto cultural, se expande para a sociedade em geral e, depois, para as línguas de outros povos (aprendidas na escola, na universidade, no congresso, nas viagens) ou por experiência direta. Essas línguas e culturas não ficam armazenadas em compartimentos mentais rigorosamente separados. Ao contrário, constrói-se uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas, bem como a compreensão de como as línguas em questão se inter-relacionam e interagem (FONTÃO, 2011, p. 5)

A esse respeito, Pinheiro ainda explica que já é comprovado que:

as pessoas surdas nascem numa situação de esfera de plurilinguismo e multilinguismo, vivem uma situação de intercultural no Brasil e, porque não dizer, no mundo, uma vez que a globalização é muito forte. Por exemplo, os Surdos utilizam o português brasileiro escrito na sociedade brasileira e cultura brasileira, mas, usam outra língua de sinais na comunidade surda e cultura surda. O surdo pode ser bilíngue ou trilingue, convive com duas línguas e duas culturais, são bilíngues e biculturais. (PINHEIRO, 2022, p. 68-69).

Fiquei observando o trabalho de interpretação da equipe de profissionais de intérpretes Surdos de Libras e IntSL. Essas observações me fizeram refletir e levantar questionamentos sobre a remuneração do profissional de intérprete surdo de língua de sinais para outra língua de sinais, se essa remuneração é igual à do Tradutor e Intérprete de Libras e português brasileiro – TILSP, sobre a competência linguística das línguas de sinais e sobre a organização do evento.

O principal aspecto que motiva essa pesquisa é saber como os Surdos brasileiros estão enfrentando as barreiras da comunicação entre as diversas línguas de sinais vivenciadas no país, como, por exemplo, se dá a comunicação entre o surdo estrangeiro e o surdo brasileiro, as LSNs, a IntSL e a Libras.

A importância da presença do tradutor e intérprete surdo de duas línguas de sinais é para facilitar a comunicação entre os Surdos, dando um fim nas barreiras comunicativas que possam existir. O intérprete surdo tem a responsabilidade da interpretação pela instrução das línguas sinalizadas e o tradutor tem a responsabilidade da tradução pela escrita de língua falada e de língua sinalizada.

A valorização dos direitos linguísticos dos Surdos e o empoderamento das línguas de sinais corrobora com a importância de haver um campo de atuação para o intérprete surdo de língua de sinais para outra língua de sinais não somente nas instituições públicas e privadas, mas em qualquer espaço e contexto que seja necessário. (PINHEIRO, 2022, p. 30)

1.6 AS LÍNGUAS DE SINAIS INTERNACIONAIS EM EVENTOS SURDOS: A PRESENÇA DO TRADUTOR SURDO

Neste tópico, apresento a minha jornada junto a intérpretes e tradutores Surdos em vários lugares, em eventos internacionais, ao passo que viemos de famílias, culturas e línguas diferentes, com nossas experiências pessoais, elementos culturais, políticos e sociais da interpretação, essas informações serão utilizadas para descrever as habilidades necessárias para tornar-se um intérprete surdo. Quem melhor descreve essa relação é Pinheiro em sua tese de doutorado sobre o Tradutor Surdo.

Além de explicar a respeito do Tradutor Surdo, neste tópico será abordado sobre o Tradutor Surdo de IntSL.

A literatura a respeito da interpretação de Surdos apresenta diferentes perspectivas sobre a variedade de atribuições que se exige de um intérprete surdo, que às vezes pode trabalhar como assistente de não surdo intérprete e como profissional por conta própria do IntSL em outros momentos (ADAM, 2010). Essa ampla variedade de perspectivas é problemática, visto que surge, em primeiro lugar, de conhecimento e compreensão insuficientes do que é um intérprete surdo e de que tipo de trabalho um IntSL faz.

Em segundo lugar, elas podem ter um impacto adverso no reconhecimento e nas condições de emprego de um IntSL. O objetivo final deste capítulo é fornecer uma melhor compreensão do que faz um intérprete e tradutor surdo e descrever o trabalho que um intérprete

e tradutor surdo realiza, na esperança de que as informações aqui apresentadas promovam melhores relações de trabalho entre Surdos e não Surdos IntSL, tanto durante quanto fora da interpretação de tarefas. Este seria o melhor resultado possível dos serviços que prestamos aos clientes Surdos e Surdos estrangeiros que atendemos.

Mas, como é feito o IntSL em eventos com línguas de sinais de outros países? Como é a organização? De que forma ocorre o trabalho? É feito uma troca entre os intérpretes? Há cursos? Bem, irei descrever aqui alguns eventos para uma melhor apresentação e entendimento.

O primeiro evento que vamos apresentar é o COINES – Congresso Internacional e Seminário Nacional do Instituto Nacional de Educação de Surdos, realizado no ano de 2015, no Rio de Janeiro, uma grande experiência em que participei, um congresso internacional que teve 7 intérpretes Surdos e 8 interpretes não Surdos com a modalidade de Língua de Sinais Americana (ASL) e IntSL, com uma nova estratégia de equipe e interpretação de cabine, onde o intérprete surdo assistia ao palestrante na televisão de dentro da cabine, segundo autora Granado.

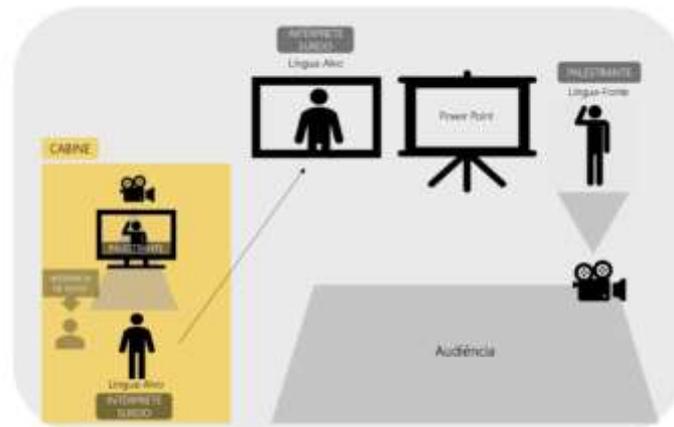
Figura 19 - Interpretação Língua de Sinais Internacionais – IntSL no COINES.



Fonte: Arquivo próprio

No caso da interpretação intermodal sinal-sinal, quando a conferência possui uma alta condição tecnológica, pode acontecer de dentro da cabine, como destacamos na imagem acima. Essa interpretação intermodal sinal-sinal é quando o intérprete surdo traduz assistindo ao palestrante na televisão de dentro da cabine e, durante o processo da interpretação, aparece o intérprete na tela maior onde tem o palco para que a audiência assista (figura 4). Dentro da cabine, sempre há (e deve sempre ter) um intérprete de apoio. (GRANADO, 2019 p.51) Abaixo um modelo de como foi no COINES.

Figura 20 - Intepretação de cabine



Fonte: Granado (2019)

A seguir, apresentamos o 2º Campeonato Mundial de Handebol para Surdos 2018, realizado em Caxias do Sul, no Brasil, nos dias 12 a 22 de julho de 2018²⁰, sendo que, aqueles que iriam participar como voluntários, deveriam se apresentar no dia 04 de julho de 2018. Participaram no feminino 7 países, e no masculino 8 países. Foi um grande desafio, devido a uma nova atuação em uma área esportiva específica, o handebol de Surdos. Participaram 15 intérpretes não-surdos e 3 intérpretes Surdos, visto que são poucos os intérpretes de sinais internacionais, e foi a primeira profissional de intérpretes Surdos como formal, em várias áreas, como hospital, quadra esportiva, doping, reunião com representante de delegações dos países.

Figura 21 - Campeonato Mundial de Handebol para Surdos - interpretação para IntSL



Fonte: Youtube (2018)

²⁰ 2nd World Deaf Handball Championships 2018 Caxias do Sul, Brazil 12-22 July 2018

Figura 22 - Três eventos congressos tradução, interpretação e linguística na UFSC 2018



Fonte: Youtube (2018)

A figura anterior apresenta três tipos de eventos que ocorreram em julho de 2018 na UFSC: 6º Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2º Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Libras e V Encuentro de Sordos e Interpretes de Lengua de Señas na UFSC em Florianópolis (SC), nos quais haviam participantes que necessitavam de interpretação nas línguas: Libras (LIBRAS), Libras Tátil (LSBT), Espanhol – Língua de sinais argentina LSA, Língua de sinais Chilena LSCH, Língua de sinais Colombiana LSC e Língua de Sinais Internacionais IntSL. Com uma equipe de interpretação para trabalho em eventos multilíngue, participaram 8 intérpretes Surdos e 16 intérpretes não surdos. A área acadêmica, e exigiu muitas estratégias com uma equipe de intérpretes trabalhando de forma simultânea.

Figura 23 - 5º Campeonato Mundial de Natação para Surdos



Fonte: CBDS (2019).

A Confederação Brasileira de Desportos de Surdos, CBDS, foi selecionada pelo comitê internacional de esportes para Surdos (ICSD) e confirmado como vencedora da licitação para

sediar o “Campeonato Mundial de Natação de Surdos 2019”, a se realizar no período de 25 a 31 de agosto de 2019, em São Paulo/SP. Assim, a CBDS abriu inscrição para a seleção do programa de voluntariado, sendo confirmados 39 voluntários, 2 intérpretes da língua inglesa, 3 intérpretes libras, 3 intérpretes Surdos IntSL; 30 países participaram do evento local no Centro Paraolímpico Brasileiro.

Figura 24 - Tradução de provas para videolibras do processo seletivo 2018 Letras Libras UFG



Fonte: Youtube (2018)²¹

Na atividade de tradução dos processos seletivos para candidatos Surdos aspirantes a cursos de Letras Libras que a Universidade Federal Goiás oferece, doravante, a UFG propõe a inclusão acadêmica de grupo minoritários atendidos pelo projeto da UFG, o qual inclui: indígenas, quilombolas e os Surdos. O trabalho de tradução de textos técnicos disponíveis para a avaliação de ingresso de candidatos Surdos na formação superior em Letras UFG, necessita de uma equipe de tradutores de três diferentes identidades, descritas assim: intérprete Coda, Intérprete Surdo e intérprete comunitário.

É preciso intérpretes de várias áreas de tradução de língua de sinais, sendo diferentes para congressos acadêmicos e eventos esportivos, porém, acadêmicos, além dos pesquisadores para palestrantes, e esportistas, para facilitar a interação e o contato no dia a dia de forma específica, especialmente na área de Surdolimpíadas, as estratégias de intérprete e tradução têm muitas diferenças, por isso, existe a opção de utilizar o trabalho de intérprete e tradução de Surdos e não-surdos na equipe.

²¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p5zKvvArfak> em acesso 16 mai. 2023

CAPÍTULO 2

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E A LÍNGUA DE SINAIS INTERNACIONAIS

2.1 HISTÓRICO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS

O estudo de campo da disciplina dos Estudo da Tradução (ET) é a mais importante pesquisa, que reflete sobre o início do seu surgimento e discute a respeito do seu início, que pode ter sido há muito tempo atrás história. A história da bíblia é o mais importante registro clássico, onde se apresenta a “A torre de Babel”, sobre a qual o profeta Moisés conta no primeiro livro da bíblia:

E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala. E aconteceu que, partindo-os do oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali. E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal. E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra, e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra. (Gênesis 11:1-9)

A partir do momento em que diferentes línguas foram espalhadas, passou a existir uma divisão de países e cultura que se refletiu na utilização da tradução. Quando uma pessoa precisa conhecer a língua diferente do outro para compreender uma simples conversa é necessário estudo para se aprofundar do que seja o ato de traduzir e pensar sobre tradução, tornando coexistente a relação entre prática e teorização, sendo assim, a prática de traduzir e interpretar existe “desde sempre”, levando em consideração o contexto da interação social de diferentes povos e línguas.

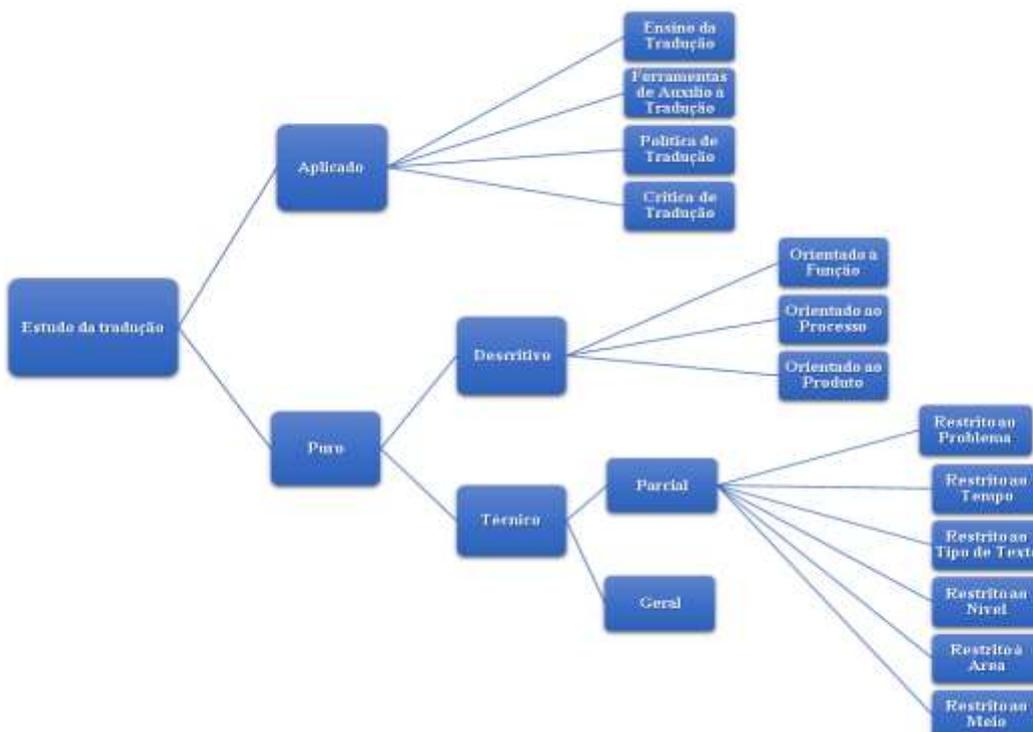
Desde antes de Cristo e ainda hoje existe uma maior preocupação para teóricos e pesquisadores com pesquisas a fim de construir novo campo disciplinar. Conforme Mona Baker (1998) a tradução foi vista com um olhar curioso por outras ciências, como a linguística aplicada e a linguística em geral, que era vista como a área que poderia sustentar estes estudos, nas décadas de 1950 e 1960, e só para exemplificar nas décadas de 1970 e 1980 começaram estudos na tradução para conciliar com outras disciplinas acadêmicas, psicologias, teorias da

comunicação e a teoria literária.

O campo disciplinar dos Estudos da Tradução nasce, conforme Rodrigues (2013), “a reflexão teórica sobre a prática tradutória ganha registros e institucionalização, ou seja, quando esses pesquisadores sentem a necessidade de realizar academicamente pesquisas e teorias sobre tradução e ato de traduzir”. Holmes (1972) apresenta a nomenclatura adequada a uma disciplina que pudesse agregar de forma mais coesa e em sua totalidade os anseios dos pesquisadores de tradução. Em *The Name and Nature of Translation Studies*, o autor discute a escolha sobre o melhor termo para denominar a disciplina, esse texto com fim fundacional, começa sobre o campo teórico dos “Estudos da Tradução”. Holmes (1972) discute a forma mais adequada de organização do campo disciplinar, realizando, desse modo, um mapeamento do mesmo. Segundo Rodrigues (2013):

Nesse sentido, pode-se afirmar que ele [Holmes] buscou organizar as diversas investigações acerca da tradução como o intuito de fazer com a disciplina nascente fosse capaz de abarcar a diversidade de abordagens de seu objeto, o mesmo tempo em que definia seus fundamentos, técnicos, epistemológicos e metodológicos próprios. (RODRIGUES, 2013, p. 18)

Figura 25 - Mapa de Holmes



Fonte: Pagano e Vasconcellos (2003) *apud* Vasconcellos e Bartholamei (2008, p. 6)

Na figura acima, pode ser visto que Holmes (1972) logo de início chama a atenção para a abrangência do Estudo da Tradução, embora ainda não esteja pronta para chamar de campo de disciplina, e demonstra no mapa apresentado que em “Estudos aplicados” os princípios ferramentais de tradução necessitam de auxílio de Tradução para formação e treinamento, e para prática de tradução e trabalho do tradutor.

Segundo Holmes (1972) duas dessas ferramentas eram as lexicográficas e terminológicas, além das gramáticas, todavia, geralmente as “ajudas” são provenientes de outras áreas de conhecimento que não própria dos ET. Para o autor, as “ajudas” estão ainda mais ligadas às necessidades da Tradução.

Mas os auxílios lexicográficos geralmente ficam muito aquém das necessidades de tradução[...]parece haver uma necessidade de os estudiosos em estudos de tradução aplicados esclarecerem e definirem os requisitos específicos que as ajudas devem satisfazer se forem para atender às necessidades de tradutores práticos e futuros e trabalhar juntos com lexicologistas e linguistas contrastivos no desenvolvimento deles (HOLMES,1972, p. 182. Tradução minha).

Em 2002, começa a surgir uma nova proposta de mapeamento feita por William e Chesterman (2002) em *The Maps*, que conforme Vasconcellos e Bartholamei (2008, p. 7) tem como proposta dos pesquisadores ilustrar e facilitar a visualização da área. O mapeamento divide os ET em doze áreas, onde a Terminologia pode ser vista como uma subárea de auxílio de outro conhecimento, se tornando a oitava área, denominada Terminologia e Glossários, conforme pode-se observar abaixo no mapeamento feito por William e Chesterman.

Figura 26 - Mapeamento William & Chesterman



Fonte: Adaptado de Williams e Chesterman (2002) *apud* Rodrigues (2013, p.20).

E para Rodrigues (2013), o mapa criado por William e Chesterman (2002) é mais do que uma figura para melhor visualização:

[...] constituíram um mapa com finalidade de orientar, principalmente estudantes-pesquisadores em um campo que consideram relativamente novo e desconhecido [...] possibilitando ampla visão de aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa sobre a Tradução e o traduzir (RODRIGUES, 2013, p. 20).

Analisando os dois mapas já mostrados, uma vez que, apesar de distintos, os dois se complementam ao traçarem caminho e objetivo, pode-se observar que as áreas indicadas por William e Chesterman (2002) são uma exploração em detalhes dos campos de pesquisas que Holmes não indica diretamente, como no caso de Terminologia e Glossários. Rodrigues (2013) afirma ainda que é importante realçar o fato de que uma pesquisa em Tradução pode não estar limitada a uma única subárea de mapeamento no mapa de Holmes, o que pode ocorrer com mais facilidade se considerarmos o mapeamento de William e Chesterman (2002).

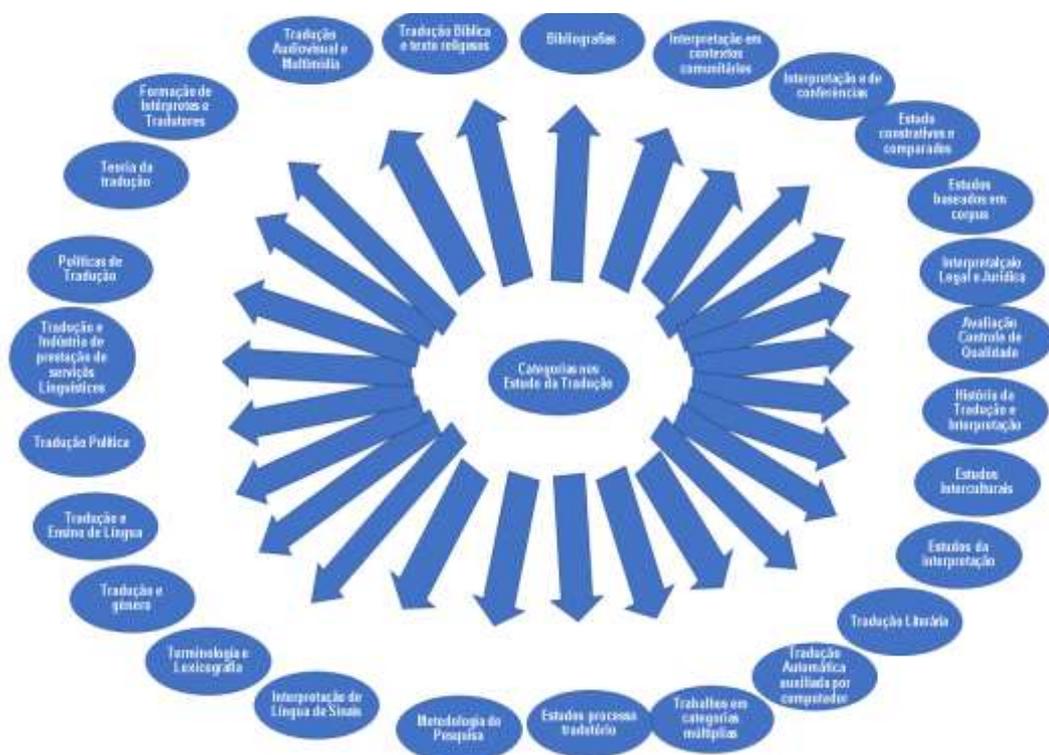
No entanto, temos uma nova divisão²² dos ET, em que o campo é subdividido em vinte e sete subáreas. Quem faz essa classificação é a Saint Jerome Publishing, uma editora especializada em ET, dividindo-a nas seguintes subáreas: (1) Tradução Audiovisual e Multimídia ;(2) Tradução Bíblica e textos religiosos; (3) Bibliografias; (4) Interpretação em contextos comunitários; (5) Interpretação Simultânea e de Conferências; (6) Estudos Contrastivos e Comparados (7) Estudos baseados em corpus; (8) Interpretação Legal e Jurídica;

²² A divisão das subáreas está disponível no site da editora. Disponível em: <https://www.stjerome.co.uk/tsa/category/?p=1>. Acesso em 21 de setembro de 2022.

(9) Avaliação e Controle de Qualidade; (10) História da Tradução e Interpretação; (11) Estudos Interculturais (12) Estudos da Interpretação (13) Tradução Literária (14) Tradução Automática auxiliada por computador; (15) Trabalhos em categorias múltiplas; (16) Estudos do processo tradutório; (17) Metodologia de Pesquisa; (18) Interpretação de Línguas de Sinais; (19) Tradução técnica e especializada; (20) Terminologia e Lexicografia²³; (21) Tradução e gênero; (22) Tradução e Ensino de Língua; (23) Tradução Política; (24) Tradução e Indústria de prestação de serviços linguísticos; (25) Políticas de Tradução; (26) Teoria da Tradução; (27) Formação de Intérpretes e Tradutores.

Com a categoria da *Saint Jerome Publishing*, conforme demonstra a Figura 3, com uma maior quantidade de áreas, os pesquisadores descobrem e traçam caminhos para ampliação dos Estudo da Tradução, tendo várias subáreas colaborando para a base do campo de disciplinar. Encontra-se aqui campos que antes não existiam, como os Estudos da interpretação, Interpretação de Língua de Sinais, além das áreas de interpretação, interpretação simultânea e consecutiva de conferência, assim, contextos comunitários.

Figura 27 - Mapa de William e Chesterman



²³ Grifo nosso.

Como apontado anteriormente, percebe-se na área 20, Terminologia e Lexicografia, apresentada antes no mapa de Willian e Chesterman (2002) como Terminologia e Glossários – que seguem como uma área dos ET. Demonstrando assim, seu estabelecimento como campo disciplinar e forte entrelaço com Tradução, Terminologia e nova subárea de Interpretação de Língua de Sinais, dado que pode se subdividir em: Interpretação comunitária, educacional, religiosa, conferência, jurídica etc.

Este trabalho nos faz acreditarmos em terminologia em específico e relacionada de forma conjunta com a Interpretação de Língua de Sinais também dentro dos Estudos da Tradução. Essa relação de aplicação é bem mais antiga do que parece, em razão de a própria terminologia não ser um acontecimento tão atual, dado que

com efeito, tão longe se remonte a história do Homem, desde que se manifesta a linguagem, encontra-se a presença de línguas de especialidade, é assim que se encontra a terminologia dos filósofos gregos, a língua dos comerciantes cretas, o vocabulário especializado da arte militar, etc. (ROUDEAU, 1984 *apud* NASCIMENTO, 2011, p. 4).

Menciona-se que comunicação é a vinculação entre a área da Interpretação e uma outra área, no entanto, relacionar historicamente essas duas áreas é mais um desafio para pesquisadores dos Estudos da tradução a fim de que a Terminologia e a Interpretação seja expandida, dentro dessa linha de área de pesquisa busca-se compreender as relações entre a tradução e interpretação da língua de sinais no contexto dos eventos esportivos das Surdolimpíadas.

2.2 TRADUÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS INTERNACIONAIS: UM OLHAR TERMINOLÓGICO

Os pesquisadores têm apresentado estudos sobre a área Léxico e Terminologia Língua de Sinais com fundamentações teóricas específicas para a Língua de Sinais Brasileira.

Os estudos na área Léxica e da Terminologia na Língua de Sinais Brasileira; “configuram um novo paradigma de cunho teórico e de organização linguística no meio acadêmico. Essa mudança resulta da necessidade que a LSB tem em ocupar o lugar de língua de comunicação e de interação”. (TUXI, 2017, p. 31) Nascimento (2016) reforça a ideia supracitada, ao escrever que:

As terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas

em léxicos, dicionários, glossários nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos Surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos Surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnicos (NASCIMENTO, 2016, p. 53).

De acordo com o autor é preciso registrar termos e, especificamente nos sinais internacionais, raramente encontram-se terminologias para a área esportiva Deaflympics, o que demonstra a necessidade de valorizar o aumento de registros de sinais internacionais, assim como sinais na área especializada de termos sinais, por isso, essa pesquisa aborda a terminologia das línguas de sinais como realidade no evento Deaflympics 2022.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA TERMINOLOGIA EM INTSL PARA TRADUTORES E INTÉRPRETES SURDOS EM EVENTOS DESPORTIVOS.

Em abril, ocorreu a pré abertura da Deaflympics na comunidade surda, em todo o mundo participaram 73 países, o evento desportivo foi uma combinação entre a cultura surda e as línguas de sinais; o acontecimento com várias organizações participantes no evento Deaflympics, praticamente um evento internacional, foi conduzido em Sinais Internacionais e com intérpretes em várias línguas, apesar de a interpretação não ser comum com o termo Sinais Internacionais “a interpretação de SI ocorre principalmente em evento e projeto internacionais (WIT; CRASBON; NAPIER, 2021. Tradução nossa).

Não se sabe muito sobre a tradução e interpretação de língua de sinais internacionais no contexto de eventos desportivos, visto que os maiores eventos com registros de tradutores e intérpretes Surdos e numerosos acontecimentos de organizações internacionais foram transmitidos ao vivo e apresentadores Surdos de todo mundo compartilharam ideias e melhores práticas.

Esta pesquisa visa demonstrar as diferenças entre tradutores e intérpretes Surdos e não-surdos, com a análise de dois conceitos sobre isso: então, o que é um intérprete Surdo²⁴? Ao longo da história e em todo mundo sempre que um número suficiente de Surdos vive em uma comunidade, trabalhando com as línguas de sinais junto aos não-surdos, então, se discute sobre

²⁴ Destaco o termo Surdo “com S maiúsculo” em pontos estratégicos do texto como uma forma de empoderamento, mostrando minha visão pessoal e enquanto profissional da saúde, de respeito e reconhecimento da identidade vivenciada pelos sujeitos Surdos, seus valores linguísticos e sociais, e de todo o processo histórico e cultural que os envolve. Vários outros autores também fazem uso dessa mesma estratégia como, por exemplo, Lane (2008. p. 284) e Castro Júnior (2011, p. 12).

as várias perspectivas do papel e trabalho dos Intérpretes/Tradutores Surdos, visto que sua história é particularmente nas comunidades surdas, sendo invisível fora delas, pois não tem registro histórico, “os primeiros intérpretes de língua de sinais de que se têm conhecimento eram práticos, sem nenhuma formação acadêmica. Na maioria dos casos, eram familiares e amigos dos Surdos ou religiosos preocupados em oferecer assistência ou evangelizá-los” (GRANADO, 2020 p. 218).

Quando pessoas surdas de diferentes países se encontram em eventos internacionais ou viagens, o contato natural e espontâneo é uma das formas de sinalizador, sendo o costume utilizar para a interação a línguas de sinais como forma comunicação, muitas vezes chamada de IntSL, visto que com base no acesso a sinais, iconicidade e traços sintáticos nas línguas de sinais se faz uso de representações visuoespaciais.

Apresenta-se uma descrição breve dos aspectos do trabalho de interpretação para Surdos. Ele descreve várias situações de línguas que podem exigir um surdo bilíngue com habilidades tanto na língua falada quanto na língua de sinais; Surdos que trabalham entre duas línguas de sinais; ou pessoas surdas que trabalham dentro de uma língua de sinais com espelhamento de intérprete surdo, facilitando o trabalho com pessoas surdo-cegas.

Moody (2008) apresenta os três requisitos básicos para aprender Sinais Internacionais antes de tornar-se um intérprete de SI: 1) para se tornar fluente em SI, o intérprete deve ser fluente em pelo menos uma língua de sinais nacional, mas é preferível conhecer duas a quatro línguas de sinais nacionais. Quanto mais conhecimento em línguas de sinais, maior flexibilidade ele terá para se adaptar ao vocabulário em uso em locais e contextos diferentes; 2) ter experiência de comunicação com pessoas surdas em diferentes países, ampliando o conhecimento da cultura, política, família, religião, educação, trabalho e diversão durante as viagens extensivas. Assim, ele pode selecionar os sinais mais icônicos para criar as imagens visuais, que será mais compreensível; 3) é preciso ter uma mente aberta e flexível, bem como o desejo e a capacidade de cultivar a criatividade na expressão. Além de conhecer várias línguas de sinais nacionais e culturas adicionais, “o intérprete precisa ter uma variedade de estratégias de interpretação flexíveis para responder às exigências únicas em um ambiente multilíngue e multicultural” (SHENEMAN; COLLINS, 2016, p. 171), e a competência intercultural é uma habilidade essencial para um intérprete que trabalha num ambiente multilíngue e multicultural (WIT, 2010 *apud* SHENEMAN; COLLINS, 2016).

Demonstra-se que o termo de Tradutor e Intérprete de Língua – TIL são utilizados de forma geral para todos os profissionais, sejam eles pessoas surdas, surdocegas e não-surdos, assim, o termo Tradutor e Intérprete de sinais TILS, apresenta-se como usado há anos, porém,

torna-se necessário explicar que a outra língua está envolvida na tradução ou interpretação. Na sua tese, a pesquisadora Pinheiro (2020) se aprofunda de forma minuciosa sobre uma específica nomenclatura e conceito de tradutor e intérprete, apresentando que o significado pelas siglas (TILFLF, TILSLS e TILFLS) revelavam tipos de línguas, utilizadas pelos diversos tipos de tradutores e intérpretes de línguas, para uma melhor compreensão dos conceitos, evidenciando diferentes tipos de profissionais tradutores e intérpretes de línguas orais (faladas e sinalizadas), as quais apresentamos no quadro a seguir:

Quadro 4 - Diferentes conceitos dos termos de tradutor, intérprete e guia-intérprete de línguas orais

| | |
|--|--|
| TILFLF É o tradutor e intérprete de línguas faladas | Trabalha com tradução ou interpretação de duas línguas faladas. Por exemplo, português brasileiro para inglês (falada ou escrita). (vice-versa). |
| TILS É o tradutor e intérprete de língua de sinais | Trabalha com a tradução ou interpretação de língua de sinais. |
| TILSLS É o tradutor e intérprete de língua de sinais para outra língua de sinais | Trabalha com tradução ou interpretação de língua de sinais para outra língua de sinais, podendo ser a língua de sinais regional, língua de sinais nacional, língua de sinais internacionais, sinais caseiros, gestos, língua de sinais da fronteira, escrita de língua de sinais (SW) e língua de sinais indígena. (vice-versa). |
| TILSLF É o tradutor e intérprete de língua de sinais para língua falada | Trabalha com tradução ou interpretação de língua de sinais para outra língua falada. Por exemplo, Libras para português brasileiro, ASL para português, ASL para inglês, escrita de língua de sinais (sign writing) para português e etc. (vice-versa). |
| TILSP É o tradutor e intérprete de língua de sinais e português brasileiro | Trabalha com tradução-interpretação de língua de sinais para português, por exemplo, Libras ou língua de sinais regional ou língua de sinais nacional ou língua de sinais internacionais ou sinais caseiros, língua de sinais indígena, língua de sinais da fronteira e gesto para português (vice-versa) |
| TIS É o tradutor e intérprete surdo | Trabalha com tradução, interpretação e tradução-interpretação intermodal ou intramodal e língua falada ou língua de sinais. |
| TIO É o tradutor e intérprete não-surdos | Trabalha com a tradução, interpretação e tradução-interpretação intermodal de língua falada ou língua de sinais |
| GI É o guaiintérprete de língua de sinais que tem sua atuação junto aos Surdos, Surdoscegos e não-surdos | Trabalha com guaiinterpretação intermodal ou intramodal de língua falada ou língua de sinais para língua de sinais. Por exemplo, português brasileiro para Libras ou Libras para Libras. |
| TIGISC É o tradutor, intérprete e Guaiintérprete surdocego | Trabalha com guaiinterpretação, tradução e interpretação intermodal ou intramodal de língua falada ou língua de sinais para língua de sinais. Por exemplo, português brasileiro para Libras ou Libras para Libras. |

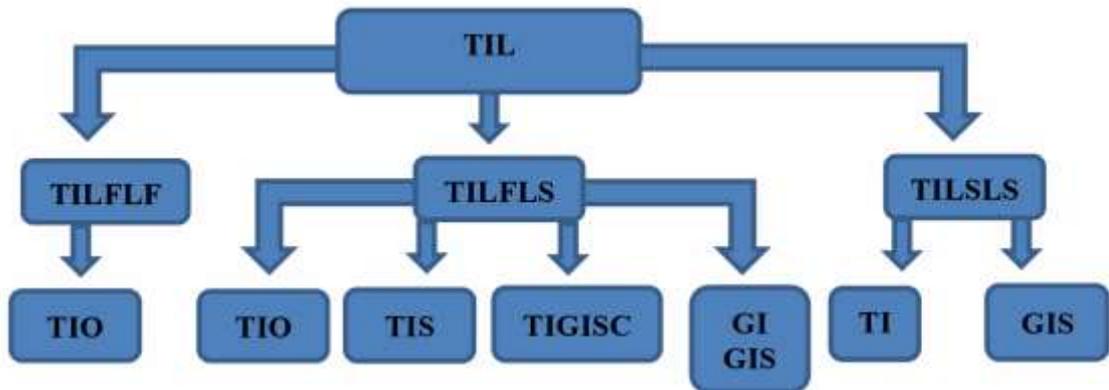
Fonte: (Pinheiro 2022, p. 324)

Cada termo e conceito apresenta maiores esclarecimento teóricos sobre profissionais tradutores e intérpretes de língua que, segundo Pinheiro (2022)

trabalham de forma empírica ou de forma profissional em instituições públicas e privadas, em diversos contextos e com o público. É importante lembrar da necessidade de algumas mudanças de conceitos antigos para novos conceitos: como o termo tradutor e intérprete de língua de sinais que é antigo, pois, o conceito de tradutor e intérprete de língua de sinais remete somente para os profissionais. Devemos considerar que a divulgação e a valorização do tradutor e intérprete de língua de sinais serve para promover a língua de sinais, que é uma língua. A recente visibilidade de atuação do surdo como tradutor e intérprete se dá devido a esse novo reconhecimento profissional, mudança considerável para este novo conceito de tradutor e intérprete de língua de sinais, que tange o tradutor e intérprete como profissional independente de ele ser surdo ou ser não-surdos, assim como trabalhar com língua falada escrita para língua de sinais ou língua de sinais para outra língua de sinais” (PINHEIRO, 2022, p. 324)

De acordo com isso, é preciso contribuir para que pesquisadores e profissionais busquem novos conceitos sobre tradutores e intérprete para uma melhor compreensão das suas várias funções. Também, torna-se necessária uma política linguística para novos termos e conceitos esclarecidos para política, comunidade surda, tradutor e intérprete de língua de sinais em diversos contextos para um melhor reconhecimento dos diferentes profissionais nas suas áreas, Pinheiro (2022), apresenta termos e siglas nas áreas de tradução e interpretação da línguas: tradutor e intérprete de língua – **TIL**, tradutor e intérprete de línguas faladas – **TILF** ou tradutor e intérprete de língua falada para outra língua falada - **TILFLF**, tradutor e intérprete de língua falada para língua de sinais – **TILFLS** ou tradutor e intérprete surdo de língua falada para língua de sinais – **TISLFLS**, tradutor e intérprete de línguas de sinais – **TILS** ou tradutor e intérprete de língua de sinais para outra língua de sinais – **TILSLS** ou tradutor e intérprete surdo de língua de sinais para outra língua de sinais – **TISLSLS**, tradutor e intérprete surdo – **TIS**, tradutor e intérprete não-surdos – **TIO**, Guiaintérprete – **GI** ou Guia-intérprete surdo - **GIS**, tradutor e intérprete e guia-intérprete surdocego – **TIGISC**. (Pinheiro, 2022. p. 325), do mesmo modo, mostra um mapeamento para diversos tipos de tradutores e intérpretes de língua:

Figura 28 - Mapeamento diversos tipos tradutores e intérpretes de língua



Fonte: Pinheiro (2022).

O mapeamento demonstrado evidencia a importância da intenção de um processo para um sistema de conhecimento e significado de termos do tradutor e intérprete de língua, ao invés de rotulá-los, conforme Pinheiro explica:

Afirmarmos a existência do tradutor e intérprete de língua é confirmar para que todas as pessoas (surdas, surdacegas e não-surdos) sejam lembradas, para não rotular, dizendo tradutor e intérprete surdo, não-surdos, surdocego. Contudo, devemos denominar o tradutor e intérprete surdo por um posicionamento político, e para suscitar políticas linguísticas que mostram e/ou deem reconhecimento profissional, além da valorização na atuação dos tradutores e intérpretes Surdos. (PINHEIRO, 2022, P.326)

Os intérpretes Surdos podem trabalhar como profissionais na interpretação intramodal, sinal-sinal; assim como os intérpretes não-surdos trabalham na interpretação intermodal, voz-sinal. Não importa se o intérprete surdo não ouve, apenas as modalidades são diferentes, sendo voz-sinal e sinal-sinal. (GRANADO, 2019, p. 141)

De tal forma que profissionais tradutores e intérpretes de modalidades diferentes possuem funções de acordo com sua competência tradutória e interpretativa da língua falada ou língua sinalizada, tendo a possibilidade de atuação em vários aspectos da tradução e interpretação, consecutiva ou simultânea, no quadro abaixo Pinheiro explica sobre os aspectos do tradutor e intérprete surdo:

Quadro 5 - Os aspectos do tradutor e intérprete surdo e as possibilidades de atuação

| |
|--|
| 1) Trabalha com tradução-interpretação intermodal interlingual de língua falada escrita ou língua falada para língua de sinais ou escrita de língua de sinais. |
| 2) Trabalha com tradução intermodal e interlingual de língua falada escrita para escrita de língua de sinais. |
| 3) Trabalha com tradução intramodal e interlingual de escrita de língua de sinais para outra escrita de língua de sinais. |

| |
|--|
| 4) Trabalha com interpretação intramodal e interlingual de língua de sinais para outra língua de sinais. |
| 5) Trabalha com interpretação intramodal e intralingual de língua de sinais para língua de sinais (mesma língua) depende da pessoa surda pelo nível como estilo linguístico e contexto e espaço). |
| 6) Trabalha com interpretação intramodal de língua de sinais para gesto ou sinais caseiros ou língua de sinais da fronteira ou língua de sinais indígena ou língua de sinais regional, língua de sinais nacional, língua de sinais internacionais. |
| 7) Trabalha com guia-interpretação intermodal ou intramodal da língua de sinais para língua falada ou outra língua de sinais. |
| 8) Similares. |

Fonte: Pinheiro (2022 p.326)

Meu foco de pesquisa concentra-se sobre a possibilidade de trabalho dentro da Deaflympics 2021 para tradutores e intérpretes Surdos e não Surdos, porém, existem mais opções, como: 4) Trabalhar com interpretação intramodal e interlingual de língua de sinais para outra língua de sinais, 6) Trabalhar com interpretação intramodal de língua de sinais para gestos ou sinais caseiros ou língua de sinais da fronteira ou língua de sinais indígena ou língua de sinais regional, língua de sinais nacional, língua de sinais internacionais. A respeito do papel do intérprete surdo Napier (2006) estabeleceu:

[...] as perspectivas sobre o papel e o trabalho dos intérpretes Surdos variam. Uma variação é que os intérpretes Surdos são indicados quando um ou uma cliente utiliza seus próprios sinais ou sinais locais; quando usa uma língua de sinais estrangeira; quando é surdocego ou tem a visão comprometida; quando utiliza sinais particulares e uma região, de uma etnia ou de uma faixa etária não conhecida para I-ns; ou quando está em um estado mental que torna difícil uma simples interpretação de uma conversa.⁸⁹ (NAPIER et al, 2006 apud ADAM; ARO; DRUETTA; DUNNE; KLINTBERG, 2014, p. 6, tradução ExTrad)

Sobre esse papel, os intérpretes Surdos são capazes trabalhar com diferentes línguas de sinais e diversos níveis linguísticos para pessoas surdas, possibilitando diversas variedades faladas em diferentes regiões e diferentes contextos, além conhecer melhor a atuação no trabalho de interpretação dos Surdos. Dessa forma, o papel intérprete ajuda na performance, tanto do conhecimento linguístico como do conhecimento cultural. Napier explica sobre as poucas evidências existentes sobre a terminologia “intérprete surdo”:

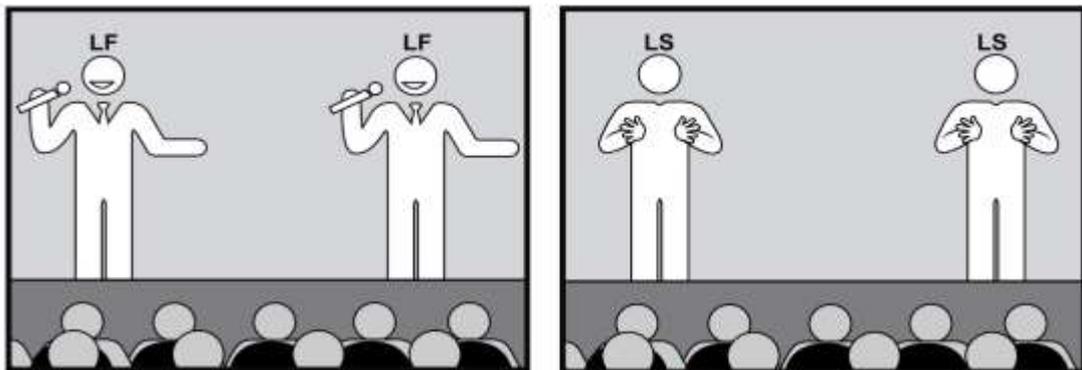
A terminologia utilizada para descrever os intérpretes Surdos em língua inglesa varia de acordo com a literatura. Além de “*Deaf interpreters*” (intérpretes Surdos), eles também são chamados de “*interpreters relay*” (intérprete relé)⁹⁰, “*Deaf relay interpreters*” (intérpretes relay Surdos), “*intermediaries*” (intermediários), “*mirror interpreters*” (intérpretes espelho), e etc.⁹¹ (NAPIER, 2006, p. 143, tradução nossa)

Percebe-se ainda enfoques sobre os tradutores e intérpretes Surdos, mais especificamente da interpretação: intermodal, intramodal, interlingual, intralingual, simultânea, consecutiva, relay, espelhamento, cabine de interpretação, guia-intérprete e interpretação intercultural, todas essas ocorrem nos eventos, conferências e eventos esportivos regionais, nacionais e internacionais.

Nas investigações sobre tradução e interpretação interlingual, Pinheiro afirma que a tradução e interpretação interlingual realizadas entre línguas diferentes, com línguas de sinais diferentes, por exemplo, pode ocorrer quando uma língua fonte é uma LSN ou LSI, tendo como língua-alvo uma língua de sinais, por exemplo, a Libras. A tradução e interpretação intralingual é realizada na mesma língua, por exemplo, pode ocorrer a partir da língua-fonte Libras acadêmica para a língua-alvo Libras utilizada na sociedade ou comunitária (Pinheiro 2022, p. 152); de acordo, explicam sobre língua-fonte e língua-alvo, onde também segundo Jakobson (1975), a tradução pode ser classificadas em três tipos de categorias:

1) A tradução intralingual, ou reformulação, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. **2) A tradução interlingual, ou tradução propriamente dita**, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua. **3) A tradução intersemiótica, ou transmutação**, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. (JAKOBSON, 1975, p. 64-65, grifo nosso)

Figura 29 - Interpretação interlingual

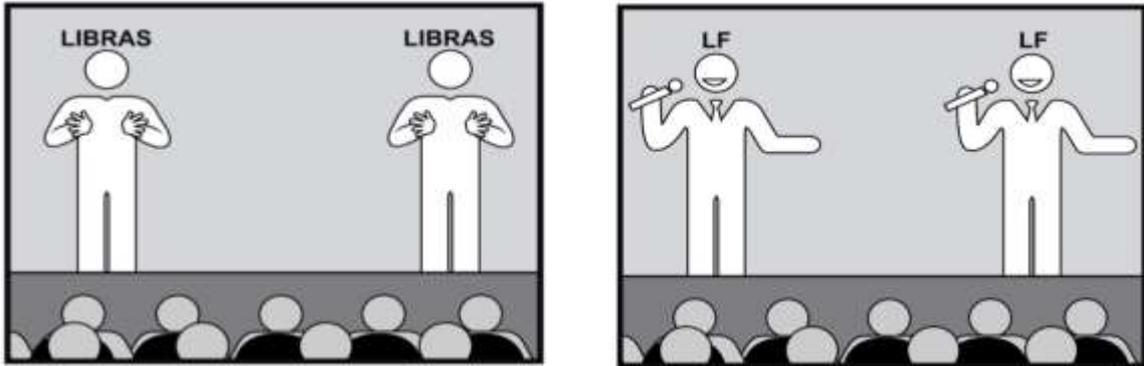


Fonte: Pinheiro (2022)

Nas figuras acima no primeiro quadro temos duas línguas diferentes faladas, uma interpretação interlingual, por exemplo, português e espanhol, o que se denomina de interpretação interlingual na mesma modalidade. No segundo quadro, temos duas línguas sinalizadas diferente, uma interpretação interlingual entre LSNs, por exemplo IntSL e Libras. Também segundo Pinheiro (2022) explica, as interpretações entre línguas de uma mesma

modalidade oral-auditiva ou visuo-gestual, chamamos de interpretação intramodal, e as interpretações entre línguas de modalidades diferentes, como é o caso da interpretação de uma língua oral-auditiva para uma língua visuoespacial ou vice-versa, chamamos de interpretação intermodal. (Pinheiro, 2022, p. 153).

Figura 30 - Interpretação Intralingual



Fonte: Pinheiro (2022)

Aqui no Brasil, a Libras como LSN, pode fazer uso da interpretação intralingual, em contextos de conferência, na utilização da língua regional ou no interior, ou na justiça, ou na saúde, ainda, a pessoa surda pode utilizar a Libras e suas variações linguísticas ou mesmo aquele surdo que sabe pouco Libras e precisa da presença do tradutor e intérprete surdo para interpretar da Libras básica para a Libras acadêmica ou outras áreas específicas, a depender do contexto, e também para a interpretação intralingual português padrão para português rural e vice-versa (Pinheiro, 2022 p. 153). De acordo Pinheiro, ao definir sobre intramodal, aconteceu vários diários de atividades para comunitária ou eventos e conferências.

Russo (2010) a respeito de interpretação simultânea:

A Interpretação Simultânea é uma habilidade cognitiva complexa usado para servir de comunicação entre falantes de diferentes línguas e culturas. Ela implica na transposição oral de uma mensagem em um idioma de origem para uma língua-alvo, enquanto a mensagem está a ser entregue. Por isso, o intérprete tem que ouvir o orador e ao mesmo tempo produzir sua própria fala. (RUSSO, 2010, p. 333).

Na Surdolimpíada de verão ocorrem trabalhos de interpretação simultânea e consecutiva, para vários tipos de sala de reunião, audiência, abertura de cerimônia, campeonato, hospital tem intérprete surdo com trabalho diferentes, de acordo (2019, p. 47) Granado “é quando os intérpretes transmitem a mensagem para o auditório depois da pausa na fala/sinalização do palestrante, e isso acontece em algumas vezes inclusivamente nas reuniões,

debates e, pode também ocorrer até nos workshops.”

Nesse contexto, ocorre a definição de intérprete consecutiva da AIIC (2012) “o intérprete, situado ao lado do orador, interpreta para um determinado idioma, e após o orador, o discurso deste último. O comprimento do discurso pode variar e o intérprete pode ser levado a tomar notas durante a intervenção do orador”. Isso aconteceu na Surdolimpíada, devido à alta demanda de intérpretes Surdos e não Surdos, surgiram situações complexas, exigindo conhecimento especializado do tema esportivo, por exemplo Taekwondo, durante reunião com Diretor Técnico, supporter *liaison officer* (SLO) e arbitragem, conforme mostra a figura com interpretação simultânea e consecutiva.

Figura 31 - Reunião diretor técnico sobre preparação evento esportivo.



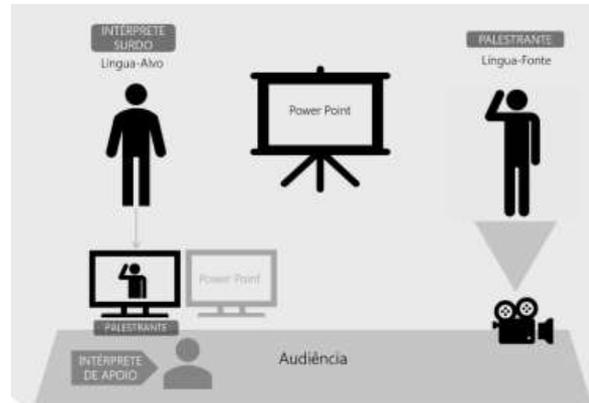
Fonte: Elaboração própria²⁵.

Nos Jogos das Surdolimpíadas o mais importante para o profissional tradutor e intérprete Surdos e não-surdos de diferentes modalidades de esportes é a preocupação da qualidade de comunicação no campeonato, um trabalho que mistura interpretação simultânea e consecutiva, exigindo mais conhecimento de detalhes sobre o esporte. A equipe de intérpretes primeiro participou da área linguagem própria esportes, com temas pouco conhecidos ou até desconhecidos, porém, com esforço e atenção, notaram-se sinais de perguntas antes da preparação; além disso, ocorreu um congresso técnico no mês janeiro de 2022, na Universidade de Caxias, onde os intérpretes tiveram audiência, com cabine tipo interprete, as quais são encontradas comumente em interpretação nas conferências quando a interpretação é intramodal voz-voz e intermodal Libras-voz (NOGUEIRA, 2016). Abaixo é possível ver a comparação

²⁵ Ilustração de Sérgio Barbosa Júnior.

feita por Granado a partir de figuras similares a uma conferência e um evento esportivo.

Figura 32 - Interpretação via televisão



Fonte: Granado (2018)

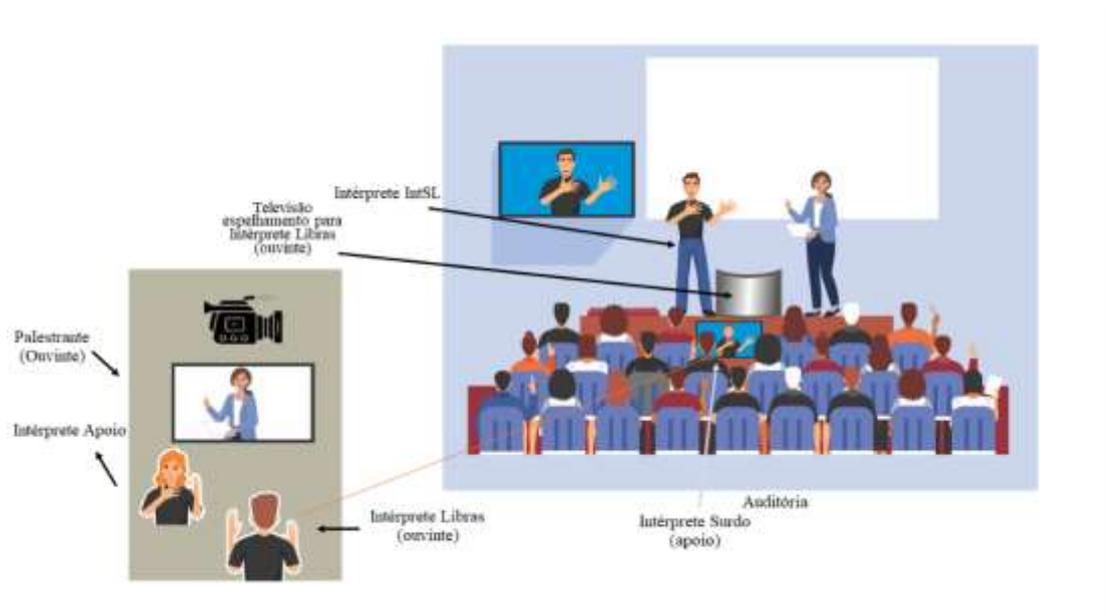
Figura 33 - Congresso Técnico da 24ª edição das Surdolimpíadas de Verão



Fonte: Deaflympics (2021)²⁶

²⁶ Representantes de diversos países participaram do Congresso Técnico da 24ª edição das Surdolimpíadas. Disponível em: <https://www.deaflympics2021.com/pt/representatives-from-several-countries-participated-in-the-technical-congress-of-the-24th-edition-of-the-deaflympics/> Dia acesso: 01 de julho de 2023

Figura 34 - Palestrante durante Congresso Técnico.



Fonte: Elaboração própria²⁷

Conforme Granado (2019) é comum encontrarmos esse tipo de interpretação nas conferências quando a interpretação é intramodal voz-voz e intermodal Libras-voz (NOGUEIRA, 2016). No caso da interpretação intramodal sinal-sinal, quando a conferência possui uma alta condição tecnológica, pode acontecer dentro da cabine.

O intérprete surdo traduz assistindo a palestrante na televisão dentro da cabine e, durante o processo da interpretação, aparece o intérprete na tela maior onde se tem no palco para que a audiência assista (figura 34). Dentro da cabine, sempre há (e deve sempre ter) um intérprete de apoio (Granado, 2019, p. 51). A figura (35) ainda mostra a sala onde ocorre a reunião entre diretor técnico e representantes de países, em uma palestra sobre regulamentação técnica, onde pode-se ver diferentes modalidades de línguas sinalizadas, incluindo tecnologia com a utilização de notebook para outras línguas de sinais ASL, LSA, LSF e LIBRAS, com interpretação simultânea de voz. Abaixo encontram-se duas figuras da apresentação durante a reunião:

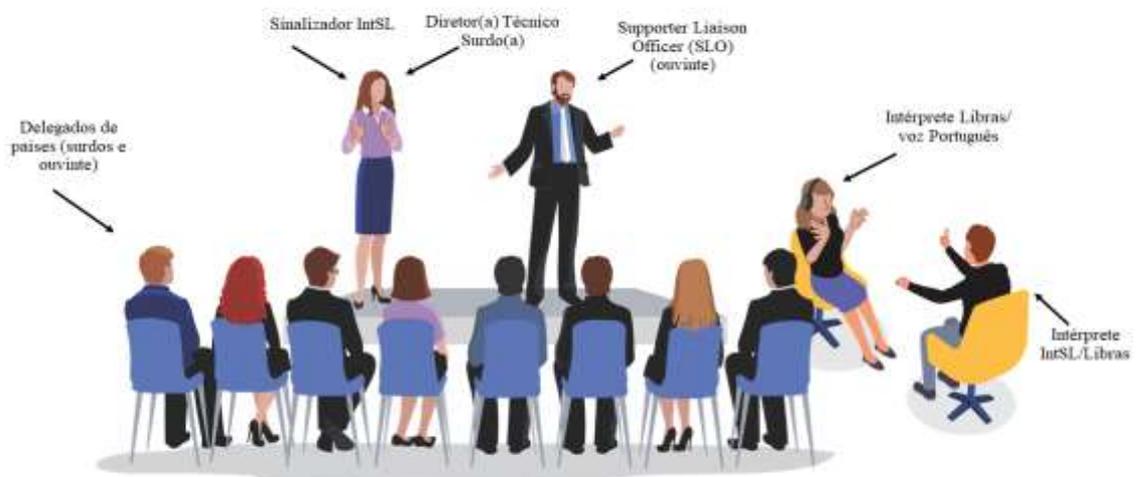
²⁷ Ilustração de Sérgio Barbosa Júnior.

Figura 35 - Sala de chamado durante reunião sobre regulamento técnico



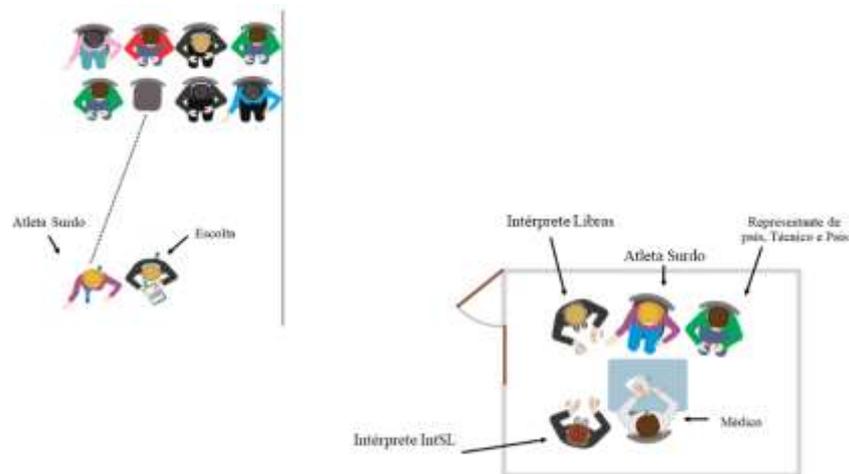
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 36 - Ilustração informação sobre Sala de chamado durante reunião sobre regulamento técnico



Na Figura 35 encontra-se o diretor técnico estrangeiro que sinaliza em IntSL, também o intérprete IntSL o interlingual, o intérprete intralingual e o intérprete de voz para língua portuguesa. A função do intérprete intralingual (sentado) é interpretar a mensagem de língua-fonte para a língua-alvo; a função do intérprete interlingual (sentado) é replicar a mensagem-alvo, copiando a mensagem que o intérprete interlingual interpreta, e essa posição da interpretação simultânea de reunião é muito utilizada recentemente pelos intérpretes Surdos para facilitar o processo da interpretação simultânea na variante intramodal.

Figura 37 - Doping do controle de dopagem durante intérpretes



Fonte: Elaboração própria

O uso de substâncias ou métodos de doping para melhorar o desempenho esportivo é fundamentalmente errado e é prejudicial ao espírito geral do esporte para Surdos. O uso indevido de drogas pode prejudicar a saúde do atleta e prejudicar gravemente a ética, a integridade e o valor do esporte como um todo. O Comitê Internacional de Esportes para Surdos (ICSD) faz parte de um movimento mundial colaborativo para esportes livres de doping sob a supervisão da Agência Mundial Antidoping (WADA). Esse movimento visa proteger a competição justa e a saúde dos atletas por meio de programas antidoping.²⁸ (ICSD, tradução nossa). As regras antidoping do ICSD para os Jogos Olímpicos de Verão e Inverno e os Jogos Mundiais da Juventude Surda são adotadas e implementadas em confiança com as responsabilidades do ICSD sob o Código WADA e estão em esforço contínuo na luta contra o

²⁸ the use of doping substances or doping methods to enhance sports performance is fundamentally wrong and is detrimental to the overall spirit of Deaf Sport. Drug misuse can harm athlete health and severely damage the ethics, integrity, and value of sport as a whole. The International Committee of Sports for the Deaf (ICSD) is a part of a collaborative worldwide movement for doping-free sports under the supervision of the World Anti-Doping Agency (WADA). This movement aims to protect fair competition and athletes' health through anti-doping programs.

doping.²⁹

Nesse processo foi feito o Controle de Dopagem na 24ª Surdolimpíada, tendo como parceira a *World Anti Doping Agency* (WADA) e a Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD) em competições internacionais, por ser contra o doping nos esportes, a ABCD convocou intérpretes de Libras e IntSL, visto que a equipe de agentes médicos não tinha experiência no trabalho com Surdos, por isso, devido ser a primeira experiência, antes do evento foi realizada uma reunião entre a Coordenação de intérprete e os médicos da ABCD, para esclarecer sobre como é feito o controle de Dopagem e, por ser um novo desafio foram chamados os intérpretes Surdos e não-surdos. A respeito do direito de convocar a presença de intérpretes em casos assim é garantido pela lei, ao dispor “o direito da Pessoa de convocar um intérprete durante a audiência, tendo o corpo de auditores o direito de determinar a identidade, e responsabilidade pelo custo, do intérprete” (BRASIL, 2008).

No caso de atletas com deficiências, quando for necessário:

deverá considerar se é necessário que uma terceira parte seja notificada antes de notificar o Atleta quando o Atleta for um Menor, ou quando for necessário devido à incapacidade do Atleta conforme o estabelecido no Anexo B - Modificações para Atletas com deficiências, ou em situações em que for necessário convocar um intérprete para a notificação. (BRASIL, 2008)

A Convenção internacional contra o doping nos esportes dá a garantia de acessibilidade a intérpretes para comunicação no caso de atletas com deficiências necessitarem desse recurso, sendo necessário apenas explicar o tipo de deficiência e qual a língua nacional do atleta, para que, quando precisar, esteja presente uma intérprete representante nacional. Porém, na Surdolimpíada de verão existe uma diferença, visto que os atletas Surdos utilizam a língua de sinais nacional com a delegação, no entanto, ocorre que, a maioria das delegações de Surdos ou não-surdos só sabem utilizar a IntSL, porém, os médicos, apesar de saberem inglês, não sabem a língua de sinais, assim, torna-se necessário chamar intérpretes de libras e IntSL para que ocorra esse importante processo de comunicação durante o controle de dopagem.

Finalizado toda a explicação desse processo que envolve múltiplas interpretações, apresentaremos a seguir a metodologia que envolveu a organização desse material, que tem como objetivo organizar um glossário multilíngue como ferramenta para tradutores e intérpretes Surdos que atuam em eventos esportivos complexos como Deaflympics, que apresentamos.

²⁹ The ICSD Anti-Doping Rules for the Summer and Winter Deaflympics and the World Deaf Youth Games are adopted and implemented in confidence with the ICSD's responsibilities under the WADA Code (Code) and are in continuing effort in the fight against doping. Disponível em: <https://www.deaflympics.com/icsd/anti-doping#:~:text=%E2%80%8B%E2%80%8B%E2%80%8B%E2%80%8BThe,of%20sport%20as%20a%20whole>

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA COM ORGANIZAÇÃO DE SINAIS-TERMO EM GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE INTSL E LIBRAS

3.1 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresenta-se o percurso metodológico desta pesquisa, no qual foi seguida a proposta metodológica de Tuxi (2017) sobre pesquisa em Terminologia e os Estudo da Tradução para organização de glossário multilíngue tendo como par Língua Sinais internacionais para Libras, Inglês e Português.

A primeira etapa inicia-se pelo objetivo e o público-alvo. A segunda, denominada Recolha dos Termos, subdivide-se em três fase, a saber: i) Deaflympics 2021 Caxias do Sul ii) fontes de sites dos vídeos, III) Vídeos de tradução em Língua de Sinais Internacionais e Libras em redes digitais que têm como tema termo IntSL e Libras. Vale ressaltar que todos os procedimentos adotados têm o objetivo principal de elaborar uma proposta de registro e organização de sinais-termo focado na área esportiva Surdolimpíadas para glossários multilíngues – IntSL para Libras.

3.2 ABORDAGEM E NATUREZA DA PESQUISA

Nesta pesquisa teórica, optamos por utilizar a abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Segundo os autores Deniz e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, que significado seus pesquisadores exploram sobre coisas e cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem, incluindo Surdolimpíadas na comunidade surda. De acordo com Godoy (1995, p. 58) a abordagem qualitativa:

[...]é a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Para identificar as características acima explicitadas na exploração de obras terminológicas, segundo Tuxi (2017), normalmente a abordagem funcionalista da língua ou das

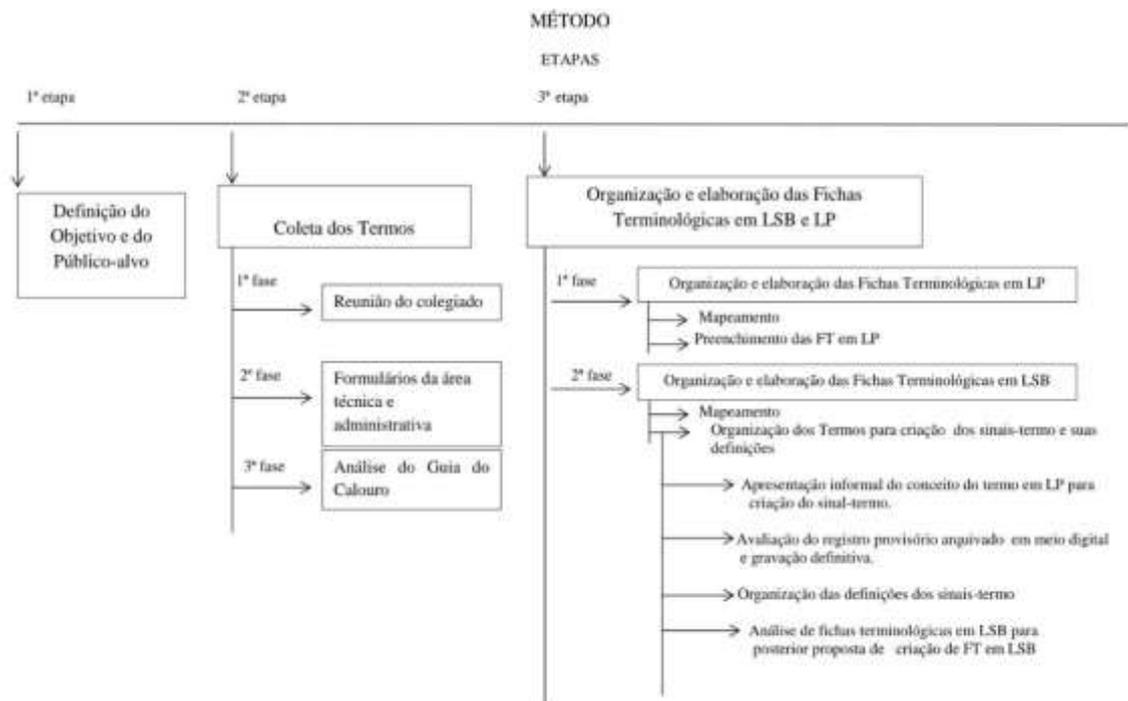
línguas que as compõem[...] está compreensão se dá apenas quando o pesquisador descreve a função das línguas com as quais convive.

Gil (1999, p. 46) afirma que a pesquisa descritiva “[...] tem como primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações as variáveis”. Meu trabalho apresenta uma análise dos IntSL e inglês para Libras e Língua Portuguesa.

Dessa maneira, com base na abordagem, na natureza e nos procedimentos, apresentam-se os caminhos metodológicos adotados pelo pesquisador durante o processo de observação, coleta, análise e registro dos termos em IntSL e Libras. Azevedo (2016) explica que o fluxograma é uma técnica que descreve através de símbolos específicos, cada etapa de um processo. Alega como motivo resumido, incluindo os tempos de espera e os registros utilizados e gerados durante a execução do processo.

A pesquisa está organizada em três etapas principais, identificados como procedimento específicos: i) definição do objetivo e do público-alvo; ii) coleta dos dados e iii) organização elaboração das fichas terminológicas em IntSL e inglês para LIBRAS e LP. Segue uma comparação entre figuras de fluxograma das etapas do modelo de visualização metodológicas dos autores Tuxi (2017) e Makhoul (2021) que sob a orientação acadêmica, durante o mestrado, em sua dissertação, realizou um modelo adaptado com base em Tuxi.

Figura 38 - Etapas de Pesquisa 1



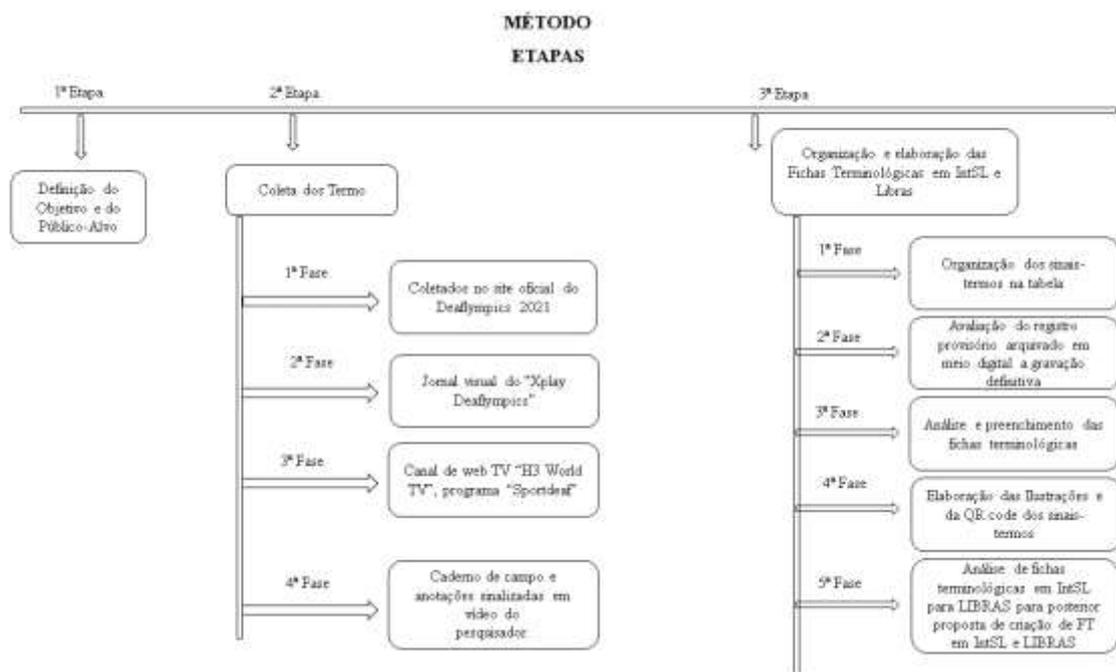
Fonte: Tuxi (2017, p. 127)

Figura 39 - Etapas de Pesquisa 2



Fonte: Makhoul (2021 p. 127)

Figura 40 - Etapas de Pesquisa 3



Fonte: Elaboração própria

Esse fluxograma é adequado a partir do apresentado acima, principiando com a descrição das três etapas principais e seus procedimentos específicos. Sendo que a primeira fase

retrata objetivo e público-alvo. A segunda, chamada Coleta dos Termos, subdivide-se em quatro fases, notadamente: i) Coletado no site oficial do Deaflympics 2021; ii) Jornal Visual do "Xplay Deaflympics"; iii) Canal de web TV "H3 World TV, programa "Sportdeaf"; iv) Caderno do campo e anotações sinalizadas em vídeo do pesquisador. Na terceira fase menciona-se a Organização e elaboração das fichas terminológicas em IntSL e Libras.

3.3 OBJETIVO E DO PÚBLICO-ALVO

A primeira etapa consistiu em definir o objetivo e o público-alvo da pesquisa. Assim, o objeto de estudo são termos em sinais internacionais para tradutores atuarem em eventos desportivos como a Deaflympics, com o objetivo de criar uma proposta de organização e registro de glossário multilíngue, a fim de registrar os termos em IntSL e a tradução para inglês, Libras e português e a ilustração. Esta pesquisa segue o modelo de glossário apresentado por Flaulstich (1995), que entende como:

- a) Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas.
- b) Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência.
- c) Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência (FAULSTICH, 1995, p. 16).

Nesta pesquisa, adotamos o tipo explicitado na letra “c”, deste modo, entendemos o glossário como um conjunto de termos da área científica ou técnica, organizado em ordem alfabética ou sistêmica que contém informações gramaticais e de contexto.

Além de tudo, o glossário neste estudo é bilíngue, assim sendo, o conceito de bilíngue adotado por nós desvirtua-se do conceito atinente apresentado por Welker (2004). O autor define glossário bilíngue como uma maneira na qual umas das línguas do dicionário assume o papel de informação listada, ou seja, sem a necessidade de ter as mesmas estruturas do verbete da língua. A presente pesquisa tem como público-alvo os termos em IntSL que os tradutores e intérpretes podem utilizar em eventos desportivos. De forma, o objeto de estudo são os termos em IntSL organizados em glossário bilíngue, considerando o IntSL e a Libras.

A segunda fase desta primeira etapa considera a identificação do público-alvo, de acordo com Flaulstich (1995, p. 35), “identificar o consulente é o primeiro passo em um trabalho terminográfico, pois determina a estrutura e o tipo de obra que será elaborada”, posto

isto, o público-alvo desta pesquisa são profissionais que atuam de forma formal ou informal, como tradutores e intérpretes, nos comitês de organização, diretoria técnica, jornalistas, atletas Surdos, delegação nacional e voluntários da Deaflympics, usuários que utilizaram IntSL e Libras. Para melhor visualizar os dados quantitativos alusivos ao público-alvo da obra, criamos o quadro a seguir.

Quadro 6 - Público-alvo do Glossário bilíngue

| Público-alvo | Quantidade |
|------------------------------------|------------|
| Intérprete e tradutores Surdos | 15 |
| Intérprete e tradutores não Surdos | 17 |

Fonte: Elaboração própria

Os números específicos demonstrados no Quadro 2 determinam o processo do caminho deste trabalho – intérprete Surdos e intérprete não-surdos que têm em comum o uso de mais línguas: IntSL, inglês e Libras e LP, por essa razão o glossário registrará os verbetes nessas línguas, sendo, porém, uma obra bilíngue.

3.4 RECOLHA DOS TERMOS

O processo denominado “Recolha dos Termos” consiste em três fases que ocorrem em espaços e momentos específicos: i) Coletados no site oficial do Deaflympics 2021; ii) Jornal visual do “Xplay Deaflympics”; Canal de webTV “H3”, programa “Sportdeaf”; iii) Caderno de campo e anotações sinalizadas em vídeos do pesquisador.

A primeira fase, realizada no site oficial do 24th Deaflympics Summer³⁰ tem informação, agenda e informações, tabela de medalhas, resultados, Youtube e regulamentação, além de ilustração de cada modalidade, das 73 nações, sendo 2.412 atletas, 1647 homens e 765 mulheres, após os dados coletados foram organizadas as categorias de nomes, listas e modalidades de esportivos.

³⁰ Disponível em: <https://www.deaflympics2021.com> Acesso em 10 jun. 2023.

Figura 41 - Dados coletados no site oficial do 24th Deaflympics Summer



Fonte: Site oficial do 24th Deaflympics Summer

As categorias das modalidades esportivas Deaflympics.

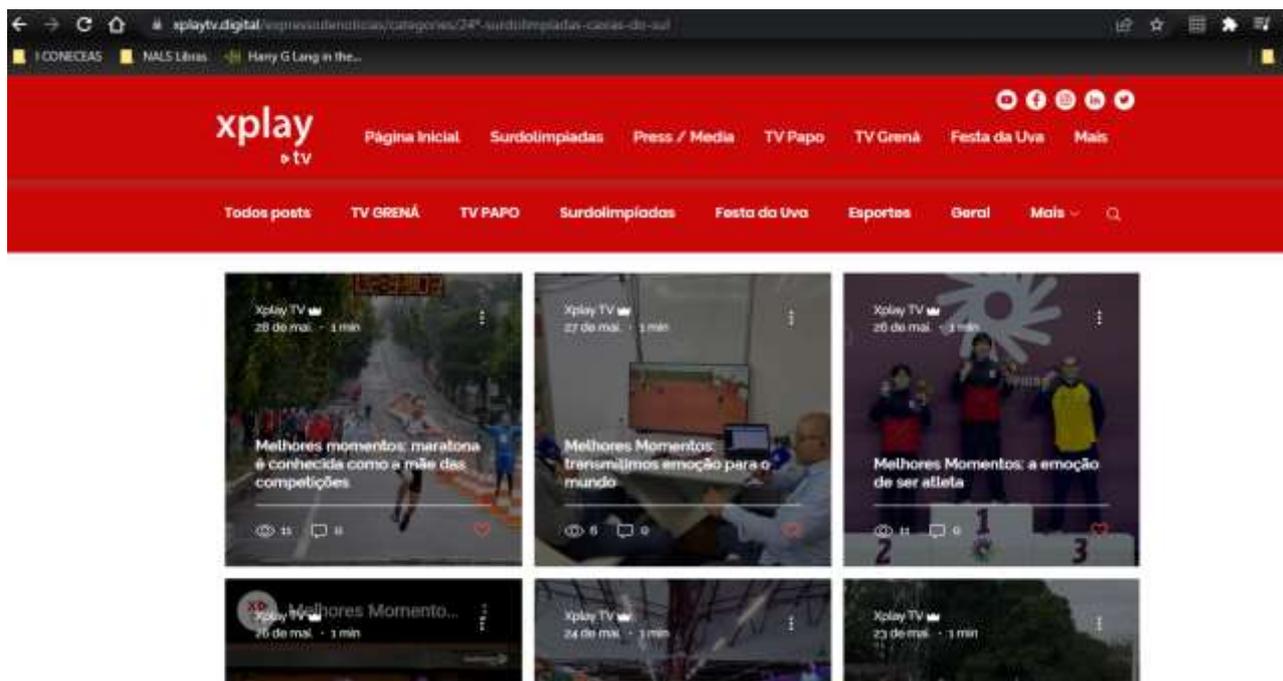
Quadro 1 - Resultado da Coleta dos Termos

| | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|--|
| 01. Deaflympics/Surdolimpíada | 08. Golf/ Golfe | 15. Swimming/ Natação |
| 02. Athletics/ Atletismo | 09. Handball/ Handebol | 16. Table Tennis/ Tênis de mesa |
| 03. Badminton/ Badminton | 10. Judo/ Judô | 17. Taekwondo |
| 04. Basketball/ Basquete | 11. Karate/ Caratê | 18. Tennis/ Tênis |
| 05. Beach Volleyball/ Vôlei de praia | 12. Mountain-Bike/ Mountain-Bike | 19. Volleyball/ Vôlei |
| 06. Cycling/ Ciclismo | 13. Orienteering/ Orientação | 20. Wrestling Freestyle/ Luta Livre |
| 07. Football/ Futebol | 14. Shooting/ Tiro esportivo | 21. Wrestling Greco-Roman/ Luta Greco-Romana |

Fonte: Elaboração própria

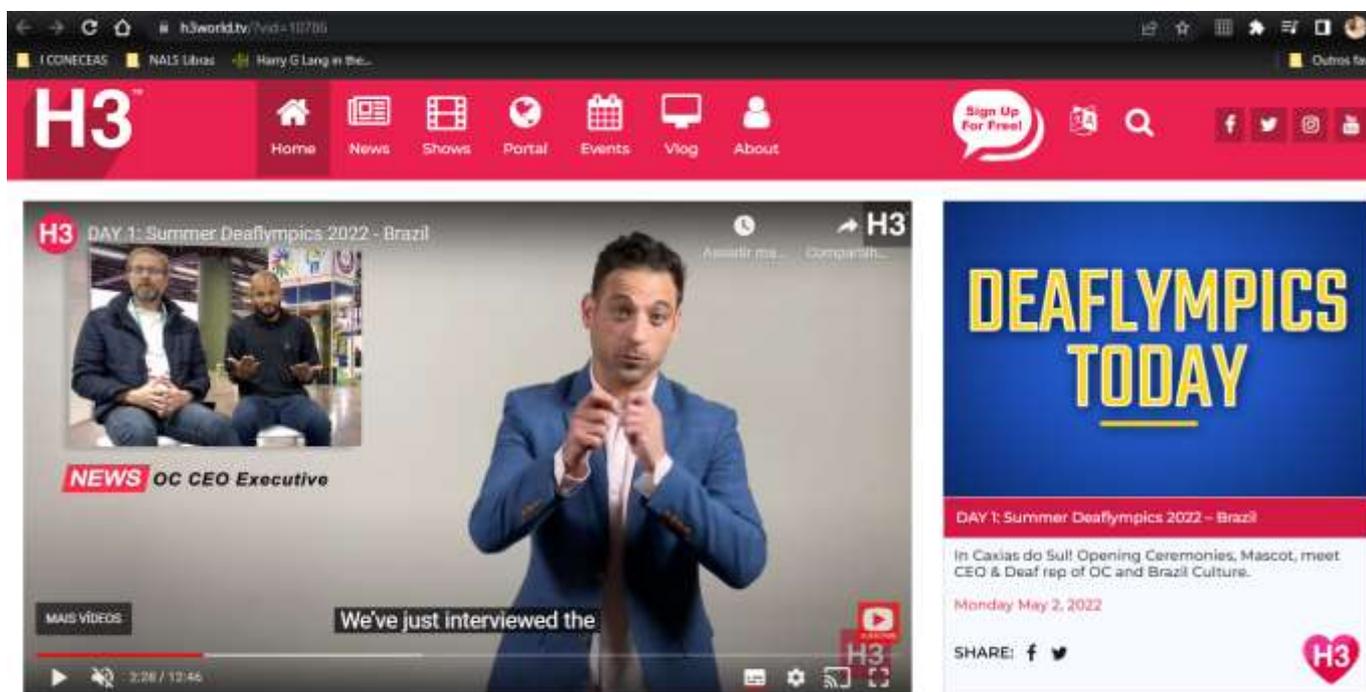
Com a finalidade de registro dos termos, a segunda fase da etapa foi a coleta dos sinais-termo em IntSL nas lives e jornais que ocorreram durante o campeonato esportivo, também informações que tinham como foco principal a divulgação de notícias sobre o evento Deaflympics, todos os lugares em que foram coletados os sinais-termo demonstraram a importância da utilização da língua de sinais.

Figura 42 - Jornal visual do “Xplay Deaflympics”



Fonte: Xplay Deaflympics³¹

Figura 43 - Canal de web TV “H3 World TV”, programa “Sportdeaf”



Fonte: Site H3 World TV³²

³¹ Disponível em: <https://www.xplaytv.digital/expressodenoticias/categories/24%C2%AA-surdolimp%C3%ADadas-caxias-do-sul> Acesso em 7 abr. 2023

³² Disponível em: <https://h3world.tv/?vid=10786>

Figura 44 - Caderno de campo e anotações sinalizadas em IntSL e Libras em vídeo do pesquisador



Fonte: Acervo pessoal

De agora em diante, todas do conteúdo, mais chegar um novo quadro de termo, quantos termos (colocar número) o universo de tradução da atuação do TILS que precisa ser organizado e registrado para ser oferecido na formação, ensino e consulta de profissionais que ajudarão futuros pesquisadores, abaixo os termos selecionados.

Quadro 8 - Serviços utilizados na Deaflympics

| | |
|---|--|
| 01. Anti-doping/ Antidoping | 33. Paralympics/ Paralimpíadas |
| 02. Audiology Testing/ Teste Audiologia | 34. Passport/ Passaporte |
| 03. Bronze/ Bronze | 35. Pavillion Grape Pary/ Pavilhão Festa da Uva |
| 04. Bus/ Ônibus | 36. Player/ Jogador |
| 05. Call Room/ Sala de chamada | 37. Prefecture/ Prefeitura |
| 06. City Caxias do Sul/ Cidade Caxias do Sul | 38. President/ Presidente |
| 07. Closing ceremony/ Cerimônia de encerramento | 39. Press/ Imprensa |
| 08. Coach/ Técnico | 40. Process/ Processo |
| 09. Competition/ Competição | 41. Professional/ Profissional |
| 10. Countries/ Países | 42. Protest/ Protesto |
| 11. Covid-19/ Covid-19 | 43. Record/ Recorde |
| 12. Deaflympics/ Surdolimpíada | 44. Referee/ Árbitro |

| | |
|--|--|
| | |
| 13. 24th Deaflympics Summer/24º Surdolimpíada Verão | 45. Restaurant/ Restaurante |
| 14. Delegate/ Delegado | 46. Retired/ Aposentado |
| 15. Delegate countries/ Delegado país | 47. Schedule training/ Agendar treinamento |
| 16. Games/ Jogos | 49. Silver/ Prata |
| 17. Gold/ Ouro | 49. Supporter Liaison Officer (SLO)/ Supporter Liaison Officer (SLO) |
| 18. Government/ Governo | 50. Sponsor/ Patrocinador |
| 19. Hospital/ Hospital | 51. Sport/ Esporte |
| 20. Hotel/ Hotel | 52. Stage/ Palco |
| 21. International Committee of Sports for the Deaf – ICSD/ Comitê Internacional de Esportes para Surdos (ICSD) | 53. Strategic/ Estratégia |
| 22. Information/ Informação | 55. Summer/ Verão |
| 23. Interpreter/ Intérprete | 56. Team/ Equipe |
| 24. Live/ Ao vivo | 57. Team Leader/ Líder da equipe |
| 25. Lost / Perder | 58. Training/ Treinamento |
| 26. Marathon/ Maratona | 59. Technical Director/ Diretor Técnico |
| 27. Meeting/ Reunião | 60. TV/ Televisão |
| 28. Mix/ Mista | 61. Update/ Atualizar |
| 29. News/ Notícia | 62 Venue/ Local |
| 30. Mascot Nino/ Mascote Nino | 63. Volunteer/ Voluntário |
| 31. Opening Ceremony/ Cerimônia de abertura | 64. Winner/ Vencer |
| 32. Organization Committee/ Comitê Organizador | |

Fonte: Elaboração própria

De volta às questões, considera-se essencial para o desenvolvimento desta investigação científica, apresentar o tópico específico sobre evento Surdolimpíada. A etapa que se segue nesta análise diz respeito a interpretação simultânea durante o campeonato esportivo, a fim de sistematizá-lo em uma tabela para, posteriormente, elaborar as fichas terminológicas, a seguir, serão apresentadas as iniciais que serão estudadas e analisadas à luz da literatura terminológica.

A proposta apresentada nesta pesquisa pretende oferecer um glossário com os termos das modalidades esportivas, sinais dos serviços que os esportistas utilizam durante o evento.

3.5 ORGANIZAÇÃO E A ELABORAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS

A seguir, a coleta, a etapa da organização e a elaboração das fichas terminológicas foram divididas em três passos: (1) Registro provisório arquivado em redes sociais; (2) análise e preenchimento das fichas terminológicas; (3) Elaboração das ilustrações e da QR *code* dos sinais-termo.

3.5.1 Registro provisório arquivado na plataforma de compartilhamento de vídeos

Durante a coleta, foi elaborada uma lista no Excel, todos os sinais-termo coletados foram filmados, registrados como “não-listados” provisoriamente e armazenados na plataforma de compartilhamento de vídeos do YouTube, no canal Rodrigo Guedes³³. A filmagem dos registros “não-listados” foi realizada em sua maioria pelo celular Iphone e notebook Samsung, ambos de propriedade do pesquisador.

3.5.2 Análise e preenchimento das fichas terminológicas

Como forma de organização das Fichas Terminológicas utilizamos uma estrutura composta de seis (6) partes, conforme a imagem abaixo:

Figura 45 - Estrutura das fichas terminológicas

| Ordem (1) | Entrada em IntSL e inglês (2) | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês (3) | Tradução de IntSL para Libras e português (4) | QR Code da Entrada em Libras e português (5) |
|----------------|-------------------------------|--|---|--|
| | | | | |
| Ilustração (6) | | | | |
| | | | | |

Fonte: Elaboração própria

³³ Disponibilizado no canal Youtube Rodrigo Guedes, link de acesso: <https://www.youtube.com/@rodrigoguedes9011/featured>

A seguir, pode-se ver a organização do Glossário multilíngue:

L1 IntSL L2 Inglês L1 Libras L2 Português Ilustração

O glossário multilíngue foi organizado por dois pares linguísticos, a saber: IntSL como L1 e inglês como L2, Libras como L1 e português como L2, e a ilustração.

A escolha pela formação de dois pares linguísticos foi motivada porque os eventos desportivos internacionais utilizam o IntSL e o Inglês como línguas de informação e comunicação entre os participantes de diferentes países, e a Libras e o Português são línguas utilizadas principalmente entre as comunidades surdas brasileiras. Considerando que o Deaflympics 2021 foi realizado no Brasil, país sede, primeiro, tem o significado da Ficha Terminológica, que nesse caso, vai de 1 a 43. O segundo campo é a entrada em Língua de Sinais Internacionais (IntSL) com inglês. O terceiro é o QR *code* referente a segunda entrada IntSL e inglês. O quarto campo é tradução para Libras e LP. O quinto QR *code* da entrada Libras e LP. E o sexto campo é uma indicação por meio da imagem do significado que é o sinal-termo, seguindo modelo da ficha terminográfica de Andrade (2019).

Definida a estrutura da ficha terminográfica, passamos ao registro delas abaixo:

Figura 46 - Registros das fichas terminológicas

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|--|---|---|---|
| 01 |  <p>Deaflympics</p> |  |  <p>Surdolimpíada</p> |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|--|--|---|---|---|
| 02 |  Athletics |  |  Atletismo |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|--|---|---|---|
| 03 |  Badminton |  |  Badminton |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|---|---|--|---|
| 04 |  Basketball |  |  Basquete |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|---|---|--|---|
| 05 |  Beach Volleyball |  |  Vôlei de praia |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|--|--|---|---|---|
| 06 |  <p data-bbox="411 712 523 752">Cycling</p> |  |  <p data-bbox="970 730 1086 770">Ciclismo</p> |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|---|---|--|---|
| 07 |  <p data-bbox="395 1671 512 1711">Football</p> |  |  <p data-bbox="967 1659 1070 1700">Futebol</p> |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|--|---|---|---|---|
| 08 |  Golf |  |  Golfe |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|---|---|--|---|
| 09 |  Handball |  |  Handebol |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|---|---|--|---|
| 10 |  <p>Judo</p> |  |  <p>Judô</p> |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|---|---|--|---|
| 11 |  <p>Karate</p> |  |  <p>Caratê</p> |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|--|--|---|--|---|
| 12 |  <p data-bbox="403 741 606 770">Mountain-Bike</p> |  |  <p data-bbox="970 779 1171 808">Mountain-Bike</p> |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|---|---|---|---|
| 13 |  <p data-bbox="389 1659 560 1688">Orienteering</p> |  |  <p data-bbox="954 1671 1098 1700">Orientação</p> |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|--|---|---|--|---|
| 14 |  <p>Shooting</p> |  |  <p>Tiro esportivo</p> |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|---|---|---|---|
| 15 |  <p>Swimming</p> |  |  <p>Natação</p> |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|--|---|---|---|---|
| 16 |  Table Tennis |  |  Tênis de mesa |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|--|---|---|---|
| 17 |  Taekwondo |  |  Taekwondo |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|--|---|---|---|---|
| 18 |  <p data-bbox="437 770 523 801">Tennis</p> |  |  <p data-bbox="1034 752 1114 784">Tênis</p> |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|---|---|---|---|---|
| 19 |  <p data-bbox="405 1583 549 1615">Volleyball</p> |  |  <p data-bbox="1027 1615 1107 1646">Vôlei</p> |  |
| Ilustração | | | | |
|  | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|-------|--|---|---|---|
| 20 |  <p data-bbox="343 768 601 801">Wrestling Freestyle</p> |  |  <p data-bbox="981 768 1121 801">Luta Livre</p> |  |

Ilustração



| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|-------|--|---|--|---|
| 21 |  <p data-bbox="300 1688 619 1722">Wrestling Greco-Roman</p> |  |  <p data-bbox="917 1650 1185 1684">Luta Greco-Romana</p> |  |

Ilustração



| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 01 |  <p>Anti-doping</p> |  |  <p>Antidoping</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 02 |  <p>Audiology Testing</p> |  |  <p>Teste Audiologia</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 03 |  <p>Bronze</p> |  |  <p>Bronze</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 04 |  <p>Bus</p> |  |  <p>Ônibus</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 05 |  <p data-bbox="416 869 560 898">Call Room</p> |  |  <p data-bbox="954 842 1174 871">Sala de chamada</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 06 |  <p data-bbox="357 1655 604 1684">City Caxias do Sul</p> |  |  <p data-bbox="932 1644 1219 1673">Cidade Caxias do Sul</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 07 |  <p>Closing ceremony</p> |  |  <p>Cerimônia de encerramento</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 08 |  <p>Coach</p> |  |  <p>Técnico</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 09 |  <p>Competition</p> |  |  <p>Competição</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 10 |  <p>Countries</p> |  |  <p>Países</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 11 |  <p>Covid-19</p> |  |  <p>Covid-19</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 12 |  <p>Deaflympics</p> |  |  <p>Surdolimpíada</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 13 |  <p>24th Deaflympics Summer</p> |  |  <p>24º Surdolimpíada Verão</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 14 |  <p>Delegate</p> |  |  <p>Delegado</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 15 |  <p>Delegate countries</p> |  |  <p>Delegado país</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 16 |  <p>Games</p> |  |  <p>Jogos</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 17 |  <p>Gold</p> |  |  <p>Ouro</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 18 |  <p>Government</p> |  |  <p>Governo</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 19 |  <p>Hospital</p> |  |  <p>Hospital</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 20 |  <p>Hotel</p> |  |  <p>Hotel</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 21 |  <p>International Committee of Sports for the Deaf - ICSD</p> |  |  <p>Comitê Internacional de Esportes para Surdos (ICSD)</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 22 |  <p>Information</p> |  |  <p>Informação</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 23 |  <p>Interpreter</p> |  |  <p>Intérprete</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 24 |  <p>Live</p> |  |  <p>Ao vivo</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 25 |  <p>Lost</p> |  |  <p>Perder</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 26 |  <p>Marathon</p> |  |  <p>Maratona</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 27 |  <p>Meeting</p> |  |  <p>Reunião</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 28 |  <p>Mix</p> |  |  <p>Mista</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 29 |  <p>News</p> |  |  <p>Notícia</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 30 |  <p>Mascot Nino</p> |  |  <p>Mascote Nino</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 31 |  <p>Opening Ceremony</p> |  |  <p>Cerimônia de abertura</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL SI para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 32 |  <p>Organization Committee</p> |  |  <p>Comitê Organizador</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 33 |  <p>Paralympics</p> |  |  <p>Paralimpíadas</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 34 |  <p>Passaporte</p> |  |  <p>Passaporte</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 35 |  <p>Pavillion Grape Pary</p> |  |  <p>Pavilhão Festa da Uva</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 36 |  <p>Player</p> |  |  <p>Jogador</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 37 |  <p>prefecture</p> |  |  <p>Prefeitura</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 38 |  <p>President</p> |  |  <p>Presidente</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 39 |  <p>Press</p> |  |  <p>Imprensa</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 40 |  <p>Process</p> |  |  <p>Processo</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 41 |  <p>Professional</p> |  |  <p>Profissional</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 42 |  <p>Protest</p> |  |  <p>Protesto</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 43 |  <p>Record</p> |  |  <p>Recorde</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 44 |  <p>Referee</p> |  |  <p>Árbitro</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 45 |  <p>Restaurant</p> |  |  <p>Restaurante</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 46 |  <p>Retired</p> |  |  <p>Aposentado</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 47 |  <p>Schedule training</p> |  |  <p>Agendar treinamento</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 48 |  <p>Silver</p> |  |  <p>Prata</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 49 |  Supporter Liaison Officer (SLO) |  |  Supporter Liaison Officer (SLO) |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 50 |  Sponsor |  |  Patrocinador |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 51 |  <p>Sport</p> |  |  <p>Esporte</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 52 |  <p>Stage</p> |  |  <p>Palco</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 53 |  <p data-bbox="427 869 545 902">Strategic</p> |  |  <p data-bbox="1050 801 1184 835">Estratégia</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 54 |  <p data-bbox="427 1765 545 1798">Summer</p> |  |  <p data-bbox="1082 1697 1161 1731">Verão</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 55 |  <p>Team</p> |  |  <p>Equipe</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 56 |  <p>Team Leader</p> |  |  <p>Líder da equipe</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 57 |  Technical Director |  |  Diretor Técnico |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 58 |  Training |  |  Treinamento |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 59 |  <p>TV</p> |  |  <p>Televisão</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|---|---|
| 60 |  <p>Update</p> |  |  <p>Atualizar</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|---|---|
| 61 |  <p>Venue</p> |  |  <p>Local</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|--|---|--|---|
| 62 |  <p>Volunteer</p> |  |  <p>Voluntário</p> |  |
| Ilustração | | | | |

| Ordem | Entrada em IntSL e inglês | QR Code da Entrada em IntSL e Inglês | Tradução de IntSL para Libras e português | QR Code da Entrada em Libras e português |
|------------|---|---|--|---|
| 63 |  <p data-bbox="437 759 536 792">Winner</p> |  |  <p data-bbox="1070 772 1169 806">Vencer</p> |  |
| Ilustração | | | | |

CAPÍTULO 4

PROPOSTA DE GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE PARA TRADUTORES E INTÉRPERTES SURDOS

Neste capítulo, apresentaremos a proposta do glossário, a partir da organização e registro das Fichas Terminológicas em IntSL para Libras. Para tanto descrevemos a macroestrutura e microestrutura do glossário multilíngue de sinais–termo, que possibilitam a demonstração dos verbetes em IntSL e Libras. Traremos a ideia de inovação para glossário monolíngue pelo uso do QR Code, como instrumento e interação do surdo ao meio acadêmico. Por fim, em meio digital, apresentamos o Glossário multilíngue de sinais-termo da área dos tradutores intérpretes de desportos.

4.1 APRESENTAÇÃO DA MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DE SINAIS–TERMO

A macroestrutura do Glossário multilíngue de sinais-termo da área da Deaflympics 2021 traz as informações gerais da obra. Segundo Flaulstich (1998, p.3) “a macroestrutura é também chamada de para lexicografia, porque compõe o aparato de ordenação do texto”. A ordenação do glossário com as informações da macroestrutura é apresentada para o consulente por meio de lâminas do programa Canvas.

Figura 47 - Macroestrutura do Glossário Multilíngue Português



Figura 48 - Macroestrutura do Glossário Multilíngue Inglês



No que se refere a estrutura de elaboração e uso do Glossário, a primeira informação é o objetivo, que consiste em disponibilizar um glossário multilíngue de Sinais-termo e Termos da área Deaflympics 2021. A segunda informação é o público-alvo apresentando prioritariamente os tradutores intérpretes Surdos e não-surdos, e em segundo plano, comitê organização, os diretores técnicos, jornalistas, atletas Surdos, delegação de nacional, voluntários de Deaflympics. A terceira informação assinala como usar o glossário multilíngue. O sistema tem a forma entre línguas portuguesa e inglesa, por ordem alfabética, no sistema de busca dos navegadores.

Figura 49 - Macroestrutura do Glossário Multilíngue



Fonte: Elaboração própria.

4.2 APRESENTAÇÃO DA MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DE SINAIS–TERMO

A fragmentação interna do glossário multilíngue, ou seja, o verbete que constitui a obra é a microestrutura. No sentido de Flaulstich (1995, p. 23) é “onde ocorre a organização dos dados”. Ademais, “entendemos a microestrutura como um conjunto de informações baseadas no registro e organização das Fichas Terminológicas” (TUXI, 2017, p. 171). Em parte das informações constam os 45 verbetes que foram registrados inicialmente na ficha terminológica em Língua inglesa, IntSL, para a estruturação do verbete em português e Libras. O motivo das diversas cores das camisas porquê? “Cada cor de camisa tem uma função na constituição do verbete e da macroestrutura e da microestrutura.” (TUXI, 2017, p. 172). Dessa forma, há duas cores para a constituição do verbete: a blusa preta é usada no registro da entrada do verbete IntSL e inglês e a blusa branca é usada no registro da entrada do verbete Libras e português. A tecnologia do QR Code é a ligação para o vídeo link para o canal interativo no Youtube.

Figura 50 - Microestrutura do Glossário Multilíngue



Fonte: Elaboração própria

Figura 51 - Categorias das modalidades esportivas Deaflympics

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 



Athletics





Atletismo





 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 



Badminton





Badminton





 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 



Basketball





Basquete







UnB

Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Beach Volleyball



Vôlei de Praia



UnB

Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Cycling



Ciclismo



UnB

Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Football



Futebol





UnB

Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Golf



Golfe



UnB

Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Handball



Handebol



UnB

Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Judo



Judô



 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 



Karate





Caratê





 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 



Mountain-Bike





Mountain-Bike





 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 



Orienteering





Orientação





 UnB **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 




Shooting




Tiro Esportivo



 UnB **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 




Swimming




Natação



 UnB **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 




Table Tennis




Tênis de Mesa





Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Taekwondo



Taekwondo



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Tennis



Tênis



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Volleyball



Vôlei



 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|---|---|---|---|
|  Wrestling Freestyle |  |  Luta Livre |  |
|---|---|---|---|



 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|--|--|--|--|
|  Anti-doping |  |  Antidoping |  |
|--|--|--|--|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|---|---|---|---|
|  Audiology Testing |  |  Teste Audiologia |  |
|---|---|---|---|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 




Bronze




Bronze

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 




Bus




Ônibus

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 




Call Room




Sala de chamada

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | |
|---|--|
|   |   |
| City Caxias do Sul | Cidade Caxias do Sul |

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | |
|---|--|
|   |   |
| Closing Ceremony | Cerimônia de encerramento |

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | |
|---|--|
|   |   |
| Coach | Técnico |

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|---|---|---|---|
|  Competition |  |  Competição |  |
|---|---|---|---|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|--|--|--|--|
|  Countries |  |  Países |  |
|--|--|--|--|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|--|---|---|---|
|  Covid-19 |  |  Covid-19 |  |
|--|---|---|---|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 




Deaflympics




Surdolimpíada

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 




24th Deaflympics Summer




24ª Surdolimpíada Verão

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 




Delegate




Delegado



Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Delegate Countries



Delegado País



Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Games



Jogos



Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Gold



Ouro



 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|--|---|--|---|
|  Government |  |  Governo |  |
|--|---|--|---|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|---|--|--|--|
|  Hospital |  |  Hospital |  |
|---|--|--|--|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|---|---|--|---|
|  Hotel |  |  Hotel |  |
|---|---|--|---|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 



**International Committee of Sports
for the Deaf - ICSD**





**Comitê Internacional de Esportes
para Surdos (ICSD)**



 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 



Information





Informação



 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 



Interpreter





Intérprete





Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Live



Ao vivo



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Lost



Perder



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Marathon



Maratona





Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Meeting



Reunião



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Mix



Mista



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



News



Notícia





UnB

Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Mascot Nino



Mascote Nino



UnB

Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Opening Ceremony



Cerimônia de abertura



UnB

Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Organization Committee



Comitê Organizador



 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|---|---|--|---|
|  Paralympics |  |  Paralimpíadas |  |
|---|---|--|---|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|---|--|--|--|
|  Passport |  |  Passaporte |  |
|---|--|--|--|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|--|---|--|---|
|  Pavillion Grape Pary |  |  Pavilhão Festa da Uva |  |
|--|---|--|---|



Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



Player



Jogador



Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



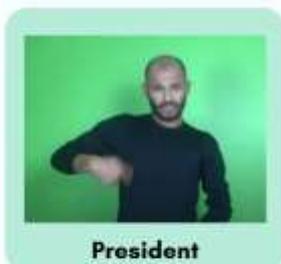
Prefecture



Perfeitura



Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021



President



Presidente





Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Process



Processo



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Professional



Profissional



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Protest



Protesto



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Record



Recorde



 UnB **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|---|---|---|---|
|  Retired |  |  Aposentado |  |
|---|---|---|---|

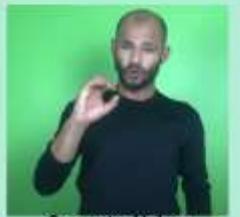
 UnB **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|--|--|---|--|
|  Schedule training |  |  Agendar treinamento |  |
|--|--|---|--|

 UnB **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|--|---|--|---|
|  Silver |  |  Prata |  |
|--|---|--|---|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|---|---|--|---|
|  Supporter Liaison Officer (SLO) |  |  Supporter Liaison Officer (SLO) |  |
|---|---|--|---|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|--|--|--|--|
|  Sponsor |  |  Patrocinador |  |
|--|--|--|--|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|---|---|--|---|
|  Sport |  |  Esporte |  |
|---|---|--|---|



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Stage



Palco



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Strategic



Estratégia



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Summer



Verão





Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Team



Equipe



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Team Leader



Líder da equipe



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Technical Director



Diretor Técnico



 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|--|---|--|---|
|  Training |  |  Treinamento |  |
|--|---|--|---|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|---|---|---|---|
|  TV |  |  Televisão |  |
|---|---|---|---|

 **UnB** **Glossário Multilíngue de sinais-termo de Deaflympics 2021** 

| | | | |
|--|---|--|---|
|  Update |  |  Atualizar |  |
|--|---|--|---|



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Venue



Local



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Volunteer



Voluntário



Glossário Multilíngue de sinais-termo de
Deaflympics 2021



Winner



Vencer



CONSIDERAÇÃO FINAIS

Nesta pesquisa tivemos por intuito discorrer a respeito da relação sobre glossários multilíngues 24º Surdolimpíada de Verão, sobre os históricos da ICSD e CBDS, as quais dão importante contribuição na comunidade surda de desportos. São raros os pesquisadores sobre eventos de esportes com pessoas que trabalham profissionalmente como tradutores e intérpretes Surdos e não Surdos, num contexto específico do tradutor e intérprete surdo intramodal e interlingual línguas de sinais, principalmente, em eventos com tradutores e intérpretes Surdos intermodal e interlingual língua de sinais para língua falada.

IntSL é considerada uma língua, reconhecida há mais tempo na língua de sinais, sendo evidenciado seu uso linguístico em todos os contextos de eventos desportos, reuniões, esportes, área de saúde, política, mídias e encontro nacionais e internacionais e outros vários contextos.

Essas limitações são: 1) falta informação e teóricos tradutores e intérpretes na área esportes, 2) mais registro sobre tradutores e intérpretes sobre a técnica especializada nas linguagens dos esportes, bem como colocar essas informações no currículo de formação acadêmica. 3) os eventos Deaflympics inverno e verão que ocorrem a cada quatro anos precisam de preparação, registro e estratégia sobre a história de tradutores e intérpretes.

O sinal-termo entidade com característica do termo da linguagem especializada IntSL e Libras área evento surdolimpíadas, em que o objeto de estudo são os termos e a partir da organização e registro das Fichas Terminológicas em IntSL para Libras. Para tanto descrevemos a macroestrutura e microestrutura do glossário multilíngue de sinais-termo, que possibilita a demonstração dos verbetes em IntSL e Libras. Trouxemos a ideia de inovação para glossário multilíngue pelo uso do QR Code, como instrumento e interação do surdo ao meio dos eventos esportivos. Por fim, em meio digital, apresentamos o Glossário multilíngue de sinais-termo da área dos tradutores intérpretes de desportos.

Esperamos que o estudo desenvolvido nesta pesquisa seja um estímulo para uma nova proposta de estudo de tradução e interpretação de língua de sinais, material teórico e conhecimento a fim de contribuir para que os intérpretes Surdos e não-surdos possam participar em campeonato Surdos de diferentes modalidades de esportes para Surdos, a nível nacional ou internacional.

Acreditamos que esse material favorece ricamente o caminhar para os tradutores e intérpretes de libras e IntSL, com um novo modelo de glossário multilíngue de termos e sinais-termo da área esportiva, proporcionando um futuro melhor para pesquisadores e profissionais em consequência ao Surdo.

REFERÊNCIAS

- ADAM, R. Language contact and borrowing. *In*: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Eds.) **Sign language: Na international handbook**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. P. 841-861.
- ANDRADE, B. L. L. A. de. **Estudo terminológico em língua de sinais: Glossário multilíngue de sinais - termo na área de nutrição e alimentação**. Tese de Doutorado em Estudos de Tradução, Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2018
- BAKER, M. Translation Studies. *In*: BAKER, M. (Org.) **Routledge encyclopedia of translation studies**. Londres e Nova York: Routledge, 1998.
- BAKER-SHENK, C; COKELY, D. **American Sign Language: A Student Text Units 10-18**. Washington, DC: Gallaudet University, 1981.
- BLOMMAERT, J. **The sociolinguistics of globalization**. Cambridge University Press. 2010.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. PARADESPORTO: Secretaria Nacional de Paradesporto apresenta o Diagnóstico do Surdoatleta no Brasil. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 24 fev. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/secretaria-nacional-de-paradesporto-apresenta-o-diagnostico-do-surdoatleta-no-brasil. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRITISH DEAF ASSOCIATION (BDA). **Gestuno: International sign language of the deaf**. The revised and enlarged book of signs agreed and adopted by the Unification of Signs Commission of the World Federation of the Deaf. London: British Deaf Association, 1975.
- BROSCH, C. On the Conceptual History of the Term Lingua Franca. **Apples - Journal of Applied Language Studies**, v. 9, n. 1, p. 71–85, 2015.
- BYUN, K. *et al.* First Encounters: Repair Sequences in Cross-Signing. **Topics in Cognitive Science**, p. 1-21, 2017.
- CAMPELLO, A. R. E. S. Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução/ interpretação cultural e seu desafio. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis, v. 1, n.33, p. 143-167, jul. 2014, Disponível em: Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução / interpretação cultural e seu desafio | Cadernos de Tradução (ufsc.br) acesso em 02 fev. 2023
- CBDS. **Relatório de Atividade de ano 2017**, Disponível em: <https://site.cbds.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Relatorio-de-Atividades-Ano-2017.pdf>. Último acesso em 14/06/2023.
- CONSELHO DA EUROPA. **A história da União Europeia**. 2001. Disponível em: https://europa.eu/european-union/about-eu/history/2000-2009/2001_pt. Acesso em: 14 jun. 2023.

CRASBORN, O.; HIDDINGA, A. Signed Languages and globalization. **Language in Society**, Cambridge, p. 483-505, 2001

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In: _____ e col. O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

DI FRANCO, M. A. R. **Surdolimpíadas (DEAFLYMPICS): HISTÓRIA e MEMÓRIAS DOS ESPORTE SURDOS NO BRASIL (1993 – 2017)**. 2019. 111 f. Tese de Doutorado em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019

FAULSTICH, E. L. de J. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência Da Informação**, v. 24, n. 3. 1995.
<https://doi.org/10.18225/ci.inf.v24i3.566>

FONTÃO, M. F. “Multiculturalismo e Plurilinguismo”. *In: Quiosque das letras*, 2011. Disponível em: <www.quiosquedasletras.blogspot.com/...multiculturalismoeplurilinguismo>. Acesso em 14 jun. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP v.35, n.2, p. 57- 63, 1995.

GRANADO. L. F. G. W. **Identificação de estratégias de interpretação simultânea intramodal – sinais internacionais para Libras**. 2019. 173 f. Dissertação de Mestrado em Estudo da Tradução – Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

GRANADO. **Sinais Internacionais e a formação para intérpretes de Sinais Internacionais Belas Infieis**, v. 8, n. 1, p. 211-228, 2019. DOI:10.26512/belasinfieis.v8.n1.2019.12984

HANSEN, M. What Is International Sign? The Linguistic Status of a Visual Transborder Communication Mode. **In International Sign: Linguistic, Usage, and Status Issues**, edited by R. Rosenstock and J. Napier, 15–32. Washington, DC: Gallaudet University Press. 2015.

HOLMES, J. S. The Name and Nature of Translation Studies, 1972/1994. *In: VENUTI, L./ The Translation studies reader*. Routledge, 2000.

MAKHOUL, Ivonne Azevedo. **Glossário monolíngue em Língua de Sinais Brasileira: uma importante ferramenta na formação de Guias-Intérpretes Surdos**. 2021. 137 f., il. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MESCH, J. **Perspectives on the Concept and Definition of International Sign. Report for World Federation of the Deaf**. 2010. Disponível em: <http://wfdeaf.org/news/resources/perspectives-on-the-concept-and-definition-of-international-sign/>.

MOODY, B. International Sign: A Practitioner's Perspective. **In Journal of Interpretation**, 1–47. Alexandria, VA: Registry of Interpreters for the Deaf. 2002.

MOODY, B. The role of International Sign Interpreting in today's world. *In*: Roy.C. B.(ed.) **Diversity and Community in the worldwide Sign Language Interpreting Profession: Proceedings of the second WFD Conference, held in Segovia, Spain, 2007.** [S.I.]: Douglas Mclean, p. 19-33, 2008.

NASCIMENTO, C. B. do. **Terminografia Língua de Sinais Brasileira**: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 220 f. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

OSTLER, N. **The Last Lingua Franca: English Until the Return of Babel.** New York: Walker & Company. 2010.

PADDEN, C; HUMPHRIES, T. **Deaf in America: Voices from a Culture.** Harvard University Press, MA. 1988.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. **Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990.** D.E.L.T.A., vol.19, p.1-25, 2003.

PINCHAS, R. P. **The History of the Deaflympics Games: 90th anniversary jubilee book (1924 -2014).** Comité Internacional dès Sports dès Sourds, 2015.

PINHEIRO, K. L. **Políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil: o tradutor e intérprete surdo intramodal e intermodal de Línguas de sinais de Conferência.** 2020. 434 f. Tese de Doutorado em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, 2020

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

QUADROS, R. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Secretária de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC: SEESP. 2004.

RODRIGUES, C. H. **A Interpretação para a Língua Sinais Brasileira [manuscrito]: efeitos de modalidade e processos inferenciais.** 2013. 253 f. Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

ROSENSTOCK, R.; NAPIER, J. **Introduction: To International Sign or not to International Sign? That Is the Question.** *In*: _____. **International Sign: Linguistic, Usage and Status Issues.** Washington, DC: Gallaudet University Press, p. 1-12, 2016.

SHENEMAN, N.; COLLINS, P. F. The Complexities of Interpreting International Conferences: A Case Study. *In*: ROSENSTOCK, R.; NAPIER, J. (Eds.). **International Sign: Linguistic, Usage and Status Issues.** Washington, DC: Gallaudet University Press, 2016. p. 167-191.

STEWART, D. A. **Deaf sport: The impact of sports within the deaf Community**. Washington: Gallaudet University, 1991.

TUXI, P. **A Terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos no meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. 124 f. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

VASCONCELLOS, M. L.; BARTHOLAMEI, L. J. **Estudos da Tradução I**. 2008.

Disponível em:

http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs/Arquivos/textos/estudos_da_traducao/Estudos_Traducao_I.pdf. ISBN: 978-85- 60522-19-4.

WELKER, H. A. **Dicionários** – uma pequena introdução à lexicografia. 2.ed. revista e ampliada - Brasília: Thesaurus, 2004.

WHYNOT, L. **Understanding International Sign: A Sociolinguistic Study**. Washington, DC: Gallaudet University Press. 2016.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map**: a beginner's guide to doing research in translation studies. Manchester - UK: St Jerome Publishing, 2002.

WINNICK, J. P. **Educação Física e esportes adaptados**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2004.